Diário de Lisboa

ANO .61.° N.° 20 778
Fevereiro 1982
Segunda-feira
15
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Novas greves de transportes esta semana

• *Transtejo pára amanhã e sexta-feira*
• *Metro: quarta e sexta-feira*
• *Ferroviários da CP: dias 17, 18 e 19*

A greve de 48 horas da Carris, convocada para os dias 17 e 19, poderá vir a ser desconvocada, caso se chegue hoje a acordo sobre a parte do clausulado geral que falta negociar, afirmou ao «DL» um porta-voz da Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos.

Com efeito, parece já existir um «acordo tácito» quanto à tabela salarial e outras cláusulas de expressão pecuniária a partir da reunião realizada na passada quinta-feira entre os representantes dos trabalhadores e a comissão administrativa da Carris, esperando-se que na reunião de hoje à noite venha a ser definitivamente assinado o contrato para os trabalhadores da empresa representados pela FESTRU (CGTP).

Segundo o porta-voz da Federação os aumentos globais rondarão os 28 por cento.

Recorde-se que os sindicatos da UGT na Carris estabeleceram, na semana passada, um acordo cujos montantes são sensivelmente iguais aos que agora irão ser provavelmente estabelecidos pela FESTRU.

Entretanto mantêm-se as greves convocadas para os dias 16 e 19, na Transtejo; 17, 18 e 19 na CP e 17 e 19 no Metro.

Nesta empresa aguarda-se o desenrolar das negociações que serão retomadas amanhã, a partir das 15 horas. No entanto, não se esperam alterações sensíveis às posições até agora defendidas pelas partes. Recorde-se que, uma reunião de cerca de 30 horas, realizada de quarta para quinta-feira da semana passada, não logrou avanços significativos no litígio. Segundo a Federação dos Rodoviários «a forma como o Cconselho de gerência pretende fazer a distribuição da massa salarial global não é aceitável para os trabalhadores». Um exemplo: o CG pretende dar subsídios de refeição de 250$00 que serão posteriormente diminuídos pelos impostos. Além do mais, a cantina do Metro fornece refeições a preços muito mais reduzidos.

Na Transtejo, as negociações recomeçam na próxima quarta-feira.

Quanto à CP mantém-se o impasse no que toca à reestruturação das categorias profissionais, matéria em que os ferroviários não parecem dispostos a ceder «nem um milímetro».

Carraça no pelo do Benfica

No berço da nacionalidade, o Benfica pode ter abdicado da coroa de campeão português de futebol, mercê da derrota sofrida ante o clube de Pedroto que, com o magro golo do n.° 11 vimaranense (Carraça), ajudou o Sporting a embolsar sete pontos à melhor do rival mais apetecido.

Págs. 14 e 15

O "plano insureccional" de dia 12

GNR desmente Angelo Correia

Ao contrário do que disse o ministro Angelo Correia sábado à noite na televisão, o cabo Januário António, da GNR de Ermidas do Sado, morreu às 7 e 10 de sábado em consequência de atropelamento por parte de um veículo pesado, e não em consequência de quaisquer disparos. O facto foi-nos confirmado esta manhã pela própria GNR em Ermidas do Sado.

O corpo do cabo Januário António estava esta manhã depositado na casa mortuária de Grândola, de onde o funeral deverá sair, ainda hoje, para o cemitério de Vale de Sor. Segundo a GNR local, um veículo pesado desobedeceu ao sinal de paragem que lhe faziam agentes da corporação, ou não o viu pura e simplesmente e, cotinuando a sua marcha, atropelou o malogrado cabo e um soldado da GNR, que ficou com uma perna e um braço partidos. Não se trata, igualmente, de um caso de atropelamento e fuga, visto que o veículo veio a imobilizar-se alguns metros depois.

A indescritível montagem de boatos e suspeições apresentada pelo ministro Ângelo Correia sábado à noite na televisão, com o objectivo de «provar» que o Governo desmontou, sexta-feira, uma pretensa «tentativa de insurreição», assentava sobretudo sobre este incidente e sobre a descoberta de um carro com armas. Recordamos que o porta-voz da PSP que veio à Antena-1 da RDP «noticiar», na sexta-feira à noite, apreensão do automóvel com armas e a detenção de três indivíduos sugeriu, pelo modo como divulgou os factos, que esta acção policial tinha ocorrido no Rossio, durante uma operação stop movida contra uma caravana da CGTP.

A própria Polícia viria depois a precisar que o carro foi encontrado isolado junto ao Parque Eduardo VII. A Polícia informou também que não mostrou a quaisquer jornalistas o armamento apreendido em conjunto com quaisquer materiais da CGTP, o que põe em causa fotografias publicadas pelo matutino «O Dia» na sua edição de sábado.

Na sua intervenção televisiva, sábado à noite, Ângelo Correia tentou sobrevalorizar desesperadamente todos os incidentes, por mais mínimos que fossem, ocorridos durante o dia da Greve Geral, chegando ao ponto de designar vulgares pregos por «objectos metálicos» e repetindo as mesmas informações várias vezes, talvez com o objectivo de operar uma espécie de «milagre da multiplicação das acções terroristas».

Entretanto, esta manhã, um porta-voz da GNR disse à Anop que durante a operação stop montada de sexta para sábado «foram registados tiros contra patrulhas em Corroios (1 h), Alcabideche (2,30 horas) e Couço (13.50 horas), que não fizeram vítimas». No Couço, a GNR deteve «dois ou três indivíduos presumíveis autores dos tiros».

Ângelo Correia: Na tentativa de realizar um «milagre de multiplicação de acções terroristas», até simples pregos passaram a ser designados por «objectos metálicos»

Eurico de Melo e Meneres Pimentel pedem a Balsemão que não saia do Governo

Dois apelos dirigidos ao Primeiro-Ministro Pinto Balsemão para que não abandone o Governo surgiram ontem, domingo, de bocas diferentes.

Menéres Pimentel, discursando na inauguração do Palácio de Justiça de Figueiró dos Vinho, apelou vigorosamente a Balsemão que continuasse ao leme do Executivo, menosprezando, sobranceiramente, a greve geral de sexta-feira passada.

Eurico de Melo, antigo ministro da Administração Interna do Governo de Sá Carneiro, em declarações prestadas ao «Diário de Notícias», diria, por sua vez, que, «embora haja ratos que querem abandonar o barco», Balsemão deveria continuar à frente do Governo.

Os «ratos» em questão parecem ser alguns ministros que já patentearam a Pinto Balsemão o desejo de se demitirem.

Interrogado sobre uma aliança PSD/PS, Eurico de Melo afirmaria que, no sei da AD, se não pode contar com o PS «devido às suas crises internas».

Pág. 20

Isso de desaine

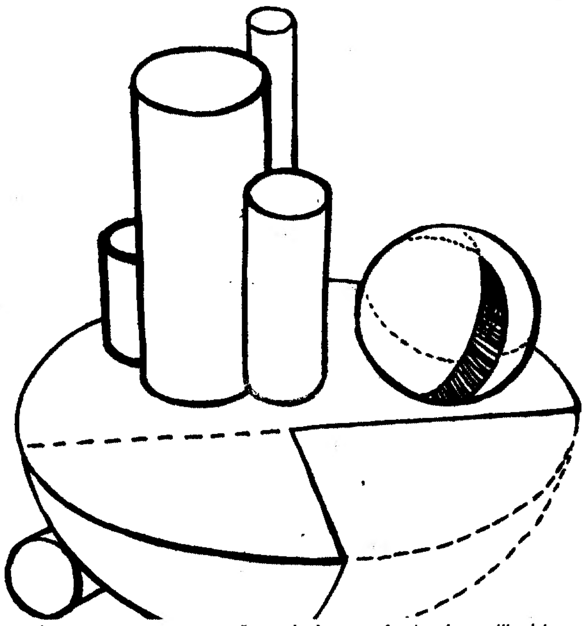
Em inglês, «design».

Em português «projecto», «desenho», «risco», etc. e agora, aportuguesando à moda do Alto do Pina, «desaine».

Com qualquer dos nomes que se lhe queira pôr, o que é certamente é uma das coisas sobre as quais circulam maiores mal-entendidos.

Um ex-director do célebre «Design Center» de Londres, exasperado com os constantes desvios da ideia, exclamou pessimistamente, quando renunciou ao cargo aí por voltas de 1972 ou 73: «Design é qualquer coisa pintada de branco e com letras Helvetia», e só quem lida com estas coisas percebe a amarga ironia. É que também cá, o design (a caminho de se tornar apenas parranamente «desaine») é entendido como o encontrar de **feitios** *da moda, bonitotes, bons para vender nos centros comerciais.*

Aparentemente, há até um estilo «desaine» nas mobílias, que sucedeu ao estilo «americano» (tudo em forma de feijã0 e com pezinhos cónicos de sicupira), ao «rústico» (pinho ou castanho envernizado com coraçãozinho recortado nas costas das cadeiras), ao estilo «Ras-ta-parta», ou «Almirante Reis» (eucalipto com os cantos cortados a 45 graus e flores entalhadas em baixo relevo, puxadores cromados), ao estilo «Ranhanha» (Rainha Ana, Queen Anne), «D. José» propriamente dito ou «D. José» de Braga, etc., etc.



Agora, o que se usa são tudo formas fechadas, cilindricas, cilindros de madeira, cilindros de vidro, cilindros niquelados, cilindros intersectando cilindros, arcos de círculo, esferas de vidro, esferas de plexigass, esferas de madeira – os designers actuais redescobriram o compasso, com espanto e devoção! Tempos atrás, pelo contrário, o compasso era tabu, e a régua, suspeita. Tudo se fazia em linhas fluidas, orgânicas, moles, escorridas, «aerodinâmicas»; hoje, já só os japoneses, cronicamente atrasados e imitadores em termos de design, é que o fazem: vejam-se as grelhas e faróis e enjoliveurs dos Datsuns e Toyotas e essa coisa toda...

Para perceber-se bem a mudança de gosto que passa por evolução do design compare-se a tão conhecida Parker 51 dos anos 50 com as actuais canetas de tinta permanente (cilindricas, claro, inevitavelmente!...).

Simplesmente, **design** *é mais do que isso.*

Mais do que feitio à moda, para bonito; mais do que revestimento temporário de uma função.

Design é a boa adequação à função, ao material e à técnica da produção, simultaneamente. Não se trata, por exemplo de revestir um mesmo mecanismo com cascas ou carenagens à moda, ao gosto do dia – simplesmente para ser diferente em termos comerciais. Adaptar o mecanismo a novas condições de produção, de tecnologia e de economia **e encontrar as formas correspondentes,** *isso sim, seria Design.*

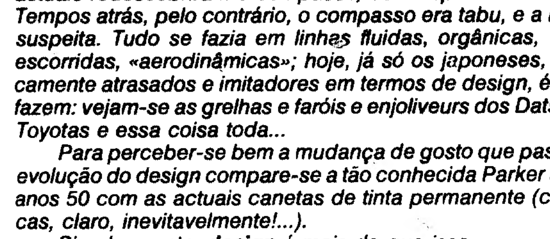
Não se trata de inventar «ad infinitum» feitios novos de mobília (por vezes imbecis e irracionais...), têxtil, grafismo, veículo, electrodoméstico, bugigangas e «gadgets» criados, para alimentar pela variedade a pulsão consumística – mas é isso que passa correntemente por design, e centos e centos de jovens são levados a crer que sim, e treinados para a versão parrana, girinha, bonitona, curtida adaptada das revistas, balbuciando um linguajar confuso de frases visuais com origem na Bauhaus, à mistura com os revivalismos Modern-Stile e Art--Deco, sob o olhar complacente e enternecido de professores que são porventura incapazes de lhes ensinar o conteúdo Vitruviano do termo latino «venustas» (adequação, elegância, qualidade).

São raras, num País com um sector produtivo moderno incipiente e tecnologias significativas maçiçamente importadas, as oportunidades para um design industrial nos termos em que é praticado lá fora. No sector produtivo tradicional as solicitações são muito poucas (mas haveria tanto a fazer, se se abrissem certos olhos...).

O gosto do público é assim mal dirigido e formado, e a juventude, com grande leviandade, é iludida.

Pobres adolescentes: estão a ser preparados para produzir apenas, tristemente, «desaine».

J.P. Martins Barata



Ainda a segunda morte de Sidónio Pais

(resposta a um autodidacta)

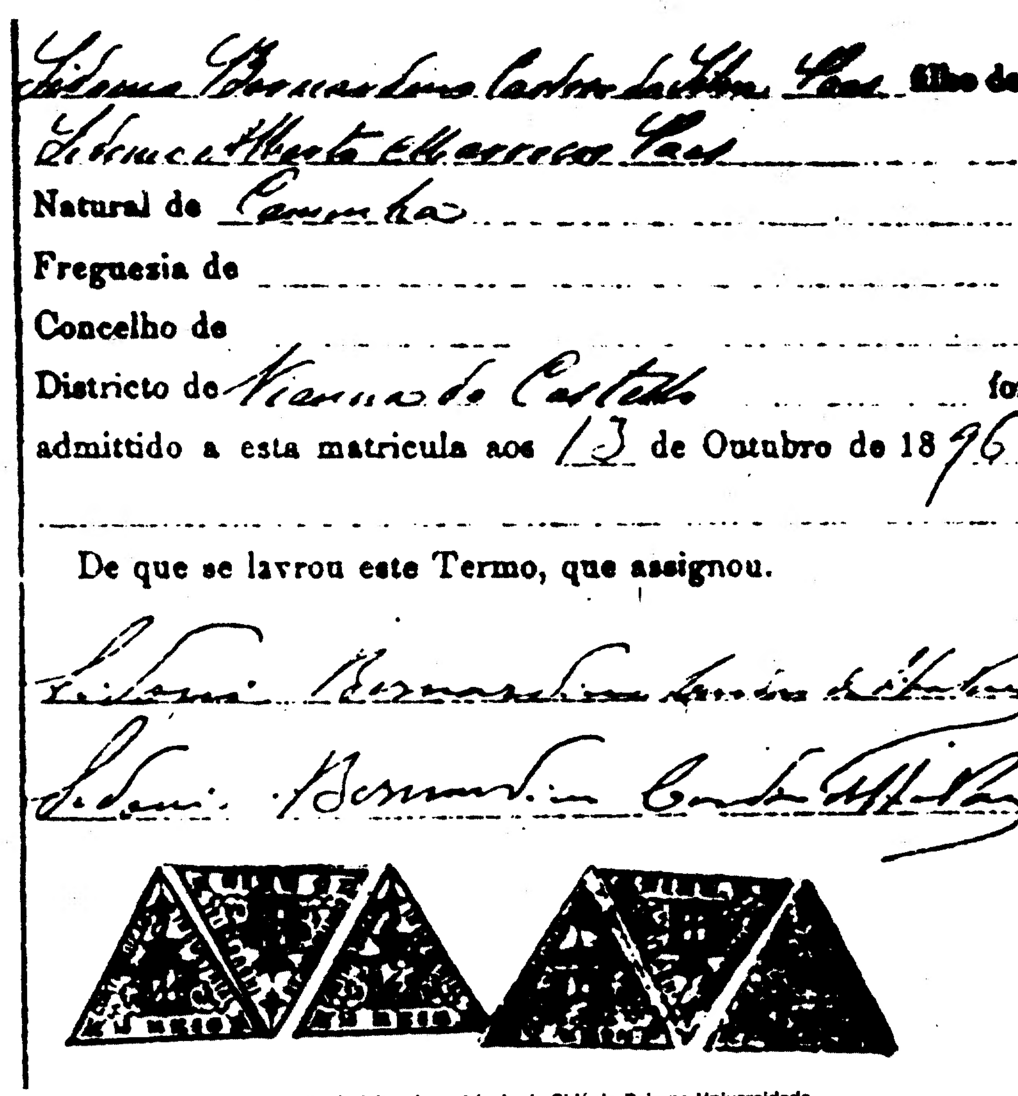
Manuel Lopes Faria

Da resposta aparentemente modesta de José Freire Antunes à minha «investida» no **«D.L.»** de 9 deste mês resulta como claro:

1. José Freire Antunes persiste em ignorar qual é o verdadeiro nome de Sidónio Pais. Depois de, no seu livrito, ter hesitado entre «Bernardino Cardoso da Silva Sidónio Pais» (p. 31) e «Bernardino Sidónio Pais» (p. 75), decide-se agora por «Sidónio Bernardino da Silva Cardoso Pais» (sic). Se esta polémica se eternizasse, ainda teríamos J.F.A. a fazer outras combinações: Sidónio Silva Bernardino Pais, Pais Cardoso da Silva Sidónio, Cardoso Sidónio Pais da Silva Bernardino, Bernardino Pais da Silva Cardoso Sidónio, etc. Mas quando é que o azougado autodidacta atina finalmente com o nome do pobre Sidónio e o tão intrépido J.F.A. – ou A.F.J.? ou F.A.J.?. F.J.A.? ou A.J.F.? ou J.A.F.?... – vai a Santa Engrácia descalço e de corda ao pescoço, pedir desculpa ao «Grande Morto» por assim lhe tartamudear o nome do registo civil? **Não seria conveniente que J.F.A. (ou F.A.J.?...) escrevesse vinte vezes, numa grande folha de papel branco, este dever de aluno cábula: «O nome completo do homem que José Júlio da Costa matou, com um só tiro, na noite de 14 de Dezembro de 1918, era SIDÓNIO BERNARDINO CARDOSO DA SILVA PAIS, nascido em Caminha, em 1 de Maio de 1872, sendo filho de Sidónio Marrocos Alberto Pais e de Rita Cardoso da Silva Pais»?** Escreva isto vinte vezes, caro e destemido autodidacta, e garanto-lhe que ficará curado da sua gaguez onomástica no tocante ao homem cuja «biografia» agora perpetrou!

2. Dos 14 erros, maiores e menores, que lhe apontei, J.F.A. (ou Freire Antunes José ou Antunes José Freire) só se deu ao cuidado de responder confusamente (e mal) a sete. Quanto aos erros de fundo, bastante mais graves, no tocante à ideias mesmas de presidencialismo, bonapartismo, autoritarismo, liderança carismática e outros conceitos que J.F.A. parece ignorar de todo, refugia-se, como é seu sestro, em generalizações apressadas, fintas atabalhoadas, misturando alhos com bugalhos e fugindo a uma discussão séria que ultrapasse o seu exibicionismo, falta de preparação metodológica e evidente imaturidade historiográfica. Tudo nesta Cadeira de Sidónio é feito em segunda mão, com material emprestado, à pressa, mal atamancado, sem qualquer consulta de arquivo (e o Ministério dos Negócios Estrangeiros? e o Arquivo Histórico Militar? e o passado maçónico de Sidónio?...), baseado tão-só em fontes bastante duvidosas e parcialíssimas como o fascista Teófilo Duarte (que usa citar, estropiando, os jornais da época e distorce tudo quanto refere) e o sidonista Rocha Martins, ignorando ainda outros depoimentos coevos basilares! Citemos alguns: Visconde de Porto da Cruz, Eduardo Burnay, António de Albuquerque, o indispensável vol. 4 do «Diário» de João Chagas (que parece faltar na biblioteca onde J.F.A. «investiga», na Avenida da Liberdade), Eurico de Campos, Sérgio Gouveia, Asdrúbal de Aguiar (o homem que fez a autópsia de Sidónio), Vital Fontes, Augusto Casimiro, António Cabral, o **Livro Branco** sobre a intervenção de Portugal na guerra, etc.

3. Muito sintomático dos defeitos de que acusámos este temerário autodidacta – é ele mesmo que se «assume» como tal, excluindo-se orgulhosamente a si mesmo dos campos de Clio – é o ar displicente, tranquilamente ignorante, com que afirma, por exemplo, que António


filho de
Natural de Caminha
Freguezia de
Concelho de
Districto de Vianna do Castello foi
admittido a esta matricula aos 13 de Outubro de 1896
De que se lavrou este Termo, que assignou.

Fotografia da folha de matrícula de Sidónio Pais na Universidade

de Albuquerque (citado através do eterno Teófilo Duarte, pau para todo o serviço) seria o «suposto autor de «O Marquês da Bacalhoa» (p. 97). «Suposto autor», distraidíssimo e caro J.F.A. (ou A.F.J., ou F.A.J.?...)!?...

Veja-se até que ponto se pode ignorar um clássico do sidonismo e mostrar, num único deslize, tanta ignorância de História contemporânea: o leitor minimamente entendido nestas matérias pasmará que J.F.A. não esteja certo de que foi mesmo o célebre António de Albuquerque o autor de um dos maiores «best sellers» da História portuguesa, o arquipolémico romance político contra D. Carlos, a rainha D. Amélia e João Franco, obra publicada em 1908 sem nome de autor – obviamente! – e logo assumida com o seu verdadeiro nome; ignorar este facto é, por arrastamento, mostrar que nunca se leu bem Raul Brandão ou Rocha Martins (que tanto nos «Fantoches» como no seu «D. Carlos» conta longamente toda a história deste escândalo literário). Um deslize como este, somado a tantos outros, comprova apenas aquilo que dizíamos no nosso artigo: que o amadorismo pseudo-historiográfico (melhor: anti-historiográfico) de J.F.A. (ou A.F.J.? ou F.A.J.?...) é feito de frivolidade, ignorância, alheamento documental, sem a mínima pesquisa de arquivo. Os maiores defeitos deste livro não se prendem só com o gaguejar do nome de Sidónio ou o ignorar a quinta edição d'«O Marquês da Bacalhoa», publicado em 1912 com um prefácio de Teófilo Braga, ou nunca ter ouvido falar em Max Weber ou em bonapartismo, mas sim em escrever sobre assuntos históricos como quem redige à pressa uma notícia sobre um «fait divers» que lhe contaram em segunda ou terceira mão; é, sobretudo, trazer para um domínio que devia estar reservado a especialistas competentes, meticulosos, documentados e intelectualmente bem apetrechados, o «mais ou menos», o «meia bola e força» e o «agarra que é ladrão!» dum jornalismo ofegante, fútil, apressado, demasiadamente desataviado e fácil para poder ser escrita autêntica, refelxão duradoira ou sequer ensaísmo minimamente sério.

4. Com a tranquilidade de quem, assumindo-se como autodidacta, fica desde logo autorizado a cometer os maiores desacatos, a mudar a ordem dos nomes de Sidónio e a desconhecer tudo quanto de importante possa dormir ainda nos arquivos ou já tenha sido publicado em revistas da especialidade, J.F.A. (ou A.J.F.? ou J.A.F.?...) afirma que ignora o vol. 4 do «Diário» de João Chagas – precisamente o volume onde o brilhante jornalista e excelente escritor que Chagas foi – se debruça sobre o sidonismo e acerca dele escreve páginas que nenhum historiador sério pode esquecer, sob pena de ser catalogado entre os carpinteiros de cadeiras efémeras. E porque se esqueceu ele desse volume? Explica-nos o fogoso plumitivo (ao qual confiaram, não se entende muito bem como, a responsabilidade de uma página quinzenal de História no «Diário de Notícias»): na biblioteca do seu jornal só existem, encadernados, 3 volumes da obra de João Chagas! E, pronto! está o temerário autodidacta autorizado doravante a não curar mais do que nesse quarto volume em falta possa haver de útil – de indispensável, aliás – acerca do consulado sidonista. A mesma espantosa leviandade é aplicada no tocante à nossa intervenção na guerra: sem ler a maioria das obras fundamentais (ou pensar sequer em consultar os relatórios que, de Berlim, Sidónio enviou para Portugal até 1916) sobre o drama complexo da nossa participação na guerra e da política do dezembrismo em relação a ela, J.F.A. despacha numa penada o imbróglio, decretando que Sidónio alinhou pelas posições inglesas... Ó santa simplicidade, ó tristes delícias do amadorismo, ó ignorante intrepidez do autodidactismo!...

5. Embirrando com o nome de Sidónio, J.F.A. (ou A.F.J.?) interroga-se ainda sobre a validez do nosso nome, suspeitando-o de ser um pseudónimo... Pobre Sherlock Holmes do 266 da Avenida da Liberdade... Aqui também, uma vez mais, o apressado carpinteiro dá com a verruma num prego! Lá dizíamos nós no nosso artigo: o disparate é livre neste país e por isso não podemos deixar de reconhecer ao esfuziante autodidacta todos os direitos a disparatar em prosa e em verso, acerca de História, de Botânica ou até – porque não? – de Política ou Apicultura. Mas, como modestos oficiais do ofício de cultores da História, não podemos deixar de lembrar a J.F.A. (ou A.F.J.?) que é mais fácil um Freire Antunes passar pelo buraco de uma agulha que a sua trémula Cadeira de Sidónio entrar, não na Academia, mas no país dos verdadeiros historiadores. Mas escreva, escreva muito, desastrado autodidacta: cá estaremos, divertidos e pontuais, para lhe farpearmos os despautérios, para lhe apreciarmos as saborosas calinadas.

política de A a Z

A obstinação no contra-senso

ONO distante ano de 1922, Raúl Proença escrevia: «Se quisermos definir duma maneira exacta o que caracteriza o estado actual da sociedade portuguesa, não podemos fazê-lo melhor que por meio destas palavras: a obstinação no contra-senso.»

Os factos politicos da última semana dão todo o relevo de actualidade à frase velha de sessenta anos. Que outra coisa poderemos dizer da «obstinação» anticomunista de Francisco Balsemão, ou da «obstinação» anticomunista de Mário Soares? Figuram ambas, em seus diferentes modos e idêntica inspiração, na classificação de Raul Proença: uma e outra surgem, e repetem-se, como: «a obstinação no contra-senso».

Ninguém sente o arrepio do medo, ou se sente levado a um consentimento brando, quando escuta as palavras marteladas na fala mal respirada do Primeiro-Ministro. Ninguém leva ao trágico, ou talvez a sério, as visões apocalípticas do secretário-geral do Partido Socialista. São vozes que passam. São vozes que se repetem. E se, como escrevia Raul Proença, «... quisermos definir duma maneira exacta o estado actual da sociedade portuguesa» – dessas vozes diremos que se comprazem na «obstinação do contra-senso».

É evidente que Francisco Pinto Balsemão já compreendem que a «Aliança Democrática», uma vez que perdeu o líder carismático (um Francisco Sá Carneiro, obstinado até ao contra-senso) e viu derrotado (nas urnas) o seu projecto político, só pode arrastar a existência pela pregação anticomunista e pelo consentimento socialista. E é evidente, também, que Mário Soares tendo compreendido que o seu partido não morde significativamente no eleitorado de «esquerda», ergue o pendão do cruzadismo anticomunista para conquistar o eleitorado flutuante que «vota contra». Mas, se nos situarmos no plano dos princípios, no proclamado «social-democratismo» do PSD e no «socialismo democrático» do PS, os discursos dos líderes, a sua temática e a sua argumentação, de repetidas e pobres, estão na condição de merecerem o juízo de Raul Proença: são «a obstinação no contra-senso».

Porque, sensatamente, desde que, cedendo à paixão bipolarizante do «iluminado» Sá Carneiro, o Partido Social Democrata comprometeu a sua identidade política numa «aliança» desfiguradora, só como insensata «obstinação», como «contra-senso», se poderá entender uma política que, garantindo circunstancialmente o «Poder», condena à confusão e à dispersão o «partido». E, porque, é contra todo o senso político, é «contra-senso», um «partido socialista», na «obstinação» de se demarcar do Partido Comunista, isolar-se de uma parte da «esquerda» e perder capacidade de recrutamento e de diálogo com a classe operária.

De «obstinação no contra-senso» – a luminosa expressão é de Raul Proença – se tecem os véus de ocultação de uma realidade política em movimento, marcada por contradições explosivas. Dizia Raul Proença em 1922: «Com uma teimosia que tem seu quê de infantilidade e desvario, persevaremos em tentar a cura dos males nacionais por meio de métodos terapêuticos de que a experiência demonstrou a ineficácia absoluta.»

Com efeito, não se opondo radicalmente à «contra-revolução» suave ou preventiva, consentindo «regressos», admitindo o «restauracionismo», a chamada «classe política», para a «cura dos males nacionais» enredou-se na repetição de «métodos terapêuticos de que a experiência demonstrou (demonstrara) a ineficácia absoluta». Assim: o anticomunismo. Assim: a mitologia da «ordem».

Retiram-se argumentos, ideias, apologias e maldições do arsenal salazarista, e esse é o mal e o drama. Porque não há pensamento democrático, reformismo «social-democrata», atitude socialista em liberdade, que resista a esses enxertos. No caso próximo – e tão rico de significado político, e tão rico como experiência de uma situação de «luta de classes» – da greve geral nacional do dia 12 de Fevereiro, os discursos «social-democrata» e «socialista» não se demarcam apenas do discurso político comunista (neste concreto exemplo: do PCP), mas da consciência de classe dos trabalhadores. Não basta ignorar um interlocutor orgânico (concretamente a CGTP-Inter), para directamente encontrar a «classe» como interlocutor genérico. Não basta considerá-lo a «correia de transmissão» de um «partido político» para, ignorando a «classe», endereçar ao «partido» uma polémica advertência.

Claro que a intenção não tem segredos e é simplista: atribui ao Partido Comunista a autoria e a responsabilidade da movimentação sindical. Mas pretender criar «factos políticos» com lineares e simplificadoras «afirmações políticas», é, apenas, o recurso a uma técnica de manipulação da opinião pública que, mesmo que alcançando um sucesso relativo, não atinge uma absoluta eficácia. A «luta de classes», com as suas implicações políticas, tem, em relação aos «factos políticos» criados por intoxicação ou declarados em discurso, uma existência e uma evolução autónomas. E as «classificações» têm, sobre ela, um efeito relativo. Efeito redutor nalguns casos, talvez. Nunca efeito capaz de, na condenação verbal, ideológica, extinguir o facto social e a dinâmica do processo sócio-político.

Era Oliveira Salazar, na sua auto-suficiência ensimesmada, que pretendia evitar as lutas de classes, por doutrinariamente declarar que «a luta de classes» não existia. Convenhamos – embora isso nos custe – que é análoga a atitude mental daqueles que pretendem negar a legitimidade «de classe» de uma greve geral, proclamando que a greve geral é de inspiração «comunista», ou que resultou de uma decisão do PCP. Em suas palavras encontrarão razões e repouso, mas estão condenados a ficarem isolados nas suas sentenciosas pregações, condenados a isolados ficarem das forças democráticas e sociais que jogam um papel dinâmico na sociedade em que vivemos. Da qual (sociedade actual), eles, os alheados do movimento social democrático e progressista, se recusam a tomar conhecimento como realidade em transformação.

Há sessenta anos, da «classe política» e do seu agir, e do seu falar, escrevia Raul Proença: «Nem ideias, nem planos, nem programas do governo, nem homens, nem essa preparação da opinião pública sem a qual todas as pretendidas revoluções não passam de motins mais ou menos organizados.»

Nem de «motins» se trata. Mas da defesa instintiva da «situação» e dos «compromissos». E assim se vai esvaziando a Revolução de Abril.

Serviço Exclusivo Le Monde Diário de Lisboa

A semi-reforma de Deng Xiaoping

As autoridades chinesas acabam de fazer um comunicado oficial sobre a actual situação de Deng Xiaoping, vice-presidente do P.C., de setenta e sete anos de idade, que há mais de três semanas desaparecera da cena política. O «homem forte» do regime estaria em situação de semi-reforma e já só seria «consultado» em «assuntos importantes».
Estas palavras não levantam, no entanto, totalmente o véu sobre as incertezas relativas do poder em Pequim. A política preconizada por Deng Xiaoping sofrera nos últimos meses resistências muito fortes.

Manuel Lucbert

Pequim. – A China estará em vésperas de conhecer uma dessas agitações que habitualmente o mundo nos últimos trinta anos? Ou o «mistério Deng Xiaoping» – porque mistério existe, de facto – acabará por se esclarecer e a montanha parirá um simples rato? O futuro no-lo dirá.

O que pode ser dito no actual estado de coisas cabe na perturbadora constatação de que o homem a quem se chamava **«o homem forte»** da China desapareceu da cena política há mais de três semanas, que se trata de um apagamento e não de um acaso, e que, essa reforma ou semi-reforma, como se quiser, pode ser duravel.

Tudo começou, do ponto de vista do público, com a ausência no dia 24 de Janeiro, do vice-presidente do partido no **«encontro em volta de uma chávena de chá»** organizado pela direcção do partido por ocasião do Ano Novo lunar. Interrogados sobre isso, os oficiais limitaram-se a responder imperturbavelmente que essa ausência não se devia a doença e que o senhor Deng passara as festas fora de Pequim. Rumores da sua presença na ilha de Hainan, no mar da China do Sul circularam então, mas sem que fosse possível verifica-los.

A última actividade de Deng referida na Imprensa, datava de 13 de Janeiro. O **Quotidiano do Povo** noticiava uma conferência política do exército que terminara na véspera, e publicava uma fotografia sua rodeado de vários membros do bureau político.

Depois disso, mais nada.

Começaram pois as especulações. Tanto que a direcção, por intermédio de Wan Li, vice-primeiro-ministro e membro do secretariado do partido, resolveu finalmente, no dia 6 de Fevereiro, levantar uma ponta do veu. Ao receber Glen Renfrew, director administrativo da agência Reuter, Wan Li, que lia um texto escrito preparado com antecedência, fez-lhe uma importante revelação: **O senhor Deng Xiaoping,** disse ele, **retirou-se da primeira linha da frente para a segunda. Esta de excelente saúde, mas o facto de ter setenta e sete anos faz com que tenhamos grande solicitude com ele e só o consultamos em problemas importantes.**

Entre estes teria mencionado a preparação do plano quinquenal. Wan Li teria acrescentado que o senhor Deng estivera a descansar durante três semanas no sul do país. E dissera ainda que o vice-presidente do partido tivera um importante papel nos actuais esforços para reduzir a burocracia. Isto quanto à informação. A partir daí e na ausência de uma versão chinesa da conversa, que decerto só aparecerá daqui por muito tempo, e tendo a agência Nova China feito saber indirectamente que não noticiaria essa parte da conversa, entra-se no domínio da exegese e das hipóteses.

Mas antes de mais há que estar absolutamente certo do conteúdo das palavras de Wan Li. Ora mesmo acerca delas, há, pelo menos num ponto, uma certa incerteza. O dirigente chinês terá falado da solicitude dos colegas de Deng Xiaoping ou da sua inquietação? O texto em inglês da Agência Reuter inclinar-se-ia para a segunda hipótese (greatly concerned about him); em todo o caso, o termo chinês (guanxin) empregue por Wan Li segundo uma testemunha que conhece bem a língua chinesa, implica mais a ideia de interesse pela sorte de alguém e que nesse interesse há um certo respeito e atenção.

Este ponto merece cautela porque comanda parcialmente a natureza das hipóteses que se podem estudar para tentar explicar o apagamento de Xiaoping. Com efeito, estas só podem ser de duas espécies: ou, por uma causa desconhecida, Deng Xiaoping adoeceu e seria por isso obrigado a afastar-se temporariamente, ou, exausto com as resistências encontradas na política que há três anos vem tentando levar a cabo, o «homem forte» do regime teria decidido afastar-se ou teria sido obrigado a isso.

Continua na pág. 4

ponto a ponto

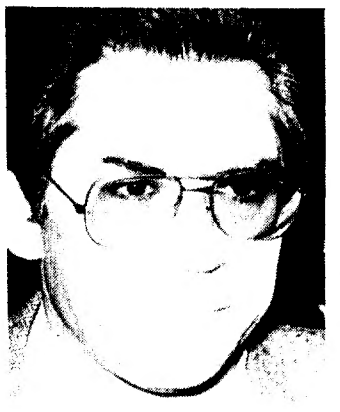
● Com vista ao Encontro Nacional de Autarcas do MDP/CDE, a realizar em Lisboa nos próximos dias 13 e 14 de Março, teve lugar em Évora, na Sede Local do Partido, um plenário Regional de Autarcas dos Distritos de Beja, Évora, Portalegre e Setúbal.

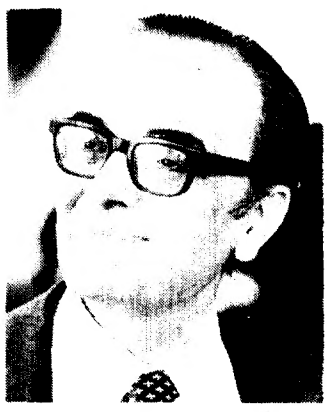
Este plenário que teve grande participação, apreciou o trabalho desenvolvido pelos Autarcas do MDP/CDE no seio da APU, e analisou as perspectivas que existem para as próximas eleições de 1982.

Foram discutidos vários documentos do Secretariado Nacional e dos Distritos presentes.

● Para o **MDP/CDE,** que emitiu ontem um comunicado no final da sua reunião de fim-de-semana, «a paralisação de sexta-feira atingiu objectivos significativos». O comunicado denuncia « a mais despudorada e intensa barragem de propaganda e manipulação da opinião pública lançada pela AD, que excedeu a trágica demagogia do funeral de Sá Carneiro».

● Partiu ontem para Londres, a convite do «Bristish Overseas Trade Board» uma delegação portuguesa chefiada pelo governador do Banco de Portugal, **Jacinto Nunes.** A comitiva, que integra Morais Leitão, Nobre da Costa, Alexandre Vaz Pinto, Artur Santos Silva e Rui Vilar, entre outros, será recebida pelo chanceler do Tesouro britânico, terá um almoço com o governador do Banco de Inglaterra, visitará diversas instituições londrinas e terá encontros com representantes dos sectores bancário, seguros de produtos e consultadoria.





● Com a presença de **António Arnaut, Miller Guerra** e Correia de Campos, a secção de Alvalade do PS promove na próxima quarta-feira (21,30), no hotel Roma, um debate público sobre «Saúde e Seguranca Social».

● O secretário-geral do Partido Socialista, **Mário Soares,** presidiu sábado em Santo Antão, perto de Leiria, a uma homenagemao «velho democrata» Alípio Cacela e Cunha, que completou 90 anos.

Participaram na cerimónia três centenas de pessoas, entre as quais dois antigos presidentes da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes e Teófilo Carvalho dos Santos.

O chefe do Estado, Ramalho Eanes, enviou ao homenageado um telegrama de felicitacões.

● A comissão política distrital do Partido Social-Democrata (PSD) em **(Leiria,** eleita no sábado, é presidida por António Quintela e tem por vice-presidente António Zuquete e Fernando Costas.

A mesa da assembleia distrital dos sociais-democratas fica presidida por Garcia da Fonseca, governador civil do distrito.

A fim de assistirem às eleições dos órgãos distritais, estiveram em Leiria dois dirigentes nacionais do PSD, Menéres Pimentel e Nascimento Rodrigues, os quais numa reunião com os militantes locais procederam à análise da situação política a nível nacional e partidário.

A semi-reforma de Deng Xiaoping

Continuação da pág. 3

Embora a explicação «biológica» não possa ser totalmente excluída, ela vai chocar em certas objecções. A primeira dentre elas provém das próprias palavras de Wan Li. Claro que este último referiu a idade avançada de Deng. Mas se ele tivesse querido mostrar-se preocupado com a sua forma física, por que teria dito que ele se encontrava de «excelente saúde»? De resto, não teria sido mais fácil à direcção chinesa, a fim de cortar pela raiz, pelo menos momentaneamente, as especulações sobre a sorte de Deng, dar motivos de saúde?

Ora desde o princípio, em todas as declarações oficiais sobre o caso, esta eventualidade foi rejeitada. Restaria a hipótese política. E não podemos deixar de nos sentir intrigados, por um lado porque Wan Lin teria podido dizer, a fim de evitar este tipo de explicação, aquilo que não disse, e, por outro lado, devido às confidências feitas no dia 7 acerca deste caso, por uma fonte chinesa oficiosa. Wan Li teria podido, por exemplo, valorizar a unidade da direcção, como outros dirigentes chineses, a começar pelo próprio Deng Xiaobing o haviam feito nos últimos tempos ao receber visitantes estrangeiros. Ainda teria podido fazer notar que era normal que aos setenta e sete anos um dirigente tivesse algumas semanas de repouso durante o inverno, mas que depressa voltaria a ocupar as suas funções. Ora, aparentemente não o fez. Por outro lado, também impressiona a maneira política com que uma fonte chinesa, visivelmente autorizada, apresentou no dia 7 o problema a correspondentes estrangeiros. Segundo esse interlocutor, a nomeação em 1980, de Zhao Ziyang como primeiro-ministro, e a nomeação, em Junho de 1981, de Hu Yaobang, como presidente do partido, permitiriam hoje a Deng Xiaoping retirar-se do trabalho operacional quotidiano». Liberto destas obrigações, o vice-presidente do partido teria assim «mais tempo para reflectir nos problemas estratégicos do desenvolvimento da China». E acrescentou: «O camarada Deng Xiaoping teria podido, se o quisesse, ser presidente do partido. Recusou. É um dos dirigentes do nosso partido com mais experiência e mais méritos. Ele conserva todas as suas funções.» Assim, se seguirmos bem o raciocínio, Deng Xiaoping, tranquilizado quanto ao futuro podia hoje retirar-se (ou reformar-se) e esse gesto seria o fruto de uma decisão pessoal maduramente tomada.

Há, sem dúvida, uma parte de verdade nesta explicação, tendo sobretudo em conta a confirmação dada no dia 8 pelo departamento de informação dos negócios estrangeiros de que Deng conserva efectivamente as suas várias funções. Também parece bastante plausível que o seu afastamento seja voluntário. O próprio Mao Zedong se retirou em 1959 à espera de melhores dias. Mas que «o homem forte» do partido esteja hoje certo da perenidade da sua política isso é outra história. Há meses que, pelo contrário, se acumulam índices que tendem a mostrar que debates, sem dúvida profundos, dividem a direcção em numerosos problemas, e que Deng Xiaoping e os seus amigos têm dificuldade em impor os seus pontos de vista. Em consequência de divergências persistentes sobre o restabelecimento da presidência da República, visto a Assembleia Nacional Popular não ter podido adoptar, como previsto, durante a sua última sessão em Novembro último, a revisão da Constituição. Esta foi adiada por um ano. O mesmo aconteceu com o plano quinquenal 1981-1985.

Resistências à mudança

Emmatéria de economia, os partidários da indústria pesada e os de uma centralização e de uma planificação mais efectivas procuraram curar a ferida com o pelo do mesmo cão, perante os reformadores interessados em favorecer a iniciativa das empresas e dos indivíduos, assim como a rentabilidade económica. A divisão entre funções políticas e de gestão no seio das empresas parece ter sido abandonado. O papel primordial da ideologia é de novo afirmado. A experiência industrial da base petrolífera de Daqing, apresentada como modelo por Mao Zedong, foi de novo valorizada. Nos campos os sistemas que conferem maiores responsabilidades aos camponeses são submetidos a várias críticas.

No domínio ideológico e artístico não se pode negar que a liberalização sofreu uma paragem que o próprio Deng Xiaoping iniciara em 1979. O caso Bai Hua, escritor obrigado a fazer a sua autocrítica por ter posto em causa o prestígio do partido, acentuou o ano passado essa tendência.

Por fim, e principalmente, há o partido. Com os seus vinte milhões de quadros, muitos dos quais aderiram durante a revolução cultural, o partido representa uma massa difícil de movimentar. A preocupação da conservação domina a da inovação. As resistências à mudança manifestam-se fortemente em todos os escalões, até ao cimo, em especial contra o movimento antiburocrático, lançado no fim do ano passado.

Com certeza deve-se ver nisso um dos principais factores na origem da decisão de Deng Xiaoping. Com efeito, como haveria o vice-presidente de não se inquietar ao ver que, por exemplo, o seu projecto que consistia em criar um conselho dos «antigos» agrupando os dirigentes mais idosos, a fim de dar lugar a homens mais jovens e mais activos, continuava sem efeito após dois anos de discussão? Dos vinte e quatro membros do «bureau» político, treze têm mais de setenta ou até de oitenta anos. Alguns deles, devido à sua fraqueza física estão quase incapazes de exercer as suas funções. Historicamente explicável esta situação é paradoxal num país tão jovem como a China popular onde a média da idade se situa à volta dos vinte e cinco anos. É evidente que, se quer ser representativa das aspirações da população, a direcção do partido e também o conjunto das instâncias governamentais devem abrir-se a novas gerações. O segundo congresso do partido, adiado para o fim do ano corrente, será uma ocasião ideal para proceder no partido a esta mutação já iniciada no plano do Estado por Zhao Ziyang.

Não é de excluir que seja, este, em definitivo, o objectivo de Deng Xiaoping, levado pela urgência dos problemas e das resistências da velha guarda, a dar o exemplo, antecipando o seu desejo de anunciar a sua retirada da vida política, em 1985 o mais tardar. Resta o facto de estarem hoje em causa a unidade e a estabilidade da vida política, e o de uma vez mais, podermos interrogar-nos sobre as orientações do país, a curto e a longo prazo. A retirada de Deng Xiaoping podia ser simplesmente táctica. Ele corre, um risco: ganhará a sua aposta numa zona de tamanha turbulência?

Vítor Constâncio na Madeira

"Greve geral foi erro de aventureirismo e irresponsabilidade"

A greve geral do dia 12 «foi um erro de aventureirismo e irresponsabilidade da CGTP-IN e do PCP, que deu cobertura total à iniciativa», afirmou no Funchal o dr. Vítor Constâncio. Durante uma conferência de Imprensa que se seguiu ao encerramento das jornadas Parlamentares regionais do PS da Madeira.

Aquele dirigente socialista, do grupo do ex-Secretariado, salientou, no entanto, que «o fracasso da greve geral não é motivo de regozijo para os socialistas, porque pode resultar em alento e num certo triunfalismo para a AD».

O PS, acentuou, «como partido da oposição responsável, em qualquer momento está em condições de assumir o Governo do País».

Pronunciando-se depois sobre a situação económica, Constâncio, que é vice-governador do Banco de Portugal, garantiu que «a taxa de inflação vai ser manifestamente superior àquela fixada pelo Governo».

Quanto ao suposto recurso ao Fundo Monetário Internacional, Vítor Constâncio disse que «só se justificava em condições em que a deterioração financeira portuguesa se acentuasse e no dia em que o mercado financeiro internacional revelasse maiores reservas ao nosso País.».

Por outro lado, Jardim Fernandes, líder parlamentar, da bancada socialista na Assembleia Regional, afirmou que na análise feita durante as Jornadas Parlamentares à situação política nacional, constatou-se uma «flagrante deterioração na qualidade de vida do povo português e dos madeirenses e portosantenses em especial».

Aquele socialista acusou o Governo de João Jardim de praticar uma política de subsídios condenada pela Lei das Finanças Locais e de recorrer «sem medidas e critério aos empréstimos».

Uma das conclusões das Jornadas Parlamentares do PS é de que «torna-se urgente viabilizar uma alternativa democrática à gestão ruinosa do Governo Regional do PSD e das autarquias».

Os socialistas apresentarão na Assembleia Regional «um conjunto de diplomas que respeitam à atribuição de tempos de antena na RDP, à regulamentação dos empréstimos a contrair pelo Governo da região, à elaboração e execução do Orçamento Regional e à promoção da habitação».

O Grupo Parlamentar do PS concluiu ainda que «importa denunciar junto da população a acção incompetente e desastrosa deste Governo e apontar novos rumos».

Nestas jornadas foi também apreciada a forma como está a decorrer a revisão constitucional e o contributo do PS nas Assembleias Regional e da República para «defender o regime democrático e os valores conquistados com o 25 de Abril, nomeadamente a autonomia».

As Jornadas Parlamentares do PS na Assembleia Regional, decorreram no Funchal nos dias 12 e 13 de Fevereiro e nelas participaram, além dos deputados regionais, os deputados à Assembleia da República Vítor Constâncio, Armando Lopes e Vieira de Freitas.

Cavaco e Silva no Algarve

Défice externo em 1981 foi o "maior de sempre"

As contas externas portuguesas registaram em 1981 o seu maior défice de sempre, afirmou sábado, no decurso do II Congresso Nacional do Algarve, em Albufeira, o antigo ministro das Finanças, Cavaco e Silva.

Aquele défice teria atingido, dois biliões de dólares (cerca de 140 milhões de contos) disse.

Este ano foram já liquidados um bilião de dólares de juros da dívida externa portuguesa.

Este valor, revelou Cavaco e Silva, excede o montante das receitas de turismo de 1981 e um terço das remessas de emigrantes.

Será impossível não recorrer de novo a empréstimos externos, disse o ex-ministro de Sá Carneiro, acrescentando que eles poderiam atingir o valor de três biliões de dólares.

A taxa de crescimento no ano passado foi de um a dois por cento, igual à previsível para este ano e inferior à ideal, que deveria ser de cinco por cento.

Cavaco e Silva defendeu, como alternativas para resolver a crise económica, o desenvolvimento da exportação, a redução da dependência externa e a adopção de critérios adequados na escolha dos investimentos.

Garantiu também que a taxa de inflação não podia descer este ano para os 17 por cento.

JUSTIÇA DO TRABALHO

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SETÚBAL

1.ª PUBLICAÇÃO

ANÚNCIO

O Doutor José Augusto Cruz de Carvalho, Meritíssimo Juiz do Tribunal do Trabalho: FAZ SABER que pela segunda Secção do Tribunal do Trabalho de Setúbal, situado na Rua Frei António das Chagas, n.º 4, e na Acção com Processo Comum-ordinário, registado sob o n.º 52/77, em que é Autora MARIA DA CONCEIÇÃO FIGUEIRA, residente na Rua Aljubarrota, n.º 8-r/c, porteira, no Bairro da Camarinha, Monte-Belo, em Setúbal e réus DIOGO ANTÓNIO DA COSTA e outros, corre o prazo de OITO DIAS, findo o da dilação de SESSENTA DIAS, contado da segunda e última publicação do presente anúncio, citando ANTÓNIO FERNANDO DA CONCEIÇÃO MOTA, residente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Aljubarrota, n.º 7-5.º Esq.º, em Setúbal, para, dentro daquele prazo, declarar se aceita ou não a autoria a que foi chamado por aquela autora. Se declarar que não aceita a autoria a acção seguirá unicamente contra os réus primitivos, constituindo depois quanto ao citando, caso julgado, a sentença que vier a ser proferida, consequência de que fica advertido. Nada declarando, fica considerado réu, devendo para isso contestar aquela acção. Os duplicados da petição inicial e do requerimento em que foi deduzido o chamamento do citando encontram-se depositados na 2.ª Secção deste Tribunal, onde poderão ser solicitados.

Setúbal e 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho, aos cinco de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e dois.

O JUIZ,
a) Jose Augusto Cruz de Carvalho.

O ESCRIVÃO,
a) António Eduardo Carreira Agostinho

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL
CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE MATERIAL DE RADIOTELECOMUNICAÇÕES -- PROC.º N.º 27/82

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de Material de Radiotelecomunicações.
2. Serão recebidas propostas até às 17.30 do dia 25 de Março de 1982, procedendo-se à sua abertura às 10.00 do dia imediato, 26 de Março de 1982.
3. O caderno de encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — Lisboa, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 20$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 700 000$00.

Jornadas Democráticas do MDP/CDE

Da manipulação da Comunicação Social do Estado à prioridade da cultura

«A Comunicação Social é um instrumento colectivo insubstituível para a construção e reforço da sociedade democrática. Impõe-se, por isso, a definição de uma política de Informação que considere prioritariamente a cultura e a educação; que estimule a participação dos seus destinatários nos órgãos de Comunicação; que revitalize publicações do sector público de carácter informativo e cultural idóneo; que apoie publicações destinadas a sectores carenciados marginalizados; que dinamize a Imprensa regional de forma a colocá-la integralmente ao serviço da democracia; que inverta a passividade e incompetência oficiais, responsáveis pela inexistência, junto dos emigrantes, de veículos de valorização cultural e informativa.»

Esta é uma conclusão das Jornadas Democráticas de Educação Cultura e Comunicação Social, promovidas pelo MDP/CDE, que tiveram lugar este fim-de-semana no pavilhão novo da Faculdade de Letras de Lisboa, com a participação de centenas de elementos ligados a estes importantes sectores, entre os quais algumas das mais prestigiosas figuras da vida cultural e intelectual portuguesa.

A síntese destas jornadas, que proporcionaram um riquíssimo debate à volta dos múltiplos problemas dos sectores em causa, sublinha a eficácia da Comunicação Social como instrumento da defesa da democracia, o que impõe, também, que nela se trave um combate explícito às ideologias fascistas e fascizantes, bem como, no âmbito da ofensiva em curso contra o regime, se defendam os valores culturais do povo português, numa perspectiva nacional, e se recuse a sua instrumentalização ao serviço de políticos restauracionistas.

«Na revisão constitucional da AD – acrescentam as conclusões – para além das transformações que consideramos subversão do regime, existe subjacente a essa tentativa de ruptura democrática a actuação de contravalores culturais. A cultura jamais pode ser asséptica, só pode existir na tolerância e a sua dimensão crítica é obrigatória.»

Outra das conclusões aprovadas é que a intervenção crescente do poder político na Comunicação Social do Estado a vergonhosa manipulação a que a sujeita, tornam, ainda, premente a necessidade de reforçar o controlo democrático sobre órgãos de Comunicação. A censura, aberta ou encapotada, não atinge apenas os jornalistas, antes constitui uma agressão directa a todos os cidadãos porque inviabiliza a sua participação esclarecida, já de si prejudicada pela alta taxa de analfabetismo e pela deficiente cobertura do País pelos meios de Comunicação Social».

As Jornadas Democráticas propuseram nesse sentido a realização, através do Conselho Nacional de Alfabetização e Educação Básica de Adultos (CNZEBA), de um Encontro Nacional de Alfabetização.

Os partidos e a cultura

A sessão de encerramento, reunião plenária realizada no anfiteatro da Faculdade de Letras, foi enriquecida com uma importante comunicação do maestro António Vitorino de Almeida que entre outros temas focou a importância fundamental dos partidos políticos na missão de preservar a cultura do seu povo, de a promover e de a dinamizar, como forma eficaz de luta contra o obscurantismo que é a principal arma das forças reaccionárias «na sua abjecta tarefa de manipulação ou mesmo de castração das mentalidades».

«O próprio conceito superior de democracia – disse António Vitorino de Almeida – em que se reserva a cada cidadão um direito inalienável de escolha, fica profundamente afectado e adulterado, se esse cidadão não souber o que é que está a escolher e viver atolado numa maré viscosa de ignorância inibidora de todos os movimentos conscientes e voluntários.

«Aliás, as forças reaccionárias têm tanto a noção desta verdade que chegam a utilizá-la como argumento na autopropaganda das ditaduras: o povo não pode decidir porque é ignorante – dizem constantemente os déspotas...

Afirmou, por isso, ser imprescindível desenvolver as ideias, explicar «de forma clara e iniludível» que a esquerda e a direita partem, muitas vezes, do mesmo facto concreto, «mas o seu objectivo é completamente oposto: a esquerda deverá lutar contra a ignorância, enquanto que a direita se alimenta dessa mesma ignorância e tudo faz para a defender e preservar».

Helena Cidade Moura, analisando «a revisão constitucional da AD e os valores culturais de Abril», concluiu também que o conceito de trabalho intelectual e manual interdependentes não faz parte dos valores da AD e que isto não deriva da ignorância dos princípios de pedagogia moderna, mas antes que «são os actuantes contravalores culturais que determinam as alterações que aquela força política pretende imprimir à Constituição».

Três dezenas de comunicações foram presentes às Jornadas Democráticas, abrangendo temas como: a Imprensa feminina em Portugal (Maria Antónia Fiadeiro), das cantigas do meu povo (Carlos do Carmo), cultura: um consenso possível (José Saramago), património e educação (Maria Alice Chicó), a arte e o poder político (Luzia Maria Martins), o livro (David Mourão Ferreira), situação do livro e do escritor (Mário Ventura), cultura em diálogo (João de Freitas Branco), liberdade de expressão ou ocupação do espaço da palavra (Maria Belo), o futuro da Comunicação Social (Manuel de Azevedo), etc.

Debates na "Educação": intervir para transformar

«O insucesso escolar é um fenómeno social que se revela com particular incidência no ensino primário, atingindo prioritariamente as crianças das camadas sociais económica e culturalmente menos favorecidas. Cerca de 25 por cento dos alunos não obtêm sucesso. Daqui impõe-se a necessidade de criar uma opinião pública sobre a escola e a educação pela análise das situações concretas da instituição escolar, que reflecte a orientação de um Governo voltado para a selectividade social».

Este é o primeiro parágrafo da conclusão dos trabalhos sobre «Insucesso escolar», ao fim de dois dias de debate no âmbito das Jornadas Democráticas de Educação, Cultura e Comunicação Social, promovidas pelo MDP/CDE.

Dezenas de professores estiveram reunidos no fim-de-semana no pavilhão novo da Faculdade de Letras de Lisboa, a fim de debaterem alguns dos temas que mais preocupam os profissionais da educação actualmente. Entre esses temas, o do insucesso escolar, tratado na secção 6, não só pelo que reflecte do presente, mas também pelo que contém de alerta para o futuro do País, foi um dos temas que maior número de pessoas mobilizou.

Nas comunicações apresentadas, alguns números e aspectos elucidativos deste fenómeno foram divulgados, confirmando a verdadeira sangria que se está a operar na juventude, por razões várias e que um Governo «voltado para a selectividade» longe de estancar, agrava.

A sangria começa no ensino primário

Por muito que custe a admitir, o insucesso e o vasto cortejo dos que ficam pelo caminho começa no ensino primário entre os seis e os sete anos.

Na comunicação «Obstáculos ao sucesso na Escola Primária», de Ana Benavente e Maria Adelaide Ponto Correia, afirma-se que em 1977/78, havia em Portugal 473 318 crianças inscritas na 1.ª fase, das quais 200 589 ins as pela primeira vez (estatísticas do Instituto Nacional de Estatística). Deveriam portanti passar à segunda fase no fim desse ano lectivo 272 729. Mas 111 958 crianças não passaram, o que equivale a 41 por cento do total.

Um fenómeno massivo constante, precoce, cumulativo («pelo facto de ser repetente, a criança tem menos possibilidades de passar: os alunos matriculados já há mais anos na 1.ª fase são os que chumbam mais»), socialmente selectivo («os filhos da classe popular chumbam muitíssimo mais que os da «alta») – assim classificam as autoras este fenómeno do insucesso escolar na escola primária. Sublinhando que o insucesso escolar não é fenómeno exclusivo de Portugal e referindo os largos debates pedagógicos que por todo o mundo se vêm realizando sobre esta questão, as autoras desta comunicação concluem que «melhor formação profissional dos professores, apoio mais consistente à sua prática – são pontos-chave para caminharmos no sentido duma real democratização da escola primária, removendo os grandes obstáculos ao sucesso escolar dos nossos filhos».

Secundário: só 15% passam ao Superior

No ensino secundário, além das reprovações e repetências há a considerar o abandono da escola por uma larga maioria de alunos. Só 15 por cento chegam ao ensino superior.

Na comunicação «das causas do insucesso escolar», da responsabilidade de José Manuel Carraça da Silva, professor do ensino secundário em Torres Novas (trabalho baseado num estudo elaborado na escola secundária de T. N.) conclui-se que «as grandes vítimas do modelo de sistema escolar que temos são os alunos oriundos das classes mais desfavorecidas, enquanto os grandes vencedores pertencem às classes média e superior. Estes encontram na escola o seu meio e constróem nela os instrumentos de promoção, aqueles suportam a pressão de padrões que lhes são estranhos e acabam por sancionar com o seu desinteresse os insucessos e as desigualdades que à partida se pretende não existirem e que agora serão simplesmente naturais».

O autor da comunicação afirma que embora não seja possível alterar o sistema escolar português (na medida em que um sistema escolar se encontra organizado e estruturado na base do consenso social maioritário decorrente do equilíbrio mais ou menos estável entre as várias forças sociais), é possível a reduzir substancialmente a percentagem de insucesso escolar se pais, alunos e professores estiverem dispostos a isso.

Autonomia: moção de repúdio

Além do insucesso escolar, outros temas de Educação foram discutidos, dos quais destacamos: a gestão democrática nas escolas, a formação de professores, o ensino especial, educação pela arte, educação física, ensino terciário, autonomia universitária, orientação escolar e profissional.

Na secção que tratou a autonomia universitária foi reconhecida a necessidade de uma real autonomia nos aspectos científico, cultural, pedagógico e financeiro. Os participantes aprovaram uma moção de repúdio pela interpretação arbitrária do conceito de autonomia revelada pelo MEU no processo de designação de reitores das Universidades do Porto e de Braga e dos órgãos de gestão das unidades de ensino da Universidade Nova de Lisboa.

No debate sobre avaliação de conhecimentos a nível terciário foi considerada útil a realização de um Encontro para discussão urgente deste problema.

As dificuldades apontadas pelos participantes nas Secções relativas a Educação foram consideradas conjunturais e «superáveis através de uma acção articulada que permitirá edificar um ensino democrático, no único âmbito em que se pode inserir, o de uma sociedade democrática, não meramente formal, que reúna os aspectos económico, social e participação.»

NOVAS TAXAS DE ENERGIA ELÉCTRICA PARA CONSUMIDORES DOMÉSTICOS

Em consequência do disposto na Portaria n.º 1148/81 de 31 de Dezembro, do Ministério da Indústria, Energia e Exportação, a EDP vem informar os consumidores domésticos de energia eléctrica que a tarifa geral aplicável aos respectivos consumos é a que consta no quadro que se segue:

Potência permanente posta à disposição em kVA	Taxa mensal de potência	Preço do kilowatt-hora (taxa de energia)
1,1	70$00	4$75
3,3	210$00	
6,6	420$00	
9,9	629$00	
13,2	839$00	

Nos casos em que a leitura do contador é espaçada de mais de um mês, só se fará a aplicação do novo sistema de facturação aos consumos relativos a períodos mensais de facturação posteriores à data da referida Portaria.

A repartição mensal do consumo ocorrido entre leituras consecutivas do contador será feita segundo as regras em uso.

Para informação mais pormenorizada, nomeadamente quanto a outras tarifas, poderão ser consultados os nossos Serviços da área de residência dos consumidores interessados.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

NOVAS TAXAS DE ENERGIA ELÉCTRICA PARA CONSUMIDORES DE MÉDIA TENSÃO

Dado que a Portaria n.º 1148/81, de 31 de Dezembro, altera as tarifas de energia eléctrica, a EDP vem informar os consumidores de Média Tensão das modificações principais introduzidas, conforme consta no quadro que se segue:

Taxa mensal de potência (escudos por kilowatt)	197$50
Taxa de energia activa (escudos por kilowatt-hora)	
Horas cheias	4$10
Horas de vazio	3$35

Para informação mais pormenorizada, nomeadamente quanto a outras tarifas, poderão ser consultados os nossos Serviços da área da instalação dos consumidores interessados.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

belarte 6/82

DUAS RODAS DUAS VEZES MAIS ATENÇÃO!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

circular é viver.

Declarações de Angelo Correia

"Governo recorre à mentira calúnia e manipulação" - *afirma CGTP*

«Não é de admirar que o Governo para justificar as práticas repressivas utilizadas antes do 25 de Abril recorra, como então se recorria, à calúnia, à mentira e à manipulação, mas sempre sem dar a possibilidade de se conhecer a contraprova», afirmou ao «DL» um porta-voz oficial da CGTP, a propósito das declarações proferidas pelo Ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, no passado sábado, perante as câmaras da RTP.

«Se o Governo não tivesse a certeza de que mente – acrescentou – sujeitar-se-ia à prova dos bebates na Televisão e na Rádio com a CGTP».

O mesmo porta-voz, recusando as tentativas do ministro de ligar as situações de violência ocorridas no dia 12 com um «pretenso movimento insurrecional» destinado a «subverter as instituições democráticas», declarou: «Perante o sucesso da greve geral, o Governo vê-se obrigado a tentar desviar as atenções da opinião pública para factos que nada têm a ver com a luta dos trabalhadores e a sua greve geral. Nesse sentido pretende ligar a esta grande paralisação nacional acontecimentos de carácter terrorista que lhe sabe serem completamente estranhos».

«Este Governo é já conhecido dos portugueses como um Governo totalmente inapto, incapaz e corrupto que cada vez se encontra mais isolado. Perdeu a confiança da sua base social de apoio e tem contra si o repúdio e a condenação activa dos trabalhadores».

Por todas estas razões aquele porta-voz da Inter acrescenta que «não é de admirar que o Governo enverede por caminhos absolutamente estranhos à democracia».

UGT quer obrigar o Executivo a discutir e negociar

O secretário-geral da UGT, Torres Couto, anunciou ontem que aquela central sindical iria começar hoje, segunda-feira, uma ofensiva contra o Governo, exigindo deste a discussão dos principais problemas que afectam os trabalhadores portugueses actualmente.

Torres Couto falava no programa «De fio a pavio», da Rádio Renascença, e adiantou que, por iniciativa da UGT, tal discussão será feita através de comissões paritárias, a criar, com grupos técnicos especializados, que debaterão a política do emprego, regalias sociais, e outros temas. Objectivo da central: obrigar o Governo a negociar – afirmou o mesmo dirigente.

Entretanto – anúncio de Torres Couto aos mesmos microfones –, a UGT conseguiu na semana passada acordos salariais da ordem dos 25 por cento, acima do tecto salarial estabelecido pelo Governo, que é de 18 por cento.

E, finalmente, o secretário-geral da UGT admitiu que a bomba colocada em sua casa na semana passada poderia fazer parte do chamado «plano insurreccional» referido no sábado pelo ministro Ângelo Correia.

Soltas

● Uma lista unitária venceu as eleições para a comissão de trabalhadores da União de Bancos Portugueses (UBP). A lista «C» conseguiu 1006 votos, contra 922 da «B» (que integrava bancários afectos ao PSD) e 920 da «D» (afecta ao PS). A lista «A», CDS, apurou 345 votos. Os mandatos ficam assim distribuídos: três mandatos para cada uma das listas «C», «B» e «D» e um para a «A».

● Realiza-se na próxima sexta-feira a tomada de posse dos novos corpos gerentes do Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante. A única lista concorrente ao escrutínio foi eleita por 90 por cento dos votos expressos. Registaram-se 7,3 por cento de votos brancos a 2,7 por cento de votos nulos.

● A AD perdeu a maioria absoluta que detinha na comissão de trabalhadores da TAP. Com efeito, em eleições realizadas na semana passada, a lista «C» (AD) apenas conseguiu manter quatro dos seis mandantos anteriores. A lista «B», apoiada pela organização do Partido Socialista obteve 4 mandatos recebendo 36,6 por cento dos votos expressos (mais 15 por cento relativamente a anteriores eleições). A lista «A», unitária, teve 1643 votos, o que corresponde a uma percentagem de 27,1 por cento dos votos e manteve os três mandatos que já possuia.

● Os trabalhadores da indústria de chocolates e bolachas alcançaram aumentos salariais de 21,6 por cento a partir da reunião de negociação realizada na passada quinta-feira. Tal vitória deve-se, segundo a comissão sindical, à «determinação e unidade dos trabalhadores». Recorde-se que o pessoal do sector paralisou no passado dia 28 de Janeiro.

● As paralisações realizadas, na Firestone, na passada quarta, quinta e sexta-feira tiveram a adesão de 92 por cento dos trabalhadores. Os trabalhadores exigem o recomeço das negociações do Acordo de Trabalho cuja ruptura, segundo as organizações sindicais, se deve à intransigência da administração da empresa que se recusa a qualquer contado com a Federação do Sindicato das Indústrias Químicas e Farmacêuticas.

● Os trabalhadores da indústria química, cujos salários estão em vigor há mais de 21 meses, poderão recorrer novamente à greve, caso o patronato não altere as suas posições. As associações patronais têm-se recusado a assinar uma proposta anteriormente acordada com os sindicatos.

CARNAVAL EM SESIMBRA
NO GIMNODESPORTIVO

Dias 20, 21, 22 e 23
3 Conjuntos musicais
SEQUÊNCIA — EXEMPLO
BANDALASTRO

Entradas grátis às senhoras rigorosamente mascaradas.
Informações e marcações de mesas pelo Telf. 2231232.

comunicação social

"Passagem": recuperação da prostituição

«Vejam, vejam/esta criança, aqui na minha frente/com o braço do tamanho de pedir esmolas à Lua/e cabelos de lama despenteada./Nãonasceu das lágrimas dos poetas,/mas da fome dos olhos duma prostituta./E ainda querem que eu cante o eterno?/O eterno és tu, amanhã, continuares a minha luta.» – Este um poema de José Gomes Ferreira, reproduzido em «Passagem», boletim trimestral da Associação «O Ninho», instituição privada de solidariedade social, cujos objectivos são a promoção e recuperação das mulheres vítimas da prostituição e ainda de outros marginais.

De acordo com o editorial, «Passagem» surge como «a vontade de reabrir o espaço de diálogo com amigos e associados», após uma interrupção ditada por motivos vários, que data de 1973.

Agora de novo nas bancas e distribuída por diversas instituições, «Passagem», e segundo se lê ainda no editorial, «pretende também ir ao encontro de um número cada vez maior de pessoas e dar-lhes a conhecer as nossas experiências de trabalho, com o objectivo de sensibilizar para a problemática geral da delinquência e especificamente da prostituição.»

Alfaia critica ANOP

O secretário de Estado José Alfaia, anunciou, num seminário político-sindical sobre comunicação social, promovido pela TESIRESD, a criação, até ao final do corrente mês, da Direcção Geral da Comunicação Social (DGCS).

Em declarações à ANOP, e recordando a extinção da Secretaria de Estado desta área, Alfaia apontou, como objectivo dessa Direcção «conseguir um distanciamento do Governo em relação aos meios de comunicação social estatizados.»

Na sua intervenção no seminário, o secretário de Estado fez o balanço e enunciou os objectivos da política do actual Governo, em matéria de Informação, e apontou algumas das acções a desenvolver, nomeadamente a criação da DGCS.

Referindo-se à ANOP, Alfaia considerou essencial «a conquista de um espaço de relações diferentes, mormente as exteriores a Portugal» e o seu papel dentro das comunidades portuguesas, o qual, disse, não se confina «à enunciação dos problemas nacionais, mas das localidades e regiões donde partiram».

Na sua alocução sobre a Agência Noticiosa Portuguesa, José Alfaia criticou o caminho até agora seguido por considerá-lo «um instrumento de estatização da Imprensa portuguesa». Neste sentido, para o secretário de Estado, é primordial para a vida da ANOP «manter o património do povo português constituído pelos portugueses espalhados pelo Mundo».

José Alfaia atribuiu ainda importância ao papel da Imprensa estatizada, que considerou, pela «leitura do momento» que ela faz, «consensual», bem como a privada, classificando-a como «o espelho de todos os conflitos presentes na sociedade.»

«The Times»: despedimentos ou fecho

Um representante sindical considerou ontem que não havia para já «absolutamente nenhuma perspectiva» de acordo quanto aos 600 despedimentos no «Times» e no «Sunday Times» exigidos pelo proprietário do grupo, Rupert Murdoch.

Murdoch avisou que os dois jornais seriam fechados se 600 pessoas, ou seja 25 % do pessoal, não fossem despedidas.

O prazo de um acordo a este respeito entre Sindicatos e Direcção foi marcado para a próxima quinta-feira, de manhã.

O representante do Sindicato mais afectado pelos despedimentos, o da Tipografia e Pessoal Administrativo, John Mitchell, precisou que dos «600 despedimentos pedidos, 550 afectam aquele organização sindical».

Segundo Mitchell, o objectivo da operação Murdoch é «tentar dividir os Sindicatos dos Tipógrafos quanto à questão dos despedimentos.»

Socialista pedem inquérito à Câmara de Lamego

PORTO, 15 – Dois vereadores socialistas da Câmara de Lamego requereram um inquérito à actividade da edilidade através de um documento agora entregue ao governador civil de Viseu.

O PS de Lamego, em comunicado, fundamentou aquela posição em violações da lei e falta de democraticicade naquele órgão autárquico, ao mesmo tempo que as acusações se dirigem especialmente contra o presidente, o social-democrata António Ferreira, a quem acusam de uso indevido da sua competência e de compadrio. A Câmara de Lamego tem 4 vereadores do PSD, dois do PS e um do CDS.

Porto

Organizações da lavoura aprovam caderno de reclamações

PORTO – Oito organizações da lavoura do distrito do Porto aprovaram ontem, num encontro efectuado na Faculdade de Economia, um caderno de reclamações em que exigem do Governo imediatas medidas que salvem a agricultura e os agricultores da completa ruína, nomeadamente através de apoios financeiros, diminuição dos encargos e defesa dos que cultivam a terra por arrendamento.

A discussão centrou-se em torno de um documento apresentado pela Aliança das Ligas Agrícolas do Norte, em que se salientava o facto de os dois últimos anos agrícolas terem sido muito maus para a agricultura, devido à grande baixa de produção, e se acusava o Governo de não ter pago as indemnizações devidas pelas secas e geadas, o mesmo tendo acontecido com o subsídio de gasóleo.

O encontro salientou ainda que «o governo não pode continuar a mandar vir do estrangeiro produtos a preços que arruinam a agricultura» e que os governantes «só se lembram de nós quando precisam do nosso voto».

As oito organizações da lavoura afirmam ainda no seu caderno que é necessário manter o crédito agrícola de emergência através das cooperativas e criar «um verdadeiro seguro nacional agro-pecuário», considerando ainda indispensável combater os encargos que pesam sobre a lavoura, desde adubos, rações, pesticidas e sementes, até à fiscalização da qualidade dos produtos utilizados na agricultura e à anulação de taxas de importação e facilidades para a compra de máquinas e alfaias.

Defendem ainda o aumento das pensões e reformas para quatro mil escudos, e reclamam medidas que promovam a estabilidade e a defesa de quem cultiva as terras por arrendamento, nomeadamente o alargamento do contrato por 18 anos e o funcionamento imediato das comissões concelhias de arrendamento rural.

Finalmente, as organizações da lavoura do distrito do Porto reclamam o respeito pela lei dos baldios e o descongelamento das respectivas receitas, que deverão ser entregues aos concelhos directivos dos baldios.

Évora

UCP's e Cooperativas contra ataques à Reforma Agraria

Os participantes no encontro «culturas primavera/82», das UCP's e cooperativas agrícolas, exigiram sábado em Évora o fim dos ataques à Reforma Agrária.

Oencontro, realizado no teatro Garcia de Resende, mobilizou cerca de setecentos representantes de unidades colectivas de produção e cooperativas agrícolas dos distritos de Évora, Beja, Portalegre, Santarém e Setúbal.

Críticas ao Governo e regozijo «pela vitória dos trabalhadores na greve do passado dia 12», foram uma constante das intervenções pronunciadas até meio da tarde de sábado, quando terminaram os trabalhos.

Para os participantes no encontro, em que foram ainda tratados assuntos relacionados com as técnicas agrícolas e a produção, a única alternativa para os campos do Sul é a Reforma Agrária.

Depois de analisarem a situação de algumas das herdades «abandonadas pelos agrários», diversos oradores culparam o Governo da «situação preocupante e assustadora a nível de desemprego» que se vive na zona da Reforma Agrária.

Foi citada a última sondagem feita pelos sindicatos agrícolas nos distritos de Santarém, Beja e Évora, segundo a qual existem cerca de 22 mil desempregados no sector agrícola e cooperativo, enquanto que nos distritos de Setúbal e Portalegre o desemprego atinge cerca de sete mil, no total.

Durante l encontro foi também exigido «o pagamento das dívidas do Estado às UCP's/Cooperativas e o fim das terras abandonadas e da sabotagem económica».

A realização de um inquérito com participação dos trabalhadores às ilegalidades e corrupção que grassam no Ministério da Agricultura foi outra exigência formulada na reunião.

No fim dos trabalhos, os participantes desfilaram até à Câmara Municipal local a cujo presidente entregaram os documentos aprovados.

de ontem para hoje

Apenas 300 notários em Portugal

Trezentos mil contos irão ser gastos, por ano, na remodelação e aquisição de instalações para os Serviços de Registo e Notariado, segundo anunciou ontem em Viseu o secretário de Estado da Justiça, Azevedo Soares. «Numa época de crise poderá surpreender esta medida, mas o investimento, para além de necessário por razões de dignidade, é altamente produtivo» – disse Azevedo Soares a 75 notários reunidos no auditório do Museu Almeida Moreira. Na reunião, patrocinada pela Associação Portuguesa dos Notários foram discutidos problemas de integração da função notarial, remunerações e registificação do notariado. Na ocasião o secretário de Estado anunciou a revisão da Lei Orgânica e do Regulamento dos serviços, bem como o Estatuto Profissional dos Notários. Replicando à intervenção de um dos participantes que considerou «facto escandaloso» que no País existam apenas trezentos notários, aquele membro do Governo disse que o problema se não pode resolver pelo aumento dos quadros.

No Hospital de Guimarães: Primeiras Jornadas Médico-Cirúrgicas

As Primeiras Jornadas Médico-Cirúrgicas, organizadas pelo Hospital Distrital de Guimarães, encerraram ontem na Sociedade Martins Sarmento, naquela cidade. Nas jornadas, que durante uma semana reuniram cerca de duzentos médicos, foram debatidos temas de maior incidência na saúde pública, constantes de duas dezenas de comunicações apresentadas. Com esta iniciativa, a primeira do género, «pretendeu-se ir ao encontro das patologias mais frequentes na área abrangida pelo Hospital de Guimarães», disse o secretário-geral da Comissão Organizadora. Traumatismos cranianos, enfarte do miocárdio, hipertensão, tuberculose, cancro na mama e da tiróide, foram alguns dos temas debatidos nas jornadas.

Em Santarém: concentraçao de agricultores de Golegã

A Federação dos Agricultores do Distrito de Santarém promoveu no último sábado na Golegã uma concentração que teve por objectivo apresentar reivindicações ao presidente da Câmara. A concentração, na qual participaram cerca de 400 agricultores com 60 máquinas, interrompeu o trânsito durante quinze minutos. As reivindicações apresentadas prendem-se com os aumentos dos preços do gasóleo, rações, adubos, bem como ao não escoamento da produção de vinho, tomate, fruta, leite e carne.

Meneres Pimentel em Coimbra: ciclo de conferências jurídicas

O ministro da Justiça, Meneres Pimentel, presidiu no último sábado, em Coimbra, à abertura de um ciclo de conferências promovido pelo Tribunal da Relação. Foi orador o catedrático da Faculdade de Direito de Coimbra, Pereira Coelho, que falou sobre «A Nova Legislação Locativa». Entre os muitos magistrados e advogados presentes destacavam-se o presidente do Supremo Tribunal, o procurador da República e o vastonário da Ordem dos Advogados. Durante o ciclo de sessões, a desenvolver ao longo do ano em curso, serão abordadas por especialistas diversas áreas das Ciências Jurídicas.

Suspeita de envenenamento: certidão de óbito apreendida pela Judiciária

A certidão de óbito, referente a Luísa Amélia Teixeira e Sousa, de 79 anos, casada, que vivia na Calçada do Monte, 10-1.º, em Lisboa, foi apreendida pela Polícia Judiciária. Os investigadores, que suspeitam que a morte de Luísa Amélia tivesse sido provocada por envenenamento, aguardam agora os resultados da autópsia.

Desconhecidos assaltaram: Igreja Evangélica dos Nazarenos

A Igreja Evangélica dos Nazarenos, localizada na Avenida Óscar Monteiro Torres, em Lisboa, foi assaltada na madrugada do último sábado, tendo sido furtados diversos artigos no valor de algumas centenas de contos. Os desconhecidos, que deverão ter utilizado chave falsa, levaram uma máquina de calcular, dois microfones, um amplificador-sintonizador, um rádio portátil e dinheiro.

As regras da sangria: resineiros pressionam intermediários

Agricultores das freguesias de Belide, Ega e Figueiró do Campo, no distrito de Coimbra, resolveram ontem que só entregarão os seus pinhais à resinagem se lhes for garantido o pagamento de cinquenta escudos por «bica». Os produtores de resina irão tentar fazer que esse preço seja aceite pelos intermediários, que convidaram para uma reunião a realizar na próxima sexta-feira, em Figueiró do Campo. Da campanha anterior os proprietários de pinhais receberam trinta escudos por cada «bica». Constataram entretanto que, enquanto esse preço está a ser regateado por alguns exploradores de resinagem, outros surgem a oferecer quarenta escudos e com a promessa de acompanharem os preços de concorrência. Os proprietários pretendem, também, que as regras de sangria da resina sejam cumpridas de forma a poupar a vida dos seus pinheiros.

O "mundo louco" de René Dumont

"Defendam-se dos defeitos da civilização"

«Lembra a minha infância na França de antes de 1914», afirmou René Dumont, referindo-se ao Portugal que veio encontrar, no quadro de um convite para participar em dois seminários sobre os problemas do desenvolvimento em África e os projectos de desenvolvimento regional e local no nosso país, a que o «DL» se referiu na sua edição de quinta-feira.

«Vocês ainda não caíram nos defeitos da chamada civilização», acrescentou. «Defendam-se», recomendou ainda.

A experiência do engenheiro agrónomo, professor e candidato presidencial francês neste domínio, é vasta.

«Defeitos» da civilização são, na óptica de René Dumont, os problemas de leite no Mercado Comum. Os vitelos passaram, a dada altura, a ser alimentados com excedentes de leite em pó, que inicialmente lhes era retirado, para serem enviados para fábricas. Esta solução não resolveu coisa nenhuma, pelo que os excessos passaram a ser também oferecidos à mãe produtora, mas apenas depois de terem passado pela fábrica e transformados em leite em pó.

«Estamos a assistir ao genocídio da História», sublinha Dumont.

«O grande Satã»

Referiu-se ao vício número um da nossa civilização, o automóvel. «É o grande Satã», afirmou.

Símbolo de uma sociedade de desperdício, suscitara já uma brilhante reflexão ao jornalista do «Nouvel Observateur», Michel Bosquet, em texto ao alcance do leitor português («Ecologia e Política»). René Dumont, por seu turno, aponta o caso singular da Albânia, onde «não existe o automóvel particular, à excepção de uma meia dúzia para os ministros ou dirigentes de grandes empresas. Das 6 às 22 horas, as crianças brincam nas ruas e as mães passeiam».

«Claro que se trata de um país estalinista», acrescenta. «Também estive nas favelas do Rio de Janeiro e ali, não há comida, nem saúde, esperança ou liberdade. Na Albânia não terão liberdade, mas têm tudo o resto.»

A transferência de tecnologias ocidentais para os países do Terceiro Mundo constitui uma das suas preocupações fundamentais.

René Dumont

«A meia dúzia de quilómetros de Bissau, o Governo de Luís Cabral começou a construir uma enorme fábrica para o tratamento de amendoim. Manifestei-me contrário ao projecto, procurando valorizar as pequenas fabriquetas artesanais, cujo produto saía mais barato. Quando Luís Cabral foi deposto, acreditei que o projecto não iria avante, mas enganei-me. A fábrica era mais forte do que o presidente: era de cimento.»

Fábricas de desemprego

Duas gigantescas fábricas de produção de tijolos existentes na Zâmbia estão paradas, porque os tijolos saíam cinco vezes mais caros do que os produzidos artesanalmente. Na Costa do Marfim, sucede o mesmo com uma «magnífica refinaria» de açúcar, toda coberta de plásticos «à espera de melhores dias».

«Em Cabo Verde, os velhos engenhos portugueses do século XVI continuam a produzir açúcar a custos cem vezes inferiores aos dos grandes empreendimentos industriais.»

Interroga-se René Dumont: para que servem estas fábricas gigantes?

«A fábrica, afirma, é principalmente uma fábrica de desempregados», com que alguém ganha certamente muito dinheiro, ao exportar tecnologia ocidental para África.

O desemprego é uma das consequências de uma política deliberadamente virada para a redução dos custos de mão-de-obra, ainda que obtida através de enormes gastos em energia e tecnologia.

Nos Estados Unidos, especialistas citados por René Dumont prevêem que a agricultura ocupará no ano 2000 apenas um por cento de trabalhadores, mas esse número continuará a crescer no campo das embalagens ou da publicidade. «Resta-nos, ironiza, comer embalagens e publicidade num futuro próximo».

«Nunca como hoje, em qualquer período histórico, mesmo durante as maiores crises, se conheceu tão grande número de desempregados, que chegam a atingir, na Ásia ou em África, 30 e 40 por cento», acrescenta.

Megalomania chegou aos campos

Os problemas colocados pela tecnologia já não são apenas localizáveis nas grandes cidades industriais. Instalaram-se também nos campos.

René Dumont cita a chamada «revolução verde» do Norte da Índia, que levou ao incremento da produção unitária de trigo. Mas a mecanização da agricultura gerou mais desemprego. Depois da «revolução verde», atingiu-se o paradoxo de ver a Índia transformada em exportador de trigo (20 milhões de quilos anuais), continuando a possuir no seu seio 300 milhões de cidadãos que não comem pão.

Situação análoga, conheceu René Dumont no Brasil.

Vinte milhões de hectares das melhores terras estão a produzir cana-de-açúcar para a extracção de álcool que fará mover automóveis. Entretanto, o brasileiro da favela já não consegue comer feijão (de alto valor calórico e proteico), porque ninguém o produz. «Isso é para as classes pobres, que não têm poder de compra», respondeu-lhe um técnico agrícola brasileiro, quando inquirido se não seria preferível produzir legumes e feijão em vez da soja para rações animais.

Os números, de resto, são eloquentes:

«Um brasileiro pobre precisa de 800 metros quadrados de terra para comer. Um rico, de cinco vezes mais. Um automóvel, para se alimentar, necessita de 40 mil metros quadrados.»

Ainda no domínio da transferência de tecnologia para África, Dumont citou a recente visita efectuada a gigantescas obras de aproveitamento do rio Senegal, que consistem essencialmente na construção de duas barragens destinadas à irrigação e produção de arroz.

«Só que, afirma, as divisas gastas na compra do material para a construção das barragens representam quatro vezes o valor do arroz a produzir durante 50 anos. Se, pelo contrário, o dinheiro tivesse sido utilizado na valorização das produções tradicionais de sorgo, milho e legumes, evitar-se-ia a proletarização dos camponeses e ter-se-ia gasto 30 vezes menos.»

Em Viana do Alentejo (1)

À procura das raízes

Se houver paraísos, Viana do Alentejo é, sem dúvida, um deles. Cresceu entre o perfume dos laranjais e o silêncio profundo da charneca. Entre o cheiro activo do barro e o rumorejar manso da água que brota da terra, mal a procurem. Vive tranquilamente os dias, guardada por um castelo medieval, sob o olhar de um convento em ruínas, mas ainda imponente. Os seus habitantes cultivam a terra, produzindo hortas viçosas e trigo nos campos férteis. Dedicam-se, alguns, ao artesanato do barro e da lata, labor que trouxe fama e glória àquela vila, onde a Rainha Santa Isabel, mulher de Dinis, sexto da primeira dinastia, pernoitou algumas vezes.

Provavelmente não foram só reis que repousaram em Viana do Alentejo. Também os deuses por lá passaram nas suas digressões pelo Mundo, em busca de harmonia. Isto, antes dos senhores feudais se apropriarem das terras e construírem casas apalaçadas ocultas, por altos muros, dos olhares recriminadores dos camponeses que apenas possuiam braços para trabalhar, uma muda de roupa e um animal doméstico para acariciar. No perímetro da vila permanecem, ainda, as mansões solarengas, de janelas gradeadas, frontarias em granito, a contrastar com as habitações, desprovidas de enfeites, em taipa, de aberturas quase frestas, cobertas por incontáveis demãos de cal, denunciando asseio e brio.

A população de Viana do Alentejo conserva a memória daqueles que lhe fizeram bem sem, no entanto, esquecer quem a tratou mal. Agradecida ergueu um busto, na praça central, junto aos antigos paços do concelho, a José Izidoro de Sousa, agrónomo e veterinário, do século dezanove, socialista utópico (diz-se), fundador de uma Caixa Económica Operária. «A quem Viana deve a restauração do seu concelho e obras de alcance social. A perene lembrança do povo». É o que diz a dedicatória, gravada na pedra. Utópico ou não, este homem fez, em Viana, uma espécie de reforma agrária, ao repartir a terra por pequenos agricultores. Subsistem ainda 300 hortas, fartas em laranjas e vegetais comestíveis, agora um pouco asfixiadas pelas dificuldades de escoamento.

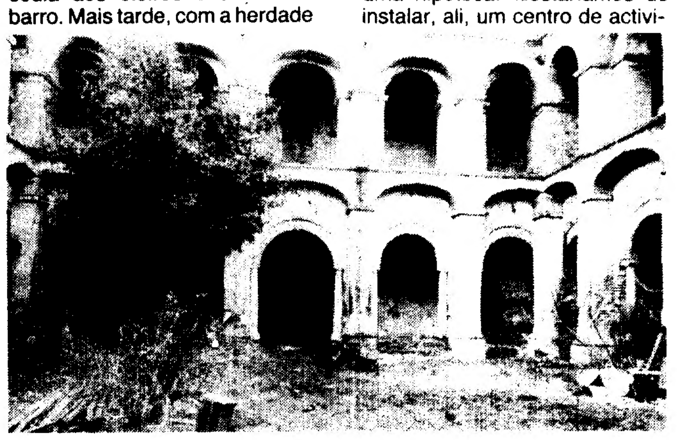
«Pensamos criar um posto agrícola para escoar os produtos. A ideia é fazer um mercado abastecedor, apoiado num circuito de frio e de armazenamento», afirma o presidente da câmara municipal, Manuel Pão Mole, que de mole não tem nada. Vinha de Beja, quando o abordei. De uma tipografia onde encomendou a edição de um livro sobre os poetas populares do concelho. Seis de Alcáçovas, três de Viana e três de Aguiar foram seleccionados no levantamento, levado a cabo pelo sector de animação cultural da câmara.

Virado para o trabalho cultural, sem descurar os outros, mais prosaicos, tais como a construção de estradas, o saneamento básico, em suma, as infra-estruturas, a Câmara Municipal propõe-se recolher tudo o que seja património do povo, nas suas múltiplas facetas. No momento, os irmãos Baiões, um desenhador e o outro animador cultural do município, andam a vasculhar objectos, costumes, aspectos linguísticos – os sinais que decifram porque é que Viana é o que é e não outra coisa. «Trabalho que depois nos permite definir um plano de actuação cultural futura», disseram.

Começaram pelos oleiros percorrendo as seis oficinas que ainda laboram, receptivos às histórias que os artesãos do barro contam, sobre as quais fizeram perguntas e escreveram notas. Alguidares vidrados, talhas, tarefas para o acondicionamento das azeitonas, bilhas e cântaros são a especialidade dos oleiros de Viana. Antigamente dedicavam-se, também, ao fabrico de alcatruzes para as noras, hoje sem utilidade, pois os hortelãos [illegible] métodos de rega mais modernos. Da herdade dos [illegible] da vila, é retirada a matéria-prima. Transportam-na, carroças puxadas por machos, para as olarias.

Foro

Um foro do rei Afonso III concedia aos oleiros o direito ao barro. Mais tarde, com a herdade na posse da família Cabral Gonzaga, houve lutas entre latifundiários e oleiros. Normalizou-se a situação, tendo os oleiros assumido o compromisso de pagar ao dono da terra, umas tantas peças de barro por ano.



O Convento de Jesus

Olaria é labor da população de Viana

Chamam à loiça de Viana, «ratinha». Quer dizer: grosseira, para uso doméstico. Identifica-se pela ausência de elementos decorativos. O processo de fabrico é rudimentar, na linha dos povos primitivos, em que a roda, de origem árabe, domina. Encontram-se, todavia, peças mais sofisticadas, com pinturas – estética introduzida pelos pintores Júlio Rezende, Aníbal Alcino e Armando Correia, professores na secção de Artes e Ofícios da Escola Industrial, nos anos quarenta.

«Estamos a recolher peças para o Museu de Arte Contemporânea que a câmara pretende criar», informam os Baiões. O projecto envolve uma associação que funcionará como frente cultural, núcleo de onde sairão outras iniciativas. «Um deles é a Casa da Cultura assente numa cooperativa, à semelhança da que existe nas Caldas da Rainha». Encontrei os irmãos Baiões, nas bandas do Castelo. Fotografavam casas, janelas e portas da vila. Não como puro entretenimento. Era o início de um trabalho que visa o levantamento arquitectónico do concelho, material para uma exposição e, possivelmente, um livro. Que descobriram? «Que as casas, as dos trabalhadores são, geralmente, em taipa, com duas águas, quintal, janelas estreitas e que, as outras, as dos agrários, possuem portas e janelas manuelinas e uma predominância de mármore na decoração.»

[illegible] tudo isto. Lamentável o estado em que está o Convento de Jesus. Esconderijo de mochos, chiqueiro de suínos, pasto de cabras, perdeu o porte austero de lugar destinado ao recolhimento e à meditação. Os azulejos foram-se. Há quem os tenha reconhecido nas paredes de uma casa senhorial que pertenceu aos Cabrais e onde é hoje a câmara municipal. Voaram, parte deles para Braga, segundo dizem. Dos tectos desvaneceram-se as pinturas, restando delas ténues vestígios. Custa uma fortuna a recuperação daquele património. E a câmara?

«Encara a hipótese de comprar o convento à empresa imobiliária que o adquiriu, através de uma hipoteca. Gostaríamos de instalar, ali, um centro de actividades culturais e, talvez, o Museu de Arte Contemporânea». Já o castelo apresenta outra cara. Impecável. Intactos os estilos manuelino e gótico que se cruzam marcando duas épocas. É o orgulho da população de Viana que se irritou, a valer, quando, antes do 25 de Abril, viu pedreiros a rebocarem-lhe o seu castelo.

Santuário

Fora da vila construíram os devotos da Senhora de Aires, uma ermida. Nela têm vindo, desde 1751, data em que o Marquês de Pombal instituiu o culto naquele santuário, as populações depositar ex votos, registos da fé que colocavam nas promessas feitas à santa. Os agradecimentos, meia dúzia de linhas, inscrevem-se em pintura ingénuas, ilustrando cenas de doentes deitados nos leitos, com a família à roda. No alto da tela, a imagem da Senhora de Aires, sobrepõe-se aos outros motivos. Muitos destes quadros são do século dezoito. Há, ainda, fotografias (milhares) de soldados que voltaram, com vida, da guerra colonial. E ainda os mais estranhos objectos: tranças, reproduções, em plástico de próteses, grinaldas de noivas – coisas que juntas resultam numa composição de estilo Kitch. É a exibição do piroso e do insólito, numa advertência de que o povo pode fazer «arte», sem intencionalidade, expondo os seus sentimentos e as suas crenças.

Em destaque, um ex voto, de 21 de Janeiro de 1918 que o povo ofereceu à Senhora de Aires, grato por esta miraculosa virgem ter debelado, com [illegible] que grassava na aludida vila.» Mas o mais vulgar são estas promessas. Pai, mãe ou filho, mulher ou marido, agradecem à virgem ter salvo sicrano «quando completamente desenganado dos médicos só um milagre o salvaria». Referem-se, também, os ex votos a vacas e ovelhas a quem a santa safou da doença ou da morte.

À ermida não acorriam, apenas, os aflitos, era também pretexto de romarias e feiras. Festas que ainda se realizam. «Um dos projectos da autarquia é, precisamente, revitalizar essas festas, onde antigamente compareciam pessoas, vindas de todo o Alentejo, em carros de parelha». O sítio foi uma cidade romana. Ânforas, moedas e outros rastos provam-no. Foram os alados dos camponeses que destaparam os vestígios da presença romana naquele terreno, propriedade da Casa Agrícola Capas. E foi, diz a lenda, Martins Vaqueiro, guardador de gado quem achou a imagem da Senhora de Aires. Por isso, o seu túmulo está na capela, junto ao altar. Também ele santificado.

Do padre é que ninguém fale à população de Viana. Um certo padre que por ali passou, venal e corrupto, mais atraído pelas coisas materiais do que pelas do espírito, personagem indispensável nas anedotas que se contam sobre a vila. Há quem garanta ter sido o padre que desviou da capela uns lustres em cristal de Veneza, trocando-os por uns iguaizinhos, em vidro.

Chocalhos

Alcáçovas, freguesia do concelho de Viana, tinha duas particularidades: os chocalhos e os Barahonas Núncios, agrários famosos nas lides dos toiros e na posse feudal, de grandes senhores, por que pauteavam as suas vidas. Donos de terras e de palácios requintados, onde se fixavam apenas por temporadas. A indústria dos chocalhos subsiste quase com o mesmo vigor mas os Núncios já não gozam do mesmo prestígio, da mesma impunidade. Entraram em decadência, logo que perderam os privilégios com as transformações operadas, após o 25 de Abril.

Ainda se aguentam de pé cinco oficinas de chocalhos, a maioria com a marca da família Sim-Sim. Estive numa: a de Gregório Maria Sim—Sim que batia, desalmadamente numa chapa de folha-de-flandres que iria evoluir para chocalho depois de submetida ao corte, ao enrolamento, ao encaixe, ao embarramento (em greda e moinha de trigo) e, por fim, a um banho de latão. Operação morosa e paciente que provoca, mal-estar nos artistas. «O ofício é bocadinho violento, sobretudo a solda que no Verão nos causa má disposição...», afirma mestre Gregório.

«Todos os ganadeiros possuiam chocalhos em quantidade suficiente para os seus rebanhos. Os porqueiros não costumavam enchocalhar os porcos, a não ser um ou outro, de tendências vadias. Mas os boeiros, vaqueiros e eguariços, pastores e cabreiros tinham uma larga provisão deles para, devidamente areados, penderem aos pescoços dos animais, deixando outros de reserva para suprirem extravios e estragos».

Todo o chocalho, tem por natureza, um timbre ou um toque. Aí reside a «arte» dos chocalheiros: saber afinar. Mediante marteladas macias, no interior do debrum, vão afinando até obterem um som límpido, claro e ressonante. «O som depende também do material... Veio aqui um professor de música que explicou que a afinação do chocalho tem a ver com as notas musicais».

Cada fabricante grava a sua marca no chocalho, normalmente um desenho estilizado. O seu brasão, ao lado, por vezes, da marca da casa agrícola, as iniciais do latifundiário. Em Viana do Alentejo, João Chibeles Penetra guarda, como se de relíquias se tratasse, uma fabulosa colecção de chocalhos, única no país, com marcas valiosas em antiguidade e beleza artística.

Gregório Sim-Sim, chocalheiro de Alcáçovas

Lourdes Féria

Município de Lisboa

EDITAL N.º 15/82

OBRAS DE BENEFICIAÇÃO GERAL

Faço saber que em virtude do disposto nos Artigos 209.º, 212.º e 213.º da Postura de 28 de Agosto de 1930, publicada em Edital de 6 de Dezembro do mesmo ano, e da nova redacção do § 1.º do Artigo 209.º daquela Postura, aprovada em 20 de Julho de 1950 e publicada em Edital de 19 de Agosto de 1950, e, ainda de acordo com o Edital de 20 de Abril de 1954, alterado pelo Edital 141 de 12 de Julho de 1962, e com o Edital de 9 de Março de 1960, deverão sofrer as obras de beneficiação a que se referem os mencionados artigos, até 30 de Setembro do corrente ano, e sem prejuízo do período máximo de 8 anos estabelecido para essa beneficiação, os prédios situados nas freguesias de Alto do Pina, Beato, Marvila, Penha de França, Santa Engrácia, Santa Maria dos Olivais e São João, e bem assim todos os prédios que, pertencendo a outras freguesias, fiquem situados em arruamentos abrangidos, em parte, pelas áreas acima indicadas.

Os trabalhos de reparação, caiação, pintura ou limpeza, conforme a natureza da construção abrangerão as faces ou paramentos exteriores das fachadas principais, posteriores e laterais, as empenas, telhados ou coberturas e bem assim os muros ou vedações de qualquer natureza, barracões, barracas, telheiros e outros cobertos, sejam ou não vistos da via pública.

Juntamente com as reparações e beneficiações já referidas, serão reparadas e pintadas ou caiadas, as escadas ou quaisquer passagens de serventia dos prédios, reparadas as canalizações de esgoto e as de escoamento de águas pluviais, lavadas e reparadas as cantarias, azulejos e todos os revestimentos ou motivos de ornamentação, e ainda, reparada e pintadas as paredes dos saguões e dos pátios interiores, assim como as portas, caixilhos, persianas e gradeamentos, quer deitem ou não para a via pública, devendo igualmente ser levadas a efeito todas as obras interiores necessárias para corrigir as degradações não atribuíveis a uso normal que afectam o bom aspecto, salubridade e segurança das habitações.

Ainda na mesma ocasião, em todos os prédios, em que nalguns dos pavimentos estejam instalados estabelecimentos comerciais ou industriais, que apresentem a parte da fachada correspondente a esses estabelecimentos guarnecida de forma apropriada ou pintada de cor diferente da do resto da fachada do prédio e inquilino respectivo, logo após a limpeza feita pelo senhorio, quando desejar manter as condições anteriores, mandará executar a competente reparação, pintura ou limpeza a não ser que por contrato entre o senhorio e o inquilino, aquele tenha tomado o encargo dessas obras.

Juntamente com a execução das obras indicadas serão também reparadas, beneficiadas e pintadas as armações exteriores, montras, tabuletas e alpendres.

São atingidos por estas disposições os pavilhões, quaisquer mesas de refrescos ou outras instalações colocadas na via pública na área indicada.

Findo o prazo indicado neste Edital, serão intimados os proprietários e os locatários dos estabelecimentos abrangidos pelo § 2.º do Artigo 209.º, que forem encontrados em transgressão, a proceder às necessárias obras no prazo de 15 dias, findo o qual não cumprindo, serão autuados com a multa de 500$00, de acordo com o que preceitua o Artigo 214.º da Postura de 28 de Agosto de 1930 (com a redacção aprovada em 20 de Julho de 1950 e publicada pelo Edital de 19 de Agosto de 1950) e o Edital de 20 de Abril de 1954, alterado pelo Edital 141 de 12 de Julho de 1962.

Poderão ser isentas de obrigatoriedade das obras mencionadas neste Edital as construções concluídas há menos de 8 anos e situadas nas áreas indicadas ou que sendo mais antigas, tenham sofrido dentro deste prazo as beneficiações que este Edital determina, uma e outras quando o seu estado de conservação e limpeza não afecta o bom aspecto da Cidade.

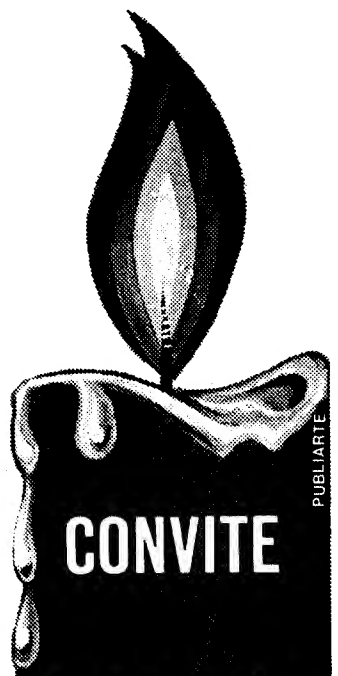
Esta isenção deverá ser requerida pelos respectivos proprietários.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 29 de Janeiro de 1982.
Por delegação do presidente da Câmara Municipal

O VEREADOR

Rui Filipe Ribeiro de Mendonça



PUBLIARTE

CONVITE

Um ano depois... Festeja-se um Aniversário muito especial nos Armazéns do Chiado

C Chiado

AMANHÃ (Terça-feira)

Champanhe e Bolo de Aniversário para todos os nossos Clientes

Fatias de bolo com brindes em Prata

AO VIVO! Espectáculo Passatempos Muitos Prémios Muitas Surpresas

Um dia de Festa que queremos viver em convívio com os nossos Clientes

VENHA AMANHÃ AO ANIVERSÁRIO dos Armazéns do Chiado

A URSS favorável à normalização com a China

— *afirmou primeiro-ministro soviético*

A URSS é favorável à normalização das suas relações com a China e deseja chegar a relações de boa vizinhança entre os dois países.

É este o sentido que os observadores em Moscovo dão às declarações sobre a China feitas pelo primeiro-ministro soviético, Nikolai Tikhonov, numa entrevista ao jornal japonês «Asahi».

Tikhonov absteve-se de qualquer crítica em relação à China, preferindo nitidamente adoptar o tom da moderação, se não da conciliação. «A URSS, disse Tikhonov, não procurou nem procura a confrontação com Pequim. Quer organizar as suas relações com a China numa base de boa vizinhança».

A fórmula não é sem dúvida, nova – Brejenév tinha-a utilizado em Fevereiro passado no 26.º Congresso do PC Soviético – mas o facto de não ter saído dos habituais ataques de Moscovo contra os dirigentes chineses revela a vontade do Kremlin de encontrar uma abertura. «Nas relações soviético-chinesas não há problemas que não se possam resolver em bases de igualdade e no espírito da compreensão mútua», acrescentou Tikhonov.

O primeiro-ministro soviético lembrou igualmente que o seu país fez por várias vezes propostas com vista à normalização das relações com a China. «Elas (as propostas) conservam força de lei, tal como os nossos sentimentos de respeito e de amizade são imutáveis», afirmou Tikhonov.

Estas declarações de Nikolai Tikhonov, nota – se em Moscovo, ocorrem numa altura em que a China prevê o reinício das negociações com a URSS sobre a delimitação das fronteiras entre os dois países. Pequim tinha decidido a suspensão dessas negociações depois da intervenção soviética no Afeganistão. Em Setembro último, Moscovo propôs o reinício das negociações e, segundo informações provenientes de Pequim, há contactos para fixar a data do reatamento das discussões.

Numa altura em que as relações com os Estados Unidos atingiram um ponto de tensão extrema, a URSS poderia estar tentada a considerar uma estabilização das suas relações com a China, observam círculos ocidentais em Moscovo. Esta vontade de abertura ocorreria no bom momento, notam os observadores, na medida em que, pelo seu lado, a China estaria pronta a jogar «a carta soviética» nas suas relações com Washington, devido ao problema de Taiwan.

Aliás, nesse sentido são interpretadas as críticas de Pequim à política americana para El Salvador. Nicolai Tikhonov foi por outro lado muito mais duro com os Estados Unidos na sua entrevista ao «Asahi». «Os imperialistas, disse, escolheram a Polónia como pretexto para materializarem uma política de confrontação com o mundo socialista».

O primeiro-ministro soviético mostrou-se por outro lado muito pessimista em relação às negociações de Genebra sobre os euromísseis. «A posição adoptada pelos Estados Unidos não inspira o optimismo», declarou. «De facto, eles querem chegar a um desarmamento unilateral da URSS para assegurarem uma superioridade», acrescentou o responsável soviético. Tikhonov reafirmou no entanto a vontade do seu país em prosseguir o diálogo com Washington.

Freiras negras assistem à chegada do Papa ao Aeroporto de Onitsha, na Nigéria. (Telefoto UPI ANOP/«DL»)

Papa na Nigéria

Falhou o encontro com os muçulmanos

O encontro que estava previsto para domingo à tarde entre João Paulo II e os dignatários muçulmanos da região de Kaduna não se realizou, mas o Papa nem por isso deixou de fazer votos para uma colaboração mais estreita entre cristãos e muçulmanos na «promoção da justiça, da paz e do desenvolvimento».

«Se dermos as mãos em nome de Deus, poderemos fazer muito mais», disse o Papa, ao despedir-se no aeroporto de Kadunan antes de partir para Lagos, domingo à noite, na presença de Abba Lusa Rimi, governador do Estado de Kaduna e de personalidades civis muçulmanas que o tinham acolhido pela manhã.

De fonte próxima do séquito do Santo Padre, soube-se que o encontro estava previsto não se pôde realizar «devido a razões de protocolo». De fonte nigeriana, precisaram que os dignatários muçulmanos representando as diversas tendências não encontraram acordo quanto a uma declaração comum.

Agitação estudantil na Costa do Marfim

A agitação estudantil que perturba a Costa do Marfim há cerca de duas semanas está a intensificar-se.

Depois do encerramento da Universidade, da suspensão das bolsas do ensino superior, da dissolução do Sindicato Nacional da Investigação Científica e do Ensino Superior (SYNARES) e da evacuação dos residentes das cidades universitárias, as autoridades decidiram, no domingo, suspender o pagamento dos salários de todos os professores do ensino superior.

Estas medidas acentuaram a efervescência entre os cerca de doze mil estudantes das faculdades da Costa do Marfim, que conta cerca de oito milhões de habitantes, e que tinham sido tomadas no seguimento de um apelo do SYNARES à greve geral.

A agitação estendeu-se a semana passada aos liceus, cujas aulas foram boicotadas pelos alunos.

Manifestações estudantis decorreram nas ruas de Abidjan, e a polícia procedeu a interpelações.

Segundo comunicados distribuídos pelos contestatários, os estudantes reclamam «a liberdade de expressão e o direito à Informação».

O julgamento do "23 F" em Madrid

Partidos lançam ofensiva contra desestabilização

Os quatro principais partidos políticos espanhóis decidiram fazer frente, conjuntamente, a qualquer campanha de desestabilização que seja lançada por ocasião do processo dos golpistas de 23 de Fevereiro, que se iniciará na próxima sexta-feira, soube-se no sábado em Madrid.

A União do Centro Democrático («UCD», governamental), a Aliança Popular («AP», conservadora) e os partidos Socialista Operário e Comunista publicarão na próxima quarta-feira um comunicado onde exprimirão a sua firme vontade de responder unanimemente a qualquer manobra de desestabilização.

Treze deputados, com a profissão de advogados, assistirão ao processo em nome dos quatro partidos.

Por outro lado, o presidente do Conselho Geral dos Advogados, António Pedrol, pediu aos defensores dos 33 inculpados que adoptem uma atitude «respeitosa». Os advogados decidiram abster-se de qualquer declaração pública durante o processo.

Trata-se, indicou António Pedrol, «de evitar as possíveis tensões, para que o Conselho de Guerra decorra na maior correcção e na maior liberdade de defesa possíveis».

Trinta dos 33 inculpados foram já transferidos para as instalações do serviço geográfico do Exército, a 10 km do centro de Madrid, onde continuarão detidos durante o processo, que decorrerá nessas instalações. Os acusados podem aí encontrar-se normalmente e tomar as suas refeições em conjunto.

O ex-ministro da Defesa, Agustin Rodriguez Sahagun, pediu na sexta-feira, durante uma conferência em Palma de Maiorca, que «sejam tomadas sérias medidas, para que o processo não seja transformado num processo contra a democracia».

El Salvador, o novo Vie

Intensifica-se com a proximidade

A semana passada foi uma das mais violentas em El Salvador e a situação deverá agravar-se mais à medida que se aproxima a data das eleições, fixada em 28 de Março próximo, concluem os observadores.

A ofensiva governamental prosseguiu, segundo as informações oficiais, na zona de Morazan, contra os refúgios de guerrilheiros a Norte da cidade de San Francisco Gotera, no Leste do país.

Por seu turno, a Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) afirmou que o Exército tinha perpetrado «um massacre contra a população civil», sobretudo nos arredores de Usulutan e San Miguel (Leste do país). As versões oficiais afirmam que, nessa região, «vários acampamentos foram desmantelados e o inimigo sofreu inúmeras perdas».

Em San Salvador, o ministro da Defesa, general Guillermo Garcia, declarou no sábado a uma missão do Congresso americano que o Exército salvadorense não poderia ganhar a guerra contra os insurrectos sem o auxílio militar dos Estados Unidos.

O senador democrata Clairbone Poell, que referiu estas afirmações numa conferência de Imprensa, afirmou, por seu turno, que «O Congresso (americano) não voltaria a autorizar o auxílio ao Salvador» se não recebesse respostas satisfatórias às suas inquietações face ao respeito dos Direitos do Homem, nomeadamente.

O Congresso, precisou o senador, não poderá admitir que «fundos ilimitados» sejam canalizados para o Salvador, se a junta de Governo não puser termo às violações dos Direitos do Homem e aos assassínios.

O embaixador dos Estados Unidos em San Salvador anunciou, por outro lado, no sábado, que o tenente-coronel Melander, responsável por um grupo de conselheiros americanos filmados com espingardas americanas M-16 durante uma operação no Salvador, tinha recebido do Governo americano ordem para regressar a Washington.

Os outros oficiais e soldados americanos implicados no caso foram alvo de uma «dura reprimenda oral», acrescentou o embaixador Dean Hinton. O diplomata precisou que tinham desobedecido às ordens mas que nem todos tinham infringido a proibição de usar armas de guerra.

O presidente do Conselho Central Eleitoral do Salvador, Jorge Bustamante, afirmou, por outro lado, no sábado, que as eleições previstas no Salvador para 28 de Março «vão realizar-se nessa data, mesmo debaixo de tiros».

No plano internacional, o jornal do Exército soviético, «Estrela Vermelha», afirmou, no domingo, que os Estados Unidos estavam a transformar o Salvador «num novo Vietname» e desmentiu toda e qualquer ingerência da URSS ou dos países socialistas naquele país da América Latina.

Os Estados Unidos usam como pretexto uma «presumível ingerência da URSS, Cuba ou da Nicarágua no Salvador», ora nenhum destes países ajuda a rebelião contra o Governo militar. escreve o jornal.

Internacional Socialista

O partido venezuelano «Acção Democrática» (AD – social-democrata) declarou ontem que chegou o momento de demarcar a sua política da política da Frente Sandinista de Libertação Nacional da Nicarágua. Esta informação ocorre após o anúncio

"É menino ou menina?"

Na República Popular da China existe um rigoroso controlo dos nascimentos, o que se compreende... Contudo, as leis e as determinações das autoridades são aplicadas a cem por cento o que, para os infractores, constitui um verdadeiro quebra-cabeças. Assim se passou com Cheng Ligui, vice-director, até ao nascimento do seu oitavo filho, de uma escola secundária do nordeste da China.

Tendo como sucessores sete raparigas, Ling queria um rapaz. À pergunta «é menino ou menina?» a resposta tinha sido sempre «é menina». Para mais, na China o estudo da civilização clássica, até há pouco tempo intitulada de decadente e burguesa, não tinha ainda revelado a Cheng que o sete é (foi) o número da sorte entre os Gregos. Por isso, em vez de se quedar pelas suas sete filhas, e desejogo de um «Chenguinho», Cheng Ligui viu nascer o seu oitavo descendente.

Apercebendo-se das sanções que sobre ele tombariam, o até então director adjunto da escola secundária do distrito de Jian Ping, escondeu o facto ao registo. Só que, por incrível que pareça, numa terra de tantos milhões a vinda de mais um ser foi notada. Por isso, Cheng Ligui perdeu o emprego.

Segun

Dirigente continuação

O estado de sítio foi estabelecido na Polónia «por muito tempo, não apenas por um mês ou dois», teria declarado o vice-primeiro-ministro, Mieczyslaw Rakowski, a funcionários do Partido Operário Unificado Polaco (POUP) no fim do ano passado.

Extractos deste discurso inédito que teria podido ser transmitido para o Ocidente, são relatados no semanário alemão-federal «Der Spiegel», no seu número de hoje.

«A Igreja católica aceita agora que não se volte ao período de Agosto de 1980), mas ela quer restabelecer a situação de Dezembro (de 1981). É impossível», teria designadamente declarado Rakowski, acrescentando que «isso equivaleria a querer defender o sindicato Solidariedade, tal como ele era».

«Devemos criar uma sociedade disciplinada», teria acrescentado o vice-primeiro-ministro, precisando que «para falar simplesmente, o cavalo louco deve ser posto a trote».

No discurso de que o «Der Spigel» publicaextractos, Miec-

Vietname dos EUA?

se a violência de das "eleições"

Tropas de prevenção junto à Universidade na capital salvadorenha

do adiamento da conferência dos chefes de partido da Internacional Socialista que devia reunir-se nos dias 24 e 25 de Fevereiro em Caracas.

Este adiamento foi decidido por Willy Brandt, presidente da Internacional Socialista, porque vários partidos sociais-democratas da América Latina, como o partido anfitrião «Acção Democrática» recusavam a presença duma delegação sandinista nesta conferência.

O fundo do problema, segundo altos responsáveis da Acção Democrática, é a acusação formulada por vários partidos socialistas do continente latino-americano contra a orientação marxista leninista dos sandinistas.

Religioso assassinado

Um americano membro duma comunidade religiosa foi morto no sábado na Guatemala em circunstâncias ainda desconhecidas, indicou um porta-voz do Departamento de Estado.

Segundo o porta-voz, Anita Stockman, o religioso, James Arnold Miller, de 37 anos, foi atacado no exterior do seu domicílio, situado em Huehuet Nango, cerca de 300 km a Nordeste da cidade da Guatemala.

James Miller pertencia à ordem La Salle, cuja sede é em Minneapolis (Minnesota).

Esquadrão da Morte

Foram encontrados na via pública, nos subúrbios do Rio de Janeiro, os cadáveres de seis vítimas do Esquadrão da Morte. A informação, divulgada por uma estação de Rádio, indica que as vítimas desta macabra organização clandestina não foram identificadas.

undo a "Der Spiegel"

te polaco defendeu ão do estado de sítio

zyslaw Rakowski teria desqualificado os militantes do Solidariedade. Para Rakowski, Lech Walesa é um homem «infeliz porque está muito limitado» e cita, nominalmente, certos responsáveis do sindicato para os qualificar de «completos idiotas». «Divertir-me-ia ver como seriam recebidos nas salas dos dirigentes políticos ocidentais», teria por fim ironizado o vice-primeiro-ministro polaco.

Incidentes em Poznan

Dois meses após a proclamação do estado de sítio na Polónia, registaram-se no sábado incidentes na cidade de Poznan, na parte ocidental do país. A notícia, veiculada pela agência oficial polaca PAP, refere que 194 pessoas, na sua maioria estudantes, foram detidas, sendo 162 julgadas em processos sumários. Devido a estes incidentes a circulação de viaturas particulares foi proibida a partir de hoje, e todos os cinemas e teatros ficarão encerrados.

Os acontecimentos de Poznan surgem na sequência de incidentes análogos ocorridos em Swidnki, na voivodia de Lublin, na passada sexta-feira.

Por outro lado, segundo refere a agência PAP em despacho datado de ontem, foi descoberta uma bomba na estação de gasolina de Lublin, na região de Legnica, no sudoeste da Polónia. O engenho, precisa a agência noticiosa polaca, encontrava-se escondido num saco de batatas, pesava seis quilos e tinha um detonador, tendo sido colocado perto de um depósito de óleo de motor.

Reaparecimento de jornais

Vários jornais e periódicos vão ser proximamente autorizados a reaparecer na Polónia, anunciou ontem rádio Varsóvia, captada em Londres pelos serviços de escuta da BBC. As estações de rádio de Katowice, e Szczícin e de televisão de Katonice, Lublin e Olsztyn, também vão recomeçar as suas emissões.

A emissora não precisou porém a data da reaparição. A lista das publicações inclui seis jornais, entre os quais o jornal católico «Slowo Powszechne»

Organização norte-americana denuncia

Violações dos direitos humanos nos territórios ocupados por Israel

A «Campanha para os Direitos do Homem na Palestina» (PHRC), organização americana de defesa dos direitos do homem, publicou, esta semana, um relatório segundo o qual as autoridades israelitas cometeram em 1981 «graves violações» dos direitos do homem nos territórios ocupados.

Este relatório visa completar o que foi publicado na semana passada pelo Departamento de Estado americano que, segundo a PHRC, apenas «sugeria» a existência de abusos da parte dos israelitas, e constituía, devido às suas «omissões» e às suas «ambiguidades», uma «tentativa para mascarar o tratamento brutal infligido aos palestinianos pelos israelitas na margem ocidental do Jordão e na zona de Gaza».

O relatório, que conta 25 páginas, baseia-se, segundo os seus autores, em documentos fornecidos por organizações internacionais como a Amnesty International e a Comissão dos Direitos do Homem das Naçoes Unidas, organizações cristãs americanas, testemunhos da Liga Israelita dos Direitos do Homem e artigos publicados na Imprensa em hebreu e árabe de Israel.

O texto cita cerca de quarenta casos de tortura de presos, um dos quais, segundo o seu advogado, teria morrido em Junho último. Refere buscas, espancamentos, expulsoes e prisões arbitrais.

Afirma ainda que as condições nas prisões são muito más e que as greves da fome dos presos foram frequentes este ano e punidas com a interdiçao das visitas. Os julgamentos, indica, realizam-se muitas vezes sem intérprete, ou mesmo sem advogado.

O texto defende que são levantados obstáculos à satisfaçao das necessidades económicas dos árabes dos territórios ocupados. A maior parte dos produtos da terra, precisa, não podem ser vendidos livremente fora desses territórios. Os operários empregados em Israel não podem passar a noite em território israelita, nao podem sindicalizar-se e não têm a mínima segurança no trabalho.

O ensino nas escolas públicas dos territórios ocupados por Israel é de muito baixo nível, segundo o relatório, e as infra-estruturas de saúde são insuficientes.

As liberdades políticas, religiosas e civis, como a liberdade de expressão e de reuniao, nao são respeitadas. Finalmente a liberdade de movimento, no país e no estrangeiro, é severamente limitada.

Segundo os autores do relatório, tais violações dos direitos do homem fazem de Israel um país ao qual, segundo a lei americana, todo o auxílio militar ou económico deveria ser recusado.

Greve no Golã

As quatro aldeias drusas do Planalto do Golã sírio ocupado por Israel (treze mil habitantes) estiveram completamente paralisadas no domingo devido à greve ilimitada desencadeada em resposta à prisão de quatro personalidades drusas e à anexaçao do território pelo Estado hebreu.

Segundo correspondentes de Imprensa no local, os cerca de 2500 operários drusos nao se deslocaram aos seus locais de trabalho, os estabelecimentos comerciais estiveram fechados e as escolas vazias de alunos e de professores

Egipto-URSS

O Egipto está preparado para restabelecer relaçoes a nível de embaixador com a União Soviética, se o Kremlin prometer que os seus representantes não violarão as normas diplomáticas, afirmou sábado o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros.

Do ponto de vista político, creio que é normal ter um embaixador soviético no Cairo quando recebermos garantias de que a missão diplomática não excederá as práticas diplomáticas, disse Kamal Hassan Ali numa entrevista à agência Reuter.

Por outro lado, Ali afirmou que existem ainda grandes divergências entre o Egipto e Israel sobre o grau de autonomia que deve ser concedido aos palestinianos que vivem na Margem Ocidental do Jordão e na Faixa de Gaza, ocupadas pelo Estado judaico.

Novos combates em Hama?

Os combates em Hama, na Síria, recomeçaram hoje, tendo a 47.ª Brigada do Exército Sírio desertado e passado, com a sua artilharia, para as forças de oposiçao sírias e «irmaos muçulmanos» soube-se de fonte geralmente bem informada no posto fronteiriço turco-sírio de Cilvegozu.

Das mesmas fontes, precisa-se que numerosas porções da estrada que liga Alep a Hama (130 km encontram-se de novo sob controlo das forças de oposiçao)

Jornal soviético acusa

CIA realiza experiências com armas bactereológicas

Um investigador americano que trabalha no Paquistão teve de cessar as suas actividades e abandonar o país em Janeiro último em consequência duma acusação feita por um semanário soviético segundo a qual procederia a experiências com «armas bacteriológicas».

David Nalin, que dirigia o Centro de Pesquisas Sobre o Paludismo, em Lahore, declarou sábado em Nova Deli – onde se encontra desde a sua partida do Paquistão – que fora «expulso» daquele país em consequência duma «campanha mentirosa orquestrada pela União Soviética».

Segundo os meios diplomáticos de Islamabad, as autoridades paquistanesas nao renovaram a permissão de estadia a Nalin sob o pretexto de que «tinha dificuldades de entendimento com os seus colegas»

Em Moscovo, o semanario soviético «Literaturnaia Gazetta», no seu número de 3 de Fevereiro último, acusou a CIA de financiar em Lahore um centro de pesquisas médicas sobre as armas bacteriológicas. Segundo o jornal soviético, o objectivo da CIA era provocar epidemias no Afeganistão «utilizando para isso as migrações sazonais dos pastores afegãos e produzir epidemias de encefalites».

O jornal soviético acrescentou que o centro de Lahore trabalhava com mosquitos portadores de doenças infecto-contagiosas e que vários oficiais da CIA e peritos militares paquistaneses tomavam parte naqueles trabalhos.

Ainda segundo o «Literaturnaia Gazetta», estas pesquisas secretas foram descobertas quando alguns mosquitos submetidos às experiências escaparam dos laboratórios, contaminando diversos habitantes do Lahore, alguns com febre amarela, outros com hepatite seguida de graves distúrbios mentais e, enfim, outros ainda acabando em estado comatoso.

Foi, finalmente, um colaborador daquele centro que revelou a origem daquelas doenças, prosseguiu o semanário soviético, que, depois, ao entrevistar o investigador norte-americano obteve deste a afirmação de que efectuavam aqueles trabalhos para tentar eliminar os mosquitos do Paquistão e para combater também as doenças infecciosas propagadas por aqueles insectos.

De fonte oficial paquistanesa desmentiram categoricamente as afirmaçoes soviéticas. Um porta-voz oficial precisou que o Paquistao jamais se serviria de germes infecciosos, levados por mosquitos, para dizimar as tropas afegas.

Não se sabe quando nem quanto

Abonos de família e prestações complementares vão ser aumentadas

Os abonos de família e as prestações complementares vão ser aumentadas proximamente, afirmou a secretária de Estado da Segurança Social, Bagão Félix, durante uma visita de trabalho que efectuou ao distrito de astelo Branco.

Aquele membro do Governo não se pronunciou contudo nem sobre a data em que se verificará tal aumento, nem sobre a sua importância.

Bagão Félix declarou simplesmente que se trata de concretizar a politica governamental da actualização anual do abono de família e das prestações complementares (subsídios de nascimento, aleitaçao, casamento, funeral e subsídios para deficientes), de modo a manter, «tanto quanto possível», o poder de compra dos cidadãos.

Foi igualmente anunciada a publicação a curto prazo de um decreto relativo à reorganização do sistema de segurança social dos trabalhadores do serviço doméstico. Nesse diploma serão actualizadas as bases de cálculo das prestações sociais que se mantêm inalteradas há quatro anos.

Segundo Bagão Félix, vão também ser criadas Comissões de Verificações da Invalidez, no quadro dos Centros Regionais, de forma a dispensar a intervenção das Juntas de Invalidez dos Serviços Médico-Sociais.

A estas comissões, juntar-se-á um novo serviço de fiscalização do cumprimento dos deveres dos contribuintes e beneficiárias da Segurança Social.

Com estas medidas, pretende-se «impedir situações imorais» que, ao abrigo do actual sistema, foram sendo constituídas.

Por outro lado, disse também o secretário de Estado, «procurar-se-á, assim evitar as possibilidades da degradação na atribuição das pensões de invalidez que actualmente atingem números incomportáveis (400 mil pessoas).

Para apurar presumíveis irregularidades

Socialistas pedem inquérito na Câmara de Lamego

Os vereadores socialistas da Câmara Municipal de Lamego solicitaram ao governador civil do distrito de Viseu a instauração de um inquérito «para apurar presumíveis irregularidades» do chefe do executivo municipal.

Na Câmara Municipal de Lamego – diz o documento entregue ao governador civil – «o presidente abusou das suas competências, fez obras ilegais (caso de um hotel) e deu facilidades ao chefe dos serviços».

O vereador socialista Mário Sérgio disse à ANOP que o presidente do município «usa a prepotência e subtraiu a juntas de freguesia importâncias devidas por lei» e «obrigou os presidentes das juntas a prestarem contas de despesas feitas, o que é ilegal e indevido».

Por seu lado, o presidente da Câmara declarou à ANOP que o pedido de inquérito, «surge apenas porque foi levantado um processo-crime ao socialista Henrique Carmine» e observou que «quando for feita justiça sobre o assunto, muitas coisas serão esclarecidas».

O diferendo entre os vereadores socialistas e o presidente da Câmara Municipal de Lamego arrasta-se desde Abril de 1981, altura em que o município adquiriu uma mata nos terrenos do Instituto Nacional dos Desportos.

Enatur tem novo presidente

O Conselho de Ministros nomeou na sua reunião, de 11 de Fevereiro, Manuel Maria de Sá Coutinho de Lancastre presidente do conselho de gerência da Enatur-EP

O novo responsável pela gestão da Enatur vem desempenhando as funções de presidente do Fundo de Turismo e sucede no cargo a Silva Carvalho, exonerado a seu pedido e que regressa ao Instituto das Participações do Estado, a cujo quadro de gestores pertence.

A nomeação de Manuel de Lancastre resultou de uma proposta do secretário de Estado do Turismo e insere-se na perspectiva que Nandim de Carvalho tem vindo a defender no sentido de privilegiar o «relançamento do diálogo e apoio do sector à iniciativa privada» no domínio do turismo – informou a Secretaria de Estado do Turismo

Manuel de Lancastre desempenha ainda as funções de vogal do conselho nacional de turismo e da «Union Europeenne des Constructers de Logements».

GUSTAVO CUDELL, LDA.
Sistemas de Irrigação

ESCOLHEMOS PARA SI O SISTEMA QUE MAIS LHE CONVÉM

REGA POR ASPERSÃO · REGA GOTA-A-GOTA

MÁQUINAS DE REGAR COM TRANSLAÇÃO AUTOMÁTICA

FERTIRRIGAÇÃO ESTAÇÕES DE BOMBAGEM · ENCANAMENTOS

BAUER (AUSTRIA)

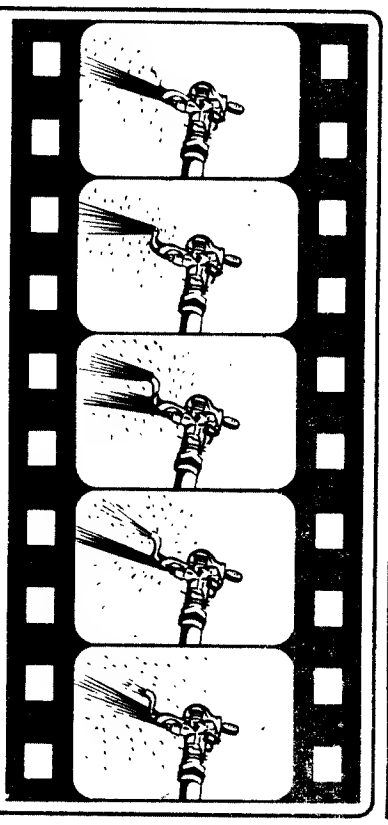
RAIN-BIRD (E. U. AMÉRICA)

VALDUCCI (ITÁLIA)

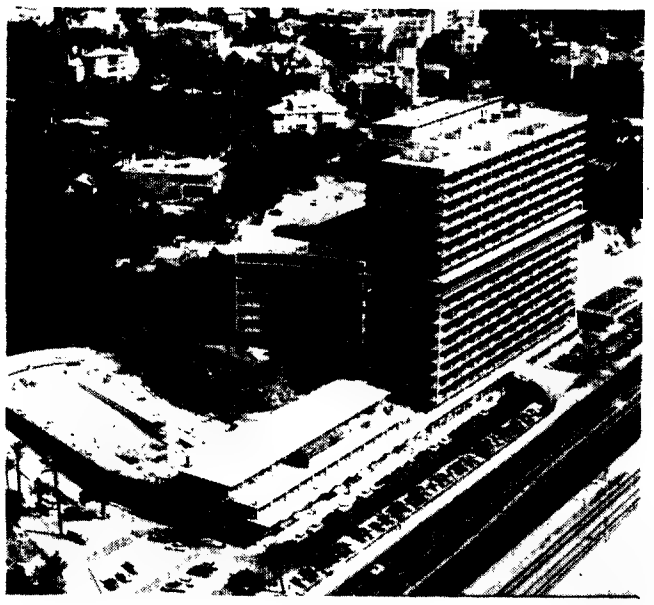
IRRICO (FRANÇA)

4000 PORTO – Rua do Bolhão, 133 – Telef. 317966
1700 LISBOA – Avenida do Brasil, 88-A/B – Telef. 731734
7350 ELVAS – Largo da Misericórdia, 15-A – Telef. 22152
7800 BEJA – Rua Pedro Victor, 10-2.º – Telef. 24124

GUSTAVO CUDELL, LDA.



pessoas & factos



Estoril-Sol fez anos

O Hotel Estoril-Sol celebrou mais um aniversário reunindo num jantar diversas personalidades ligadas ao turismo, designadamente agentes de viagens, representantes de transportadoras aéreas e de rent-a-cars e órgãos de Comunicação Social.

Esta unidade hoteleira tem aproveitado anualmente esta data para reunir os principais agentes que canalizam ou incentivam a corrente turística para o nosso País.

A Estoril-Sol tem igualmente apoiado numerosas iniciativas tendentes a valorizar a zona turística em que está integrada.

Grupo Árabe compra tecnologia americana

Um despacho de Reagan autorizou a venda de tecnologia norte-americana à Arabsat – consórcio árabe de 22 membros que inclui, além de outros, a Líbia, a Síria, a OLP, o Iémen do Sul, o Egipto e a Arábia Saudita.

Nessa data o Departamento de Estado notificou o Congresso dos EUA que tinha aprovado as licenças para a exportação de componentes de satélite no valor de cerca de 79 milhões de dólares.

Estes componentes serão vendidos através da Ford Motor Co, companhia subsidiária de uma empresa francesa, Aerospatiale, que está já a construir três estações de satélites de comunicação para a Arabsat.

Reunião do BPSM em Tróia

O Banco Pinto e Sotto Mayor promoveu neste fim-de-semana, no pavilhão do novo cinema, em Tróia, uma reunião para apresentaçao à Comunicação Social do seu plano para 1982.

Foi analisada a orientação da política do banco a seguir no período de 82/85, a política comercial do BPSM, a sua intervenção externa, a organizaçao informática, instalações, actividade da sucursal de Paris, e o orçamento de exploração previsional para 1982 e outros temas relacionados com a actividade deste banco.

Nova bebida produzida pelas caves aliança

Uma bebida exótica, baseada numa receita de um velho licor oriundo das Índias Orientais, feito a base de frutos tropicais, vai ser lançada em Portugal pelas Caves Aliança. A bebida chama-se Pisang Ambon e é produzida pela Henkes United Destilleriés, uma das mais prestigiadas firmas holandesas de bebidas.

Esta iniciativa, segundo foi revelado num encontro com os meios de comunicação social pelos responsáveis das duas firmas, resulta de um acordo que culminou um projecto iniciado há cerca de dois anos.

A partir deste acordo a Henkes, que já representa os produtos das Caves Aliança na Holanda, vai passar a comercializá-los nos mercados da Europa do Norte, enquanto as Caves Aliança passará a exportar estes produtos da Henkes para alguns mercados internacionais, designadamente os africanos de língua portuguesa.

A Henkes foi fundada em 1824 e desenvolveu-se até se transformar no maior produtor europeu de bebidas de alta qualidade.

O Pisang Ambon será produzido em Portugal pelas Caves Aliança, sob licença daquela firma holandesa.

Mas o acordo, que não envolve participação estrangeira de capitais, inclui ainda a produção de várias outras bebidas como café creme, creme de Menta, cherry brandy, triple seco Curaçau, Anisete Dry Gin Henkes, Vodka Czar Alenxander, Rum Old Mariner e Genebra Jonge Henkes.

Com esta associação com a Henkes, as Caves Aliança ficam agora em melhores condições para iniciar exportações significativas para mercados internacionais.

Estiveram presentes na apresentação aos meios de comunicação social, Levy Neves, do conselho de administração das Caves Aliança, Ricardo Neves e Mário Neves, da divisão de marjeting, Santos Figueira, director comercial, Peter Cohen, presidente do holding de empresas que controla a Henkes United Destilleries e Anton Van Stekelenburg, director de exportação da Henkes e Wim Maarschalk, director de marketing.

VÁ AO GRANDELLA
CONFIRME A GRANDE NOTÍCIA

DESPORTO

ponta esquerda

A falar é ca gente se entende

Nuno Brás, ontem, na RTP, quando comentava o Guimarães-Benfica:

– **À sombra tutelar do vetusto castelo de Guimarães, multidão enorme** (...) **Humberto adiantou-se diambolatemente...**

Uma hora antes, no pequeno écran tinha sido evocado o programa de língua portuguesa da autoria do saudoso Raul Machado.

Fidalgo: a sua palavra

Fidalgo está **em brasa** com a ANOP: segundo o guarda-redes do Sporting, foi **indevidamente divulgado** que teria já rubricado compromisso futuro com o Braga, **o que é tremendamente falso e prejudica seriamente todas as negociações que estou a fazer para continuar em Alvalade e até as que mantenho com outros clubes que estão interessados no meu concurso** – declarou.

Gatuno e "bicha"

A Polícia peruana prendeu o famoso jogador de futebol Walter Daga, por ter participado em vários assaltos a bancos. Daga foi preso quando dormia ao lado de um homossexual (António Linares Corzo), que também foi preso.

Walter Daga, que jogou em vários clubes da divisão principal do futebol peruano, chegou a defender a camisola da selecção nacional do seu país.

Carlos Lopes

Fernando Mamede

Rita Borralho

Lopes e o Sporting: as melhores pernas

Carlos Lopes e o Sporting conquistaram, no Barreiro, os títulos de campeões regionais de corta-mato na corrida de seniores masculinos. O atleta sportinguista gastou o tempo de 32,23 minutos para os 12 quilómetros, batendo por larga vantagem o seu companheiro de equipa Fernando Mamede creditado com 33,15 minutos. José Sena, em (33,48), Joaquim Pinheiro em 7.º (34,25) e Hélder Jesus em 8.º (34,30) completaram a equipa do Sporting, que totalizou 21 pontos, menos 15 que o Benfica.

João Campos, em 4.º (com 33,53), José Abreu em 5.º (34,11), Delfim Moreira, em 6.º (34,15), António Atabão em 9.º (34,48) e José Pedras em 11.º (35,30) formaram a equipa do Benfica, na qual desistiu António Leitão, quando seguia na 3.ª posição, a meio da prova.

Outros vencedores – seniores femininos: Rita Borralho (Benfica) e este clube por equipas; juniores masculinos: Cipriano Lucas (Benfica) e este clube colectivamente; juniores femininos: Rosa Gracioso (Andorinhas) e também este clube por equipas; juvenis masculinos: Paulo Borges (Campolide) e Mira-Sintra por equipas; juvenis femininas: Helena Galante (Belenenses) e Benfica por equipas.

Riscado risca no Inatel

António Riscado venceu o campeonato nacional de estrada do Inatel, disputado ao longo de 12,5 quilómetros, entre Montemor-o-Velho e Tentugal. Riscado cobriu a distância em 39 minutos, 9,5 segundos, à frente de Fernando Gonçalves (39,53,5) e de Abílio Oliveira (39,54,9). Nas posições seguintes classificaram-se, respectivamente António Monteiro, (40,10,5) e João Rodrigues (40,19,5). Na classificação por equipas, nesta prova masculina em que participaram 229 atletas, a vitória pertenceu ao Pinho Mansos (com 27 pontos), seguido da equipa A do Sindicato da Indústria Metalúrgica, (43) e da equipa do Corpo de Intervenção da PSP (47 pontos). No campeonato feminino, disputado ao longo de 5.000 metros por 16 concorrentes, a vitória coube a Maria Augusta (do clube Cruz de Cristo) com 20 minutos, 27 segundos, seguida de Helena Carvalho, e Alice Monteiro (21,9,7) do mesmo clube, e de Cristina Borga (21,12,2) do Tentugal e Catarina Morais, do Arregaça (21,14). Por equipas venceu o Cruz de Cristo (seis pontos) seguido da equipa da Casa do Povo de Tentugal (23).

Campos verdes

Em Beja, 103 equipas disputaram a Estafeta Campos Verdes, que resultou em esplêndido êxito desportivo. Os melhores: 1.º, Esperança de Lagos, 1 hora, 5 minutos e 32 segundos; 2.º, Académico da Régua, com 1-5-45; 3.º, Farauto, 1-7-08; 4.º, Associação do Pinhal, 1-9-55; 5.º, Zona Azul de Beja, 1-10-48; 6.º, Santo Elói, 1-11-17; 7.º, Bairro do Olaio, 1-11-22-; 8.º, Juventude de Évora, 1-11-30; 9.º, Bombeiros da Amadora, 1-11-44; 10.º, União Mucifalense, 1-11-50. A equipa vencedora era constituída por Carlos Cabral, José Resende, Luís Godinho e Armando Guerreiro.

Recorde

A norueguesa Greta Waitz estabeleceu um controverso recorde mundial dos 3.000 metros em pista coberta, com oito minutos e 55,5 segundos, durante os campeonatos «Citizen», em Otava. O anterior máximo já lhe pertencia, desde 1980, com 8,56,8..

Quando Waitz terminou a corrida, o cronómetro registava o tempo de 9.15,6 minutos, mas a atleta protestou alegando que correra uma volta a mais e acabou por obter a homologação do recorde quando três cronometristas indicaram o tempo verdadeiro aos 3.000 metros.

«Já corri três vezes em pista coberta na América do Norte e é a 2.ª vez que isto me acontece», comentou a atleta norueguesa no final da corrida. A confusão nasceu do facto de Waitz ter ganho facilmente uma volta de avanço às suas adversárias. Depois de resolvido o problema, Waitz comentou: «Julgo que esta foi a volta de consagração mais rápida da história do atletismo, mas tudo se resolveu e já posso rir-me novamente».

Rali da Suécia para Blomquist

O sueco Stig Blomquist, em Audi Quattro, venceu pela 6.ª vez o «Rali da Suécia», segunda prova do campeonato do mundo, batendo por 2,15 minutos o campeão mundial Ari Vatanen (Ford Escort). Blomquist somou três horas e 40 minutos nas 25 provas especiais de classificação e beneficiou de um despiste do seu colega de equipa Hannu Mikkola, que liderou o rali até à 21.ª classificativa. Vatanen registou o tempo de 3.42,15, menos 2,14 minutos que o 3.º classificado, o alemão federal Walter Rohrl, (Opel Ascona) que manteve o comando da classificação do mundial de pilotos. Rohrl, vencedor do Rali de Monte Carlo (1.ª prova do «mundial») soma agora 32 pontos, contra 20 de Blomquist e 15 de Mikkola.

O sueco Per Eklund (em Saab 99) obteve a 4.ª posição com 3.45,20 horas, seguido pela francesa Michelle Mouton, (Rudi Quattro), com 3.46,08. Mikkola, depois de ter comandado a corrida desde início, não conseguiu melhor que um 16.º lugarfinal, com 4.07,07 horas.

As 500 milhas de Daytona

Bobby Allison, em «Buick Regal», venceu facilmente, a 24.ª edição das «500 Milhas de Daytona Beach», na Florida, prova reservada a viaturas de série e primeira a contar para o campeonato da Nacar em 1982. Allison, já vencedor desta prova em 1978, arrancou na 7.ª posição, tendo ascendido ao comando da corrida na 16.ª volta. Percorreu os 804 kms do percurso à média de 247,750 km/hora.

Já se pedala

A Associação de Ciclismo do Sul abriu a temporada com provas dedicadas aos órgãos de Comunicação Social, com percurso ligando o Campo Pequeno (Lisboa) a Manique de Baixo. Desfechos em juniores (79 kms) 1.º, Paulo Silva, Manique, 2h 33m 09s; 2.º, Luís Tavares, Carnide, 2.33,12; 3.º, Carlos Nunes, Dimope, 2.34,22; 4.º, Vítor Rodrigues, Manique, 2.46,10; 5.º, José Santos, Dimope, m.t.; 6.º, Américo Silva, Manique, m.t.; 7.º, Hélder Domingos, Carnide, m.t.; 8.º, José Nicolau, Dimope, m.t.; 9.º, Hélder Lopes, Carnide, m.t.; 10.º, Daniel Martins, Carnide, m.t. Por equipas venceu o Manique, seguido do Carnide e da Dimope Média do vencedor: 30.990 km/hora

Seniores (103 km): 1.º, Fernando Fernandes, Agriful/Bombarralense, 3h 14m 38s, 2.º, Benedito Ferreira, Lousa/Trinaranjus, m.t. 3.º, Carlos Marta, Lousa (sénior «B»), 3.18,48, 4.º, Luís Domingos, Bombarralense, m.t. 5.º, Abel Coelho, Lousa, m.t. 6.º Francisco Miranda,Lousa, m.t. 7.º, Alexandre Ruas, Lousa, m.t. 8.º, Luís Gonçalves, Lousa, m.t. 9.º, João Santos, Bombarralense m.t., 10.º Luís Vargues, Bombarralense, m.t., 11.º, Adelino Teixeira, Bombarralense, m.t., 12.º José Xavier, Bombarralense 3.18,27 13.º, Jaime Ambrósio, Dimope m.t. Por equipas venceu o Lousa/Trinaranjus, embora com o mesmo tempo do Agriful/Bombarralense, mas com vantagem de pontos

Nacional de basquetebol

Sporting e Barreirense já gozam o Carnaval

O Sporting e o Barreirense foram os «reis» (a uma semana do Carnaval) em termos de basquetebol, entenda-se. Ambos deram «baile»: os «leões» nas Antas e os barreirenses na Luz. Pasme-se: derrota do Porto nas Antas e fracasso do Benfica na Luz, perante leoninos e barreirenses. Mas não só: o actual campeão nacional e o titular setubalense arrumaram praticamente com as duas posições que estavam em dúvida: 1.º e 4.º lugares. Vítimas do assomo de supremacia dos conjuntos sulistas, foram o F. C. do Porto e o Ginásio, aquele, porque terá sepultado todas as hipóteses de chegar ao lugar cimeiro, o outro porque assegurou a sua qualificação à «poulé» decisiva da prova que, tudo leva a crer, decorrerá no Pavilhão de Alvalade, palco dos campeões nacionais da última temporada.

Mas o Barreirense (que já conta com sete títulos nacionais no seu rico historial) não só venceu na Figueira (onde haviam perdido portistas e «leões») como triunfou e de que maneira, na função de visitante do Benfica. Mais: os «águias» (que detêm o recorde de títulos da 1.ª divisão) sofreram uma das suas expressivas derrotas de sempre: 74-110. E (realmente) de pasmar, mesmo tendo em consideração que os benfiquistas não puderam contar com (o americano-português) Jordan.

A dupla jornada (10.ª e 11.ª) foi aliás fértil em apontamentos de muito interesse. Na síntese da jornada foram (indiscutivelmnente) o Sporting e o Barreirense a conseguir o melhor pecúlio. Aliás foram os únicos a obter duplos êxitos. E em terrenos adversários. Será de referir, ainda uma «novidade». A última, idêntica de que temos conhecimento, ocorreu há meia dúzia de anos no Pavilhão de Embra (Marinha Grande) num jogo decisivo para a «Taça», entre o Sporting e o Sangalhos: uma tabela foi partida (pelo «quelucense» e americano Rossin) anteontem, na Luz, ao «afundar» uma bandeja No outro caso de Embra foi diferente: Bill (o mais «português» dos americanos no nosso País) ao tentar um contra-ataque rápido na reposição da bola em jogo, atirou o esférico contra a tabela e foi o fim: não verdadeiramente o fim porque o mal foi remediado e o Sporting (lembra-nos com Rui Pinheiro em grande destaque, como anteotem, nas Antas) foi vencedor com clareza.

Bruno Neves retratou o Porto-Sporting em basquetebol e, comentando o êxito lisboeta, sai-se com esta: «Parece que estamos no Ano Ecológico. É tudo verde!»

Retomando o nacional, agora série dos últimos: o CAC bateu o Olivais. Descansou a Ovarense. No próximo sábado, há o jogo da última jornada: Ovarense-CAC, em que se decidirá (tudo leva a crer pelo «cesto-average») quem descerá de divisão.

Resultados 10.ª jornada: Ginásio - Barreirense, 66-78; Benfica - Queluz, 39-35 (por avaria de uma tabela o jogo terminou aos 16 minutos e terá que ser repetido); F. C. Porto - Sporting, 85-92 e Sangalhos - Atlético, 91-89. Na 11.ª jornada: Benfica -Barreirense, 74-110; Ginásio -Queluz, 97-69; Sangalhos -Sporting, 76-88 e F. C. Porto -Atlético, 92-74. Série dos últimos: CAC - Olivais, 66-54.

Pontuações no grupo A: 1.º F. C. Porto, 31 jogos e 54 pontos; 2.º Sporting, 29-53; 3.º Barreirense, 31-51; 4.º Benfica, 30-50; 5.º Ginásio, 31-50; 6.º Atlético, 31-48; 7.º Queluz, 30-41 e 8.º Sangalhos, 30-39. (Sporting, Benfica, Queluz e Sangalhos, têm um jogo a menos). Grupo B: 1.º Olivais, 4 jogos e 6 pontos; 2.º CAC, 3-5 e 3.º Ovarense, 3-4.

Abel Ferreira

Placard

Borg por cá?

Parce que sim, que o famoso tenista sueco estará (pela mão de João Lagos, da Soténis) num torneio a efectuar proximamente em Lisboa.

MICROSCÓPIO

Andebol: desaire

Portugal ficou em 6.º lugar, entre dez equipas, no «Grupo C» do campeonato mundial de andebol, na cidade belga de Houthalen No encontro para apuramento do 5.º lugar, Portugal perdeu com a Itália, por 30-23

O Académico derrotou o S. Bernardo (28-20) em jogo antecipado, da 20.ª jornada do campeonato nacional de andebol da 1.ª Divisão

Martelador

O norte-americano Michael Spinks manteve o seu título mundial dos meios pesados (versão da Associação Mundial de Boxe) ao bater Mustafa Wassaja, (Uganda), por Ko técnico ao 6.º assalto Um «directo» da direita e quatro «crochets» de esquerda ao rosto de Wassaja decidiram o combate aos 1,36 minutos do assalto e o árbitro, ante a manifesta inferioridade do africano, suspendeu a sessão e atribuiu a vitória a Spinks.

Hóquei patinado

Tomar vence o Sporting

A ronda 9 do campeonato nacional de hóquei patinado trouxe como nota de destaque a derrota do Sporting em Tomar e na linha do insólito a falta de comparência aplicada ao Académico de Braga, que se esqueceu em casa dos cartões dos jogadores que ia apresentar perante o Académico do Porto! Resultados: Ac Porto-Ac. Braga, v-fc; J Viana-FC Porto, 2-2; 11. Sagres-Sanjoanense, 2-3; Oliveirense-Valongo, 4-5; Oeiras-Belenenses, 6-4; Sp Tomar-Sporting, 5-3. Alenquer-Ac. Amadora, 3-14 e Benfica-Sesimbra, 9-3

Pontuaçao: Sporting e Benfica, 23; Sporting de Tomar, 22; Oeiras, 21; Valongo e Porto, 20; Juventude de Viana e Oliveirense, 19; Sanjoanense e Sesimbra, (menos um jogo), 18; Académica da Amadora e Belenenses, 16; Academico do Porto, 13; Academica de Braga (uma falta de comparência) e Alenquer (menos um jogo), 12; Infante de Sagres, 11

Escalão 3

O Uniao Sportiva venceu, em Ponta Delgada, por 11-2, o Sporting de Cuba (Alentejo), em jogo da 2.ª jornada do campeonato de hóquei em patins da 3.ª divisao. Foi a 2.ª vitória na prova do União Sportiva que, no 1.º jogo, venceu (em Sines) o Desportivo do Areal, por 8-2

Distinções

O nadador soviético Vladimir Salnikov estabeleceu novo recorde mundial nos 800 metros livres, com o tempo de 7 minutos, 52,83 segundos Este máximo mundial foi obtido na final da prova de 1.500 metros livres dos campeonatos de natação da União Soviética Vladimir Salnikov, tri-campeão olímpico, melhorou o seu próprio recorde mundial, que era de 7 minutos, 56,49 segundos

DESPORTO

Nacional de futebol

Águia virou pardalito

Paulatinamente, como quem limpa o rabinho a bebés, o Sporting soma e segue: ninguém o segura e, pelos vistos, estará para surgir quem ouse desconfiar do modo soberano como o «leão» passeia pela selva do futebol português. Impávido, sereno, sem sequer precisar de fazer barulho, bastando-lhe de vez em quando dar um gritinho e mostrar a ponta das garras: a própria paisagem parece também apostada em não levantar cabelo à passagem do candidato a rei.

Veja-se como ficou a etapa 19 do campeonato: Sporting, 4-Setúbal, 1; Estoril, 1-Espinho, 1; Belenenses, 0-Braga, 0; Rio Ave, 1-Penafiel, 0; Amora, 0-Boavista, 0; Porto, 3-Viseu, 0; Leiria, 0-Portimonense, 1 e Guimarães, 1-Benfica, 0. Somente 13 magros tentos: e, não fora o largo contributo de Alvalade, dir-se-ia que vai uma crise maluca entre os atiradores certeiros. E, todavia, para além da meia dezena de golos no solar verde reflectir a verdade da tremenda eficiência da melhor linha atacante do nosso chuto na bola, bem poderá garantir-se que cada um dos restantes oito disparos que levantaram a multidão arrasta história e tem largo para contar.

Estoril

Veja-se, por exemplo, como foi aquilo no Estoril: em véspera de luta acirrada pela posse da gerência amarela (não há fome que não dê em fartura ou, pelo contrário, não existe fartura que não goste de ser mostrada aos pobretanas...) a turma da casa preciava de amealhar o máximo e, no entanto, foi um golpe de infelicidade do **central** José António que autorizou o nulo a favor dos **tigres da Costa Verde,** que estiveram 35 minutos em desvantagem, mercê do golo de Diamantino. Cinco vezes o cartão amarelo saiu do bolso do conimbricense Miranda Dias: Manaca, Vieira, Salvador, Serra e João Carlos foram os «contemplados».

Restelo

A zero ficou a plateia restelana: o Belenenses dobra passes que é um nunca acabar e quanto a homem com pontaria afinada talvez só o velhote que embarcou na nau e mora pelas Américas. Quanto ao Braga, é evidente que retirou satisfeito: um ponto, mesmo perante **ex-graúdo,** sempre é agradável «souvenir» da visita à cidade maior. Rodrigues Dias tenta pôr a casa em ordem, Quinito deve ter ficado com uma lagrimazita ao canto do olho por ver como anda o seu antigo patrão. António Garrido arbitrou primorosamente e não merecia aquele susto do propagado boato que o seu automóvel era bem capaz de ser destruído à bomba. O carrinho esteve guardado pela Polícia, o juíz foi muito aplaudido por toda a gente e apenas o bracarense Germano entrou no rol dos «ictericias», porque se lembrou de dar um chuto fora de horas. Isto é: quando o joguinho estava travado pelo apito.

Vila do Conde

De cócaras, quase sem dar nas vistas, Mourinho vai enfardando que não é brinquedo: continua com o estandarte da província, campeão do reino extra-Lisboa. Um fusível avariado momentaneamente significou **frango** para o penafidelense Luz, que Duarte não perdoou, como bom **capitão** deve ser exemplo. O Rio Ave, deitados para trás das costas 19 rodadas, consegue coisas espantosas: ter o melhor defesa e o ataque mais débil de todo o torneio, estar a um magro pontinho do ultra-milionário Benfica, qualquer dia com os pés assentes na Europa sem ter «team» para prolongar a deliciosa aventura, tantas as deserções que estão à vista. Nem Emanuel Zandinga ia nessa adivinhação.

Amora

As hostes acarretadas por Taveira da Mota até à Amora deram lucro: divisão de pontos onde o Benfica deu o primeiro trambolhão para KO, sempre é proeza. Ao contrário do que sucedera em Vila do Conde (onde o juiz Amândio Silva não chamou ninguém à pedra) na Amora o professor Alder Dante mostrou a cartolina côr de sol a Diamantino e Nelson, mas daí não passou porque o duelo foi correcto e agradável. Mário Lino retira mais confortado, José Moniz fica (logicamente) aborrecido porque não bastava andar com insónias logo teria de aparecer ala amorense que está com uma fúria para correr com o treinador que só visto. E ouvido.

Antas

A resistência visiense nas Antas quebrou cedinho, porque Romeu pegou na paleta e nos pincéis e pintou a manta. Jacques fez dois golos, o travesso «ruço» afinfou mais um nas redes de Hélder e Stessl lá continua, como Deus quer e manda. O Académico apresentou-se com a borda baixa, tantas as ausências decretadas pela justiça ou pelo azar. Cabrita fez das tripas coração, mas os «tripeiros» não autorizaram festim alheio.

Leiria

Em Leiria, houve mosquitos por cordas. A má gestão que continua a dançar nestas coisas arbitrais não teve o mínimo recato em atirar para uma fogueira o lisboeta António Ferreira que, segundo os pergaminhos ciosamente guardados no castelo não ficou bem visto desde uma arbitragem em que terá (há dois anitos) ajudado ao declive unionista. Se, durante o joguinho com o Portimonense o árbitro foi obrigado a mostrar o **amarelo** uma mão de vezes (Cremildo, Cruz, Paixão, Varela e Tião) parece que teve razões para isso e nenhuma culpa lhe cabe no cartório só porque o «internacional» Alhinho veio por ali fora e, à vontadinha, fez o gosto ao pé. O problema é que o Portimonense está com uma moral que chega até Almeida e tem óptimos jogadores mais um competente Artur Jorge à frente das hostes. O caso é que, lá por Leiria, parece que a rapaziada do leme não se entende, a moçada do chuto é fraquinha para estas vidas e, para cúmulo, viajou-se de treinador para treinador como quem muda de camisa. Acaba sempre por pagar as favas quem está mais à mão de semear: calhou ao árbitro estar duas horas e tal fechado entre paredes como poderia ter sido um qualquer jornalista que, na bancada, falhasse golo cá em baixo, no relvado.

A verdade é que aquilo deu mesmo em guerra campal: pedrada de criar bicho, três guardas da PSP na prateleira do hospital, um monte de paisanos com sangue a fervilhar ao lusco-fusco e, para cúmulo, outra vez a chamada «Polícia de Intervenção» com os cassetetes afinados em bonito coro. Foi um malhar na malta que só se safou quem correu assim a modos que como o Carlos Lopes. Uma tristeza pegada: e agora quem vai pagar as favas é o pobre do Tomé, técnico obrigado a congeminar táctica com que não contava para algumas horas em que vai de excursão quando pensava trabalhar em casa, como o calendário previa. Alguns leirienses estarão, a esta hora, arrependidos: mas o mal está feito, toca a aguentar a parada. Ou a «porrada».

Guimarães

Guimarães pode ter significado a última esfoladela na águia, o adeus ao voo, o regresso à humildade. As coisas começaram a embrulhar-se quando o simpático Baroti, de cada vez que pegava no jornal, via mais um nome de candidato ao seu emprego: e também mais uma declaração de jogador a desfazer nos seus processos, no modo de ser do magiar que devé andar de Herodes para Pilatos à procura de asilo político. O presidente benfiquista Fernando Martins está desejoso de o ver pelas costas: aplica-lhe reprimenda por escrito, censura verbal, palmatoada perante a família. E o homem, coitado, cada vez fica mais pequenino: são lesões aos pontapés, (como nunca se deve ter visto na história do Benfica) são o Filipovic mais o César que, jogando ou repousando, não adiantam nem atrasam. Mais: é o Folha que quando der a primeira cambalhota no grande areópago faz um furo na relva, de desabituado que está de se levantar do banco. É uma defesa que **come** golos incríveis em momentos onde

Continua na pág. 15

Neves de Sousa

Guimarães, 1-Benfica, 0

O proveito e a fama

Na cidade-berço da nacionalidade, o Benfica assinou, em termos quase definitivos, a sua «sentença de morte» no presente campeonato: pelo próprio punho, como soi dizer-se já que a derrota tangencial sofrida foi mais fruto da sobranceria balofa que patenteou durante largos minutos, do que consequência de uma manifesta superioridade minhota.

Os benfiquistas terão, por conseguinte, de penitenciar-se pela forma como encararam esta sua deslocação a Guimarães onde, como se viu, havia uma grande «casca de banana» à sua espera. Ao invés do que seria aconselhável, os pupilos de Baroti autoconvenceram-se de que seriam «favas contadas» e nessa perspectiva, esperaram confiadamente que algo de bom pudesse acontecer.

Por seu turno, a turma comandada por José Maria Pedroto é que não esteve com «paninhos quentes»: com a humildade que a caracteriza, a equipa vimaranense ignorou, pura e simplesmente, a fama do seu antagonista e tratou de arrecadar o proveito, através de um dispositivo táctico bem concebido. Três pontos salientes: a neutralização dos laterais **encarnados** (Bastos Lopes I e Pietra) povoamento do meio-campo com um quarteto formado por Pedroto, Nivaldo, Jeová e Abreu e, exploração do ataque sistemático, à custa de Carraça e Joaquim Rocha.

Se exceptuarmos um lance que ocorreu aos 9 minutos, no qual Nené desperdiçou a oportunidade mais flagrante da sua equipa (ao rematar, de cabeça, à trave) bem poderá dizer-se que o Guimarães dominou as operações e foi o conjunto que mais ensejos de golo forjou. Aliás, em retribuição à perdida de Nené, os vimaranenses ofereceram, por sua vez (aos 34 minutos) por intermédio de Joaquim Rocha um «desperdício» idêntico, com o esférico a «beijar» o poste depois de tocado por Bento.

Com o meio-campo a funcionar em pleno, quer a organizar jogo, quer a contrariar as intenções do adversário, o Vitória de Guimarães foi, sem dúvida, o grande animador de um espectáculo testemunhado por mais de 25 mil pessoas que, segundo alguns cálculos, terão deixado nas bilheteiras uma pequena fortuna: 4000 contos.

O golo nasceu da marcação de um **livre,** na meia-esquerda do ataque vimaranense: **livre** que foi apontado por Jeová sobre a baliza benfiquista. Caprichosamente, a bola tabelou na trave e ressaltou para a frente da baliza de Bento onde surgiram os dois arietes vitorianos, perfeitamente à vontade, cabendo a Carraça o toque certeiro. Alves e Humberto ainda acorreram, mas tarde demais.

Assinale-se, entretanto, que após o intervalo, Chalana surgiu no lugar de Laranjeira, mas com uma função bem diferente, mais voltada para a ofensiva. Para preencher o vazio do ex-sportinguista foi destacado Veloso que, até aí tinha colaborado com José Luís, Alves e Shéu, na «peleja» do meio-campo. Mercê dessa mudança ficou-se com a ideia que o Benfica iria, finalmente, apostar no ataque, agora com uma frente mais ampla. Mas não: depois de uma tentativa de resposta ao golo vimaranense, na qual Humberto Coelho desenvolveu tarefa meritória, incorporando-se sistematicamente nos lances ofensivos da sua equipa, tudo voltou à primeira forma. Isto é: voltou a imperar a melhor organização do Vitória que, a exemplo do que já havia acontecido no tempo inicial, mostrou-se impecável, sobretudo na manobra envolvente do «miolo».

Depois da saída de Carraça tocado numa perna, os vimaranenses perderam parte da acutilância que vinham evidenciando, mormente nas jogadas de contra-ataque. Não admira, que tenham optado por uma toada mais cautelosa, quiçá mais prática, em termos de contrariar o objectivo do Benfica: que se ficou pelo projecto, já que não vislumbrámos qualquer soiução prática para ultrapassar a bem escalonada muralha vitoriana.

No tocante à arbitragem há a assinalar alguns deslizes, mormente na apresentação do cartão amarelo. No «caso» do golo, temos para nós que terá julgado bem.

Manuel Neto

Árbitro: Raul Ribeiro (Aveiro)

GUIMARÃES: Damas; Ramalho, Tozé, Barrinha e Murça; Pedroto, Nivaldo, Jeová e Abreu; Carraça (Ribeiro, aos 72 m) e Joaquim Rocha.

BENFICA: Bento; Bastos Lopes I, Humberto Coelho, Laranjeira (Chalana, na 2.ª parte) e Pietra; José Luís, Veloso, Alves e Shéu; Nené e Filipovic (Reinaldo, aos 62 m.)

Marcador: Carraça (51 m.) Cartão amarelo: Abreu, Filipovic, Pedroto e Shéu.

Guimarães: Carraça vai fazer o golo que pode (definitivamente) ter tirado a coroa ao Benfica

Futebol

	J	V	E	D	G	P
1 – Sporting	19	14	5	-	44-15	33
2 – Benfica	19	12	2	5	39-14	26
3 – Rio Ave	19	9	7	3	14-9	25
4 – FC Porto	19	9	7	3	24-12	25
5 – Guimarães	19	8	8	3	22-12	24
6 – Braga	19	7	6	6	20-21	20
7 – Setúbal	19	6	7	6	20-18	19
8 – Penafiel	19	7	4	8	16-23	18
9 – AC. Viseu	19	7	3	9	19-29	17
10 – Portimonense	19	6	5	8	18-19	17
11 – Espinho	19	4	8	7	19-26	16
12 – Boavista	19	5	5	9	17-19	15
13 – Estoril	19	4	6	9	22-31	14
14 – Amora	19	3	7	9	16-26	13
15 – Belenenses	19	3	7	9	18-30	13
16 – União de Leiria	19	3	3	13	10-33	9

«Taça» à porta

Domingo processam-se os oitavos de final da «Taça de Portugal». Os jogos: Sporting-Belenenses, Porto-Espinho, Braga-Amora, Benfica-Bragança, Penafiel-Benfica de Castelo Branco, Ginásio de Alcobaça-Rio Ave, Leixões-Marítimo e Juventude-Odivelas. Uma certeza: mais três primodivisionários vão à viola.

Ronda 20

Para os interessados que já começam a fazer contas: a ronda 20 do campeonato, daqui a dois domingos, tem no cartaz Braga-Viseu, Setúbal-Belenenses, Penafiel-Sporting, Espinho-Rio Ave, Boavista-Estoril, Benfica-Amora, Portimonense-Guimarães e Leiria-Porto.

Otto por cá

Novamente em Lisboa, aí temos Otto Glória, que comanda a selecção da Nigéria que desembarcou em Portugal procurando clubes para jogos particulares.

Juniores

Abriu a 2.ª fase do «Nacional» de Juniores. Zona Norte: Boavista - Sporting de Braga, 0-1; Futebol Clube do Porto - Beira-Mar, 2-1; e União de Coimbra - Vitória de Guimarães, 2-0. Zona Sul: Amora - Belenenses, 0-2; União de Leiria - Vitória de Setúbal, 0-0; e Sporting - Benfica de Castelo Branco, 5-0.

Divisão 2

Varzim: o conforto

O nacional de 2.º grau deu mais um passo: o 17.º, que fica para a história com os seguintes nomes e números, no tocante à **Zona Norte:** Leça - Fafe, 1-1; Feirense - Valdevez, 3-1; Salgueiros - Gil Vicente, 3-0; Bragança - P. Ferreira, 2-0; Chaves - Leixões, 4-2; Famalicão-Varzim, 0-0; Neves - Amarante, 2-2 e U. Lamas - Sanjoanense, 0-0.

	V	E	D	G	P
Varzim	11	4	2	41-8	26
P.Ferreira	8	7	2	24-12	23
Feirense	8	5	4	22-18	21
Salgueiros	7	6	4	22-12	20
Sanjoanense	6	7	4	17-11	19
Bragança	9	1	7	22-22	19
Leixões	5	8	4	19-15	18
Gil Vicente	7	3	7	18-16	17
Famalicão	5	7	5	12-13	17
Chaves	7	x	7	21-22	17
U.Lamas	5	7	5	14-22	17
Fafe	5	6	6	18-17	16
Valdevez	5	4	8	18-24	14
Leça	4	5	8	18-25	13
Amarante	3	5	9	12-27	11
Neves	-	4	13	6-40	4

Zona Centro: U. Santarém -Rio Maior, 0-0; Oliveirense - G. Alcobaça, 1-1; Covilhã - Agueda, 0-1; U. Coimbra - Portalegrense, 2-0; Beira Mar - Académico, 1-1; Oliv. Bairro - Benf. C. Branco, 1-1; Nazarenos - SL Cartaxo, 2-0 e Peniche - Guarda, 2-0.

Académico	10	7	-	34-5	27
Águeda	13	-	4	32-11	26
Alcobaça	10	4	3	25-12	24
Beira Mar	8	7	2	28-12	23
Oliv.Bairro	8	6	3	25-14	22
Rio Maior	7	6	4	16-12	20
Oliveirense	5	7	5	20-16	17
Benf.C.Branco	6	3	8	19-20	15
Peniche	5	5	7	11-17	15
Covilhã	6	2	9	17-30	14
U.Coimbra	4	6	7	16-19	14
Guarda	5	3	9	14-27	13
Nazarenos	4	5	8	13-19	13
U.Santarém	3	6	8	8-25	12
Portalegrense	3	3	11	9-30	9
Cartaxo	3	2	12	12-30	8

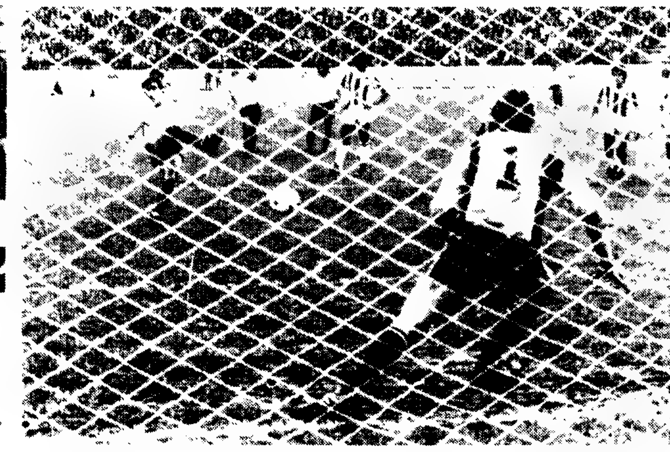
Zona Sul: Juventude - Esperança, 3-1; Nacional - E. Amadora, 2-4; GD Quimigal - Farense, 0-0; Vasco da Gama - C. Piedade, 3-0; Montijo - Marítimo, 0-1; U. Madeira - Barreirense, 1-1; Elvas - Lusit. Evora, 1-3 e Lusitânia - Sacavenense, 1-1.

Farense	10	5	2	32-15	25
Marítimo	10	3	4	29-13	23
Lusit.Évora	8	5	4	24-14	21
Juventude	9	2	6	26-23	20
E.Amadora	4	10	3	13-9	18
Nacional	5	7	5	11-12	17
V.Gama	6	5	6	25-27	17
Barreirense	6	4	7	21-22	16
Esperança	6	4	7	23-24	16
Sacavenense	6	4	7	21-24	16
GD Quimigal	5	5	7	18-18	15
Elvas	4	7	6	8-15	15
U.Madeira	5	5	7	18-26	15
Lusitânia	6	2	9	20-23	14
C.Piedade	5	4	8	11-19	14
Montijo	4	2	11	19-35	10

DESPORTO

Jordão: entre três contrários chegou e sobrou

Mário Jorge com toda a gente parada: o chuto do golo 2


Oliveira: a impecável concretização do castigo maior

Setúbal vencido (4-1)

Juiz "rouba" espectáculo ao Sporting

A menos que o «Tollan» volte à posição normal ou outro idêntico fenómeno aconteça por estas terras, estou em crer que o Sporting se prepara para, no ano das bodas de diamante, enf eitar com pedras preciosas a sua coroa. Com efeito, se é bonito rodar 19 páginas do calendário nativo e encontrar invicto o «team» de Alvalade, mais asas ganha a proeza se dissermos que, exceptuando aquela noite morrinhenta em Neuchatel, onde Allison fez erro de todo o tamanho colocando Jordão na bancada, tudo o mais vão sendo rosas. Um único insucesso desde que a época da caça ao golo abriu o pano: é obra que (parece-me) não tem paralelo nos vários futebóis europeus que começam a dar à sola em cada Setembro.

●

Esperava-se (a certeza estava latente no ar) que a muito bem arrumada embaixada vitorana deixava Setúbal em demanda de outro porto com ela fisgada: a natural precaução perante uma ofensiva para 20 valores iria obrigar Peres Bandeira a reforçar com aço e arame farpado a sua Linha Maginot. Só que, boas contas deita a rapariga do pote do azeite: uma escorregadela atira tudo a perder. Foi o que sucedeu com o completo escalabro da fronteira que deveria impedir o acesso a Amaral: se os **laterais** apenas despachava para onde estavam virados, os **centrais** de ocasião (por falta do lesionado Francisco Silva) nem isso isso eram capazes de fazer. E, no entanto, havia um tal superpovoamento no terço de relva que Setúbal defendia que a tarefa de fazer por ali entrar um golo era coisa como um elefante fazer o pino no Zimbório da Estrela.

●

Pois: difícil, claro. Apenas o primoroso «raid» de Oliveira, recolhido e **realizado em número** por Jordão, foi o golpe de misericórdia para a turma que sómente tinha na vanguarda Fernando Cruz, exilado com a sua arte na fronteira direita, enquanto o próprio Vítor Madeira (já para não falar de Jesus) funcionava como complemento de uma média onde Mota e Octávio estavam um nadinha à frente de Duda, que era assim a modos que uma espécie de «trinco» já um bocado gasto pelo tempo, mas ainda útil se o jogo fosse a passo de ganso e não naquele demoníaco ritomo com que o Sporting rapidamente chegou ao dois-zero, atirando para a valeta quase todo o lote de veleidades sadinas. O remate calhou a Mário Jorge, o mais lesto de três leões que estavam contemplados por novo e estrondoso falhanço da defesa-manteiga do Bonfim, que tremia como varas verdes de cada vez que os donos da casa carregavam no acelerador e desandavam por ali abaixo.

●

Antes, falhara rotundamente (uma vez mais) a tentativa, o esboço de marcação por Mário Jorge ao contrário que lhe tocava em rifa: o moço do Lumiar é um extremo, quanto muito um médio com nítida ideia atacante. Não é **back** e isso parece demorar a entender-se lá no cérebro de mister Allison. Por isso Cruz ainda chegara a fazer tremeliques na cortina de defesas do emblema de Melo Egídio e Camilo de Oliveira, que estavam do camarote certamente a fazer figas não fosse o diabo tecê-las. Mas, o tento dois foi a tranquilidade: só então um dos vitorianos-zero foi rendido e essa demora (ou a má opção anterior) ficou cara para o técnico setubalense. Porque os dois pontos já estavam no bolso do Sporting, a partir daí apenas preparado para deixar andar o barco e meter ouvidos ao garrafão da música, à espera do que surgisse em Guimarães.

●

Para cúmulo da infelicidade vitoriana, o Sporting chegou a três-zero numa **chapelada** brilhante de Jordão a Cerdeira e Amaral, que ficaram tolhidos na viagem, como se a relva tivesse grude. Só então o Vitória compreendeu que não valia a pena defender e que só interessaria arriscar, ao menos na procura do tento de salva-honra. E ele chegou, ainda antes do refresco da cabina: obra de uma serpentina de Fernando Cruz que centrou de molde a colocar a bola mesmo juntinho ao poste direito, que Meszaros deveria guardar: aí surgiu Dario que mais trabalho não teve que encostar o pé à esfera.

No intervalo, refastelada pelo espectáculo dos golos e pelo brilho de um Sporting onde Nogueira e Oliveira davam recital de piano e violino, a multidão ia comentando a festa. Alegre o Jesus Correia, feliz o tenente-coronel Aventino, sorridente o Hilário. Vira-se todo um bloco em gigantesca progressão: e, do outro lado, com toda a dignidade a formação-visita a replicar com o seu armamento.

O pior estava começando a acontecer com o bracarense juiz que, a partir de uma meia hora muito bem, agarrou o palco só para si e, perdoe-se a comparação e ressalve-se a definição, **tomou o freio nos dentes** e nunca mais acertou uma. Nem com às 17 leizinhas do jogo nem com os pobres dos fiscais de linha, o longilíneo Cunha Antunes e o discreto Pinheiro Gonçalves que, a esta hora, devem estar a olhar para o espelho, magicando na triste figura de nulidade que vieram fazer a Lisboa, com a total desautorização permanentemente dada por Azevedo Duarte a todas as indicações (criteriosas e certas, na esmagadora maioria dos casos) que lhes eram fornecidas pelos que deveriam ser lógicos auxiliares e, afinal, funcionavam como palhaços uma semana antes do Carnaval.

●

Foi uma pena, porque o embate entre brancos de Lisboa e setubalenses com o verde habitual, poderia ter ficado no compêndio, tal a elegância com que as duas formações se doaram à plateia, com as tais unidades solistas (Nogueira e Oliveira) muito bem acompanhados por Jordão e Xavier, Virgílio e Meszaros, Eurico e Mário Jorge e Ademar, para já não falar em Manuel Fernandes que tem de mandar o remate à bruxa (para correcção) e Barão que, embora custe salientar, está por lapso naquele festim de arte e talento.

Alguns setubalenses (Octávio enquanto teve pernas e pulmões, Vítor Madeira sempre que jogou para o conjunto e Fernando Cruz a tempo inteiro) igualmente atingiam ponto relevante face ao Sporting de asas nos pés, o que bem continua dizendo do famoso cuidado do professor Radisic. E estava a malta rindo a bom rir com as disparidades arbitrais, eis que o bom minhoto nao se sente capaz de continuar a fazer vista grossa a faltas na grande área dos homens da beira-Sado: à 3.ª, era demais. Mota **aviara** Manuel Fernandes, tal e qual como uns tempos antes Cerdeira fizera a Jordão e Cicero a Ademar. À 3.ª é que Azevedo Duarte se convenceu: tinha mesmo de ser castigo máximo e para ele, soberano, fabuloso de calma, impressionante de certeza, partiu o passo Oliveira, fazendo de Amaral homem vencido ainda antes do toque na bola.

O SPorting ganhava: 4-1 estava no «placard», como não ficaria mal o 5-1 ou o 4-2, tantas as barracas da defesa companheira de Amaral, tal e qual como foi visível o desacerto dos laterais leoninos sempre que era preciso cortar dentro da hora. O certo é que, a tal última rodada de Alvalade, foi o festival minhoto: primeiro porque Azevedo Duarte deve ter errado a vocaçao, depois porque de Guimarães iam chegando belas notícias do aliado Pedroto. E, se o bracarense do apito sugere ser talhado para a pasta das Finanças (sozinho faz o trabalho de três), o treinador vimaranense, se tivesse passado às seis da tarde por Alvalade, era tão aplaudido como Allison, a caminho do charuto e do espumante.

Neves de Sousa

Azevedo Duarte (Braga) foi o (péssimo) director do jogo. Os fiscais (Cunha Antunes e Pinheiro Gonçalves) estiveram bem.

Sporting: Meszaros; Barão, Xavier, Eurico e Mario Jorge; Ademar, Oliveira, Virgílio e Nogueira (Freire, 80); Manuel Fernandes e Jordão. Suplentes no banco: Fidalgo, Bastos, Lito e José Eduardo.

Setúbal: Amaral, Sobrinho, João Cardoso (Dario, 27), Cerdeira e Cicero: Duda (Chico Gordo, 73); Octávio, Mota e Jesus; Fernando Cruz e Vítor Madeira. Na linha lateral: Silvino, Garcez e Pinto.

Golos: Jordão (9 e 35), Mário Jorge (21), Oliveira (70 de grande penalidade); e Dario (41). Cartão amarelo para Vítor Madeira, Eurico, Cicero e Ademar.

Divisão 3

Anadia: o mais pontuado

Virou a página 17 do Campeonato da 3.ª Divisão. Desfechos na Série A: Aves - Moncão, 0-0, Maria da Fonte - Vianense 2-2, Cabeceirense - Vizela, 1-1, Ribeirão - Riopele, 1-0, Prado - Vilaverdense, 0-0, Moreirense - Mirandela, 0-2; Ponte da Barca - São Martinho, 2-2, e Sendim - Limianos, 0-0. Guia: Vizela, 27 pontos.

Série B. Paredes - Lourosa, 0-0; Marco - Mogadourense, 4-1; Valonguense - Paços Brandão, 4-2; Valadares - Régua, 4-2; Lixa - Vilanovense, 2-1; Carvalhais - Candal, 2-0; Ovarense - Tirsense, 1-1, e Ermesinde - Infesta, 0-0. Guia: Tirsense, 24 pontos.

Série C: Naval 1.º de Maio - Seia, 2-0; Alba - P. Castelo, 2-1; Alcains - Anadia, 1-1; Marialvas - Esperança, 0-0; Estarreja - Febres, 0-0; Mangualde - Pedrulhense, 1-0, Viseu Benfica - Quiaios, 2-0; e Vildemoinhos - Tondela 2-0. Guia: Anadia, 29 pontos.

Série D: Caldas - Campomaiorense 2-0; União de Tomar - Marrazes, 1-0, SL Marinha - Vieirense 1-0; Valcovense - Alpalhoense, 1-2, Estrela de Portalegre - Bombarral, 1-1, Alferrarede - Marinhense, 1-0; Sp. Pombal - Torres Novas, 0-1, e Torriense - União de Almeirim, 5-1. Guia: Torriense, 27 pontos.

Série E: O Moscavide - Angrense, 6-0, Oriental - Pero Pinheiro, 0-0; Loures - Vilafranquense, 3-0; Coruchense - Tires, 3-0; Almada - Bucelense, 3-2, Oliveirense - Odivelas, 1-1; Atlético do Cacém - SL Olivais, 1-0, e Atlético - Vitória de Lisboa, 1-1. Guia: Oliveirense e Atlético, 22 pontos.

Série F: Serpa - Alvorense, 1-1, Louletano - Silves, 1-1; Moitense - Trafaria, 2-2; Aljustrel - Seixal, 2-3; Comércio e Indústria - União Sant. Cacém, 5-2; Redondense - Sesimbra, 0-1, Lusitano de Vila Real - Desportivo de Beja, 2-0, e Olhanense - Campinense, 0-0. Guia: Olhanense, 25 pontos.

Totobola

Cada prémio do concurso número 26 do Totobola equivale a 21 766 407 escudos - entre cinco e dez totalistas, prevêem as Apostas Mútuas Desportivas.

Águia virou

fica com chumbo nos pes. E, por fim, a desmoralizaçao de ver o «inimigo» a fugir como uma lebre e, junto às costas, o Rio Ave a gozar como um cabinda.

Em Guimaraes aconteceu que foi Jeová quem nao quis ser apenas testemunha: vai daí marcou a preceito um **livre** que esbarrando primeiro em Bento e depois na madeira acabaria por ser recolhido por Carraça que a colou ao pelo do bichinho ido de Lisboa. Deixando na lateral Carlos Manuel, é evidente que Baroti fez uma opçao: tão falível como preferir o jugoslavo da perna amarrotada ao brasileiro da cor de Reinaldo, mas menos doce no trato com as redes contrárias.

Quem podera ficar inchado como um peru é José Maria Pedroto, um a um, vai limpando o sarampo a todos os treinadores estrangeiros que atiram para a sua mesa de poker. Num jogo em que o avei-rense Raul Ribeiro repartiu igualmente as advertências públicas (Abreu e Pedroto, Filipovic e Shéu) tudo acabaria por ser normal: Guimaraes fez o que lhe competia ante um campeão que está com uma pressa danada em despir o manto e surgir na praça pública de baraço ao pescoço. Este Benfica (desculpem a crueldade) está sem ponta por onde se pegue, sem força nas pernas nem amor no coração. Aquilo parece uma orquestra onde cada instrumentista se serve do metal ou das cordas do parceiro do lado: e toca bombo quando poderia estar de soprano no Scala de Milao.

Fica na peneira o Sporting-Benfica, com a pior arbitragem do dia e a melhor exibição de toda uma tarde. Nos antípodas estiveram o silvador bracarense Azevedo Duarte e o estoico e coriáceo Nogueira. O minhoto foi um fartote de riso, o alcantarense deu um festival de bola

Em Portugal não se sabe quando

"Conversa Acabada" vai estrear em Paris

«Conversa Acabada», a primeira longa metragem de João Botelho, galardoada no último Festival da Figueira da Foz com o Prémio Glauber Rocha, vai ser estreada em Março em Paris.

A película, rodada em Agosto e Setembro de 1980, é uma obra poética, «entre o documentário didáctico e o melodrama» sobre Fernando Pessoa e Mário de Sá Carneiro.

A acção passa-se em Paris e Lisboa, entre Outubro de 1912 (partida de Sá Carneiro para o seu exílio voluntário) e Abril de 1916, quando o autor de «A Confissão de Lúcio» se suicidou num hotel da capital francesa.

«Conversa Acabada», produzido pela «V.O. Filmes» com subsídios do Instituto Português de Cinema (IPC), Fundação Gulbenkian e RTP, foi exibido pela primeira vez na «Quinzena dos Realizadores» do Festival de Cinema de Cannes.

Depois do sucesso obtido em Cannes, o filme passou em diversas cidades espanholas no âmbito de uma exposição itinerante sobre Fernando Pessoa, e a seguir nos festivais de Edimburgo Londres, Roterdao e Figueira da Foz, onde ganhou o Premio Glauber Rocha.

A película, com Fernando Cabral Martins, André Gomes, Jorge Silva Melo e Juliette Berto nos principais papéis, já foi adquirida pelas televisões belga e alemã, pelo British Film Institut, que dispõe de um circuito de 52 salas e deverá estrear-se em Paris em Março.

Em Portugal, e apesar da ovação que o filme suscitou no último Festival de Cinema da Figueira da Foz, não se sabe ainda quando será a estreia.

A antestreia decorreu quarta-feira no Auditório da Fundação Gulbenkian com a presença do Ministro da Cultura e Coordenação Científica, jornalistas e dezenas de pessoas ligadas à actividade cinematográfica.

João Botelho, 32 anos, estreou-se no cinema em 1978 com a média metragem «Alexandre e Rosa», realizada juntamente com Jorge Alves da Silva.

«Conversa Acabada», o seu primeiro filme de fundo, foi feito no fim de 1980 saindo dos laboratórios, pronto para exibição, em Março de 1981.

Depois deste filme, João Botelho apresentou dentro do prazo legal e no âmbito de um concurso público aberto pelo IPC, um novo projecto: «Se a Memória Existe», um filme sobre a amnésia portuguesa, conforme explicou o realizador no Festival da Figueira.

O projecto foi muito apreciado, mas o IPC alegando dificuldades de natureza económica decidiu nos últimos meses do ano passado não atribuir mais subsídios, reduzindo em cerca de 50 por cento o plano de produção para 1981.

Esta decisão gerou um certo mal-estar entre os realizadores portugueses, e em particular entre os novos cineastas que, no início da carreira, são obrigados a interromper a sua actividade.

As perspectivas para este ano são também animadoras, pois os orçamentos dos filmes já aprovados são constantemente inflacionados, nalguns casos em 200 por cento, comprometendo desse modo as disponibilidades do IPC para garantir a execução de futuros planos de produção.

João Botelho, por exemplo, não sabe quando voltará a filmar.

«Conversa Acabada» foi aplaudido pelo público que ontem acorreu à «Gulbenkian, um redactor da revista «Cahiers du Cinema» considerou-o um dos dez melhores filmes de 1981, mas o seu autor está desde há quase dois anos sem possibilidade de trabalhar.

crítica de teatro

Jogos de Azar

CARLOS PORTO

«GIN GAME», de Donald Coburn. Tradução: João M.S. Ramos. Encenação: Jacinto Ramos. Cenografia: António Botelho. Música: César Batalha. Sonoplastia: Leonel da Silva Ferreira. Adereços: José Carlos Barros. Director de Cena: Pedro Lemos. Assistentes de Encenação: Alberto Vilar e Luís Machado. Interpretação: Eunice Muñoz e Jacinto Ramos. Teatro Nacional D. Maria II. Estreia: 4-2-1982.

Estreia grande, esta do Nacional. Raramente aí temos visto uma tão grande percentagem de ocupação, um tal nível intelectual (sem muita ironia...), além da qualidade das peles caras. Apetência de bom teatro? Saudades de Eunice? Vamos lá saber.

A julgar pelas reacções, o espectáculo agradou o que é justo se tomarmos em linha de conta os seguintes factores: o texto é razoável sob o ponto de vista de fabrico (trata-se de um pronto-a-vestir de qualidade); além disso falar de coisas basto dramáticas mas fá-lo com um tom risonho obedecendo a um ritmo bem digestivo. E relativamente breve: esta pois longe de ser uma estopada. Os palavroes que se ouvem (aposto que os falsos dourados do D. Maria até coraram – falta de hábito) dão o picante necessário. Além disso, os dois intérpretes comportam-se com aquela competência que se esperaria, em especial por parte de Eunice.

Será legítimo pensar que o que levou Jacinto Ramos a escolher esta peça foi o facto de ser masculina a principal personagem, o condutor do jogo (repare-se como é sempre ele quem dá as cartas). No entanto, quando se tem em contracena alguém como Eunice é caso para desconfiar. Corre-se o risco de ver a parceira a ganhar todas as partidas. Como acontece na própria peça, é o que vemos no espectáculo: aparentemente figura menos visível, menos importante, é Eunice quem o público especialmente vê e ouve. Lógico. Trata-se de uma grande actriz, em plena forma dos seus recursos, e Jacinto Ramos nada mais pode fazer do que segui-la, o que, de resto, o actor faz com dignidade e até certo nível

A acção de «Gin Game» decorre num asilo para velhos Embora o dramatismo da situação surja diluído (são raras e cautelosas as referências do genero: por que é que dizem os nossos remédios em vez de os meus remédios?), parece claro que essa situação é fulcral no desenrolar da acção. O encontro de Fonsia (Eunice Munoz) e Weller (Jacinto Ramos) dá-se através de um jogo de cartas (o gin), que lhes permite não só aprofundarem o seu conhecimento mútuo como revelarem um ao outro, e a si mesmos, as suas verdadeiras naturezas. À medida que as partidas se repetem, o espectador vai descobrindo qual o passado autêntico das duas personagens e o itinerário, relativamente óbvio, que vão viver e que é marcado, em especial, pela incapacidade de Weller em aceitar a derrota talvez porque, precisamente, é um derrotado. A peça, que está longe de ser um grande texto mas é aceitável como exemplo de um bom teatro comercial, não pretende atingir o cerne doloroso das relações humanas que a situação promete, como o fizeram, entre outros e com outras situações, Strindberg, Tchekhov, Beckett. O espectáculo não pretende mais do que exprimir os sentimentos razoavelmente superficiais do texto, mas fá-lo com suficiente apuro para ser verosímil. Isto incluindo o cenário, provavelmente concordante com as indicações do autor, sendo de lamentar que a música não ajude à descoberta de um clima mais opressivo que o texto admitiria.

Peça para actores, «Gin Game» tem em Jacinto Ramos um intérprete cuidadoso, marcando bem certos pormenores (o ruído das cartas, por exemplo), sobrecarregando por vezes o jogo da personagem, como acontece quase sempre com este actor que continua a ter problemas de memória que prejudicam a fluência do espectáculo.

De Eunice – não há nada a dizer. A não ser que é perfeita, se isto de teatro tal é possível. Dá à personagem o que a personagem pede, a ironia, a seriedade, a timidez, o desafronto, alguma alegria, muito sofrimento, o olhar, a voz, o gesto, o estar, o andar, enfim, a personagem tal como qualquer espectador poderia imaginá-la.

Para quem gosta de teatro, basta a presença de Eunice para tornar este espectaculo indispensável. Felizmente, «Gin Game» tem mais do que isso. Não é muito mas é alguma coisa.

Ballet de Chostakovitch pela primeira vez no Bolchoi

«A Idade de Ouro», obra para o ballet de Dmitri Chostakovitch, é o tema do actual trabalho de Yuri Grigorovitch, coreógrafo principal do Bolchoi, autor de grandes êxitos baléticos como «Spartacus» e «Ivan o Terrível».

A peça musical foi escrita em 1929, tinha o compositor 24 anos, e levada à cena no ano seguinte pelo Teatro de Opera e Ballet de Leninegrado. Pela primeira vez, a «Idade do Ouro» vai ser montada pelo Bolchoi.

Chostakovitch escreveu diversas peças para ballet que não foram postas em cena. Referindo-se a este assunto diz Grigorovitch que «muitas partituras de ballet escritas pelo compositor foram criadas a partir de libretos muito mais fracos que a música. São tocadas frequentemente em concertos e registadas em disco, mas as deficiências dramáticas dos temas tornam essas obras difíceis de pôr em cena».

«Quis fazer reaparecer nos palcos a música para ballet de Chostakovitch e decidi introduzir algumas modificações em «A Idade de Ouro», importante obra em três actos, «revela o coreógrafo salientando que «o carácter essencialmente balético da música, a riqueza das cores, a diversidade de ritmos e uma plasticidade admirável, estavam em contradição flagrante com o tema, demasiado simples, escrito nos anos vinte».

O espectáculo permanecerá fiel aos princípios das criações precedentes do coreógrafo, assentes numa dramaturgia e uma acção muito nítidas, e tem por cenário uma cidade do sul da Rússia, na época em que a peça foi criada: o primeiro decénio da revolução de 1917.

Natália Bessmertnova, solista do Bolchoi e intérprete de «A Idade de Ouro», foi eleita para o Soviete Supremo da URSS

«A Idade de Ouro» subirá à cena no Bolchoi, na Primavera, tendo como bailarinos principais Natalia Bessmertnova e Tatiana Golikova.

"Porto-Esquinas do Tempo" —exposição no Soares dos Reis

PORTO, – Foi inaugurada no sábado, no Museu Soares dos Reis, uma exposição de fotografias do grupo IF, denominada «Porto-Esquinas do Tempo», a qual desde logo começou a despertar grande interesse da população portuense. Quer no sábado, quer ontem, centenas de pessoas passaram pelas duas salas da exposição, para apreciarem as alterações – quase sempre para pior – introduzidas na paisagem citadina, ao longo de décadas.

A exposição comporta centenas de fotografias do passado e do presente da cidade do Porto e deixa bem patentes alguns dos crimes de lesa-património que se têm cometido.

PART-TIME
(3 VAGAS/16 000$00)

COMPANHIA INGLESA SELECCIONA AINDA 3 PESSOAS, PARA CONCLUSÃO DOS SEUS QUADROS (SÓ OS DE PART-TIME), COM CULTURA MÍNIMA 5.º ANO. OS CANDIDATOS/AS DEVERÃO COMPARECER SOMENTE AMANHÃ, TERÇA-FEIRA, ÀS 11,30 HORAS.
R. DUQUE DE PALMELA, 30-5.º B

– PELES –
CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

PREÇOS DE FÁBRICA
Com as ideias mais actuais da moda, apresentamos variadíssimo sortido em casacos de antílope e cabedal sobretudos, blusões, camisetes, safaris, etc
Tanto para homem, senhora e jovens
ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA
TRANSFORMA E LIMPA TODA A CONFECÇÃO DE ANTÍLOPE E CABEDAL
NA VAMAR É FÁCIL COMPRAR
Exclusivos **Vamar**
LISBOA – 1100 **CASA ESPECIALIZADA**
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3.º ESQ.
(à Praça da Figueira, antiga Rua do Amparo)
EM COIMBRA – 3000
RUA DA SOFIA, 111, 1.º

«Temos hoje algum invertido, perdão, convertido?»
de MEL BROOKS
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
BREVEMENTE em 2 CINEMAS

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Um escândalo chamado Angelo Correia

Vai a caminho da meia-noite. Acabou o futebol, com seu aviário de golos europeus, com seu Guimarães-Benfica (num resumo em que este não atirou à baliza uma única vez!) e com Gabriel Alves ao leme do «Grande Encontro», a precisar de rever os seus processos. Um Gabriel Alves ensonado, pesado, bonzo, a sentir em demasia a responsabilidade de suceder a Mário Zambujal. Descontraia-se, homem, desporto é espectáculo bonito, alegre, popular!

E veja-me lá essa história do senior. Já uma vez lhe disse, mas você não fez caso. A tónica vai no **é** e não no **ó**. Por favor, não complique mais as coisas num sector de bem maior responsabilidade do que o futebol, sector diariamente bem mais pontapeado de que a bola. Ainda há dias uma locutora que lá vai arrastando a sua cruz, falou dos «conjugues» com o maior desplante do mundo. Esta calma é que eu admiro, palavra de honra!

Também já passou o Nelson, que deu grandeza ao seu king e do seu king recebeu miséria e ingratidão. Nisto de kings, meus amigos, é um godsaves quem puder.

Antes do Nelson, assistimos ao segundo episódio de uma tolonovela intitulada «25 anos». Espécie de autobiografia saudosista da RTP onde se diz a páginas tantas que nos anos 60 **a nação se viu envolvida no processo de defesa dos seus territórios de além-mar** onde os jovens **se cobriram de mérito, cumprindo o sacrifício que lhes foi pedido e quase todos carecidos da homenagem que lhes é devida.**

Por tamanho fraseado a respeito da bárbara e infame guerra colonial, se vê bem como a RTP-AD é «digna» sucessora da RTP doutros tempos. A recuperação desses tempos, aliás, faz-se na televisão a todos os níveis. Em tal caso, o «Jornal de Economia» passou há muito as fronteiras do escândalo.

Não é uma rubrica: é um vómito. Suponho que nunca, mesmo na TV-AD, se terá ido tão longe nos ataques à democracia, à Constituição, aos trabalhadores e às suas conquistas, ao 25 de Abril. Não apenas pelo que se diz (pelo que se diz e ainda por cima em mau Português) mas pelo que se vê. A manipulação através das imagens é absolutamente impossível de se imaginar num país democrático. Só um exemplo: as manifestações de trabalhadores são apresentadas com o fundo musical de «olha o **robot...**»

Às estruturas sindicais, aos partidos democráticos, aos conselhos de informação, ao Presidente da República, à Assembleia da República: alertamos para a infâmia, para a intolerável ofensa, para o desvairado anti-25 de Abril, que, a pretexto de discussões e teses económicas, são veiculados através deste «Jornal de Economia».

A RTP, pertencente ao Estado, não presta contas a ninguém? Fica impune de todas as malfeitorias? Não lhe basta ser órgão oficioso da AD, em termos tais que tornam quase inocente a palavra escândalo?

O Governo dá-se ao luxo de transferir para a televisão os seus próprios desvarios. Repare-se no degradante «Tempo do Governo» utilizado por Ângelo Correia.

Este senhor é a imagem da mediocridade assanhada. Tanto que nem dá pelo seu ridículo. O mais estranho é que a AD, que tanto se vangloriava dos seus quadros, dos seus técnicos, dos seus executivos, acabe por encher de palha o seu Governo. Convenhamos: tinham mais «classe» os governos de Salazar e Caetano.

Ângelo Correia leva 18 minutos a falar contra os planos de «insurreição», de «sublevação» do dia 12, dia da greve geral. E onde é que ele viu a **insurreição, a sublevação** e outros terríveis perigos para o «regime democrático»?

Não os enumero porque é deprimente. Porque os leitores julgavam que eu estava a gozar...Porque pensariam alguns até, dado o meu pendor para o riso em forma de lâmina, que eu golpeava o Correia. Com uma certeza: um Governo que conta com gente desta desautoriza-se, cai na galhofa. Até os cães mijam nele pensando que é lampião.

Fora de dúvida que a pressa na divulgação dos pregos na estrada, dos fósforos nas fechaduras, dos pneus furados e de um ou outro facto que, a ser verdadeiro, reflecte certamente as actividades dos marginais que, à vigência deste Governo, proliferam – tal divulgação tem a ver com o comportamento repressivo, de sabor fascista, das forças às ordens de Ângelo Correia. E como se ele dissesse: «Fui obrigado a agir assim porque o regime democrático estava em perigo...»

Coitado. Uma lástima. Um desastre. Não convenceu ninguém. Nem mesmo os que gostariam de acreditar. Foi um festival de serradura mental. Quis ser dramático, e foi ridículo. A insurreição que, segundo ele, partiria do Rossio (ó repuxos, perdoai a este homem!) há-de imortalizá-lo num poema heroi-cómico, quando nascer o poeta à altura deste alecrim e desta manjerona.

A menos que, como estamos no Carnaval, apareça já quem queira fazer daqui uma cegada. Melhor material não encontra. Juro.

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DO SECTOR DAS TELECOMUNICAÇÕES DOS CTT – SINTEL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
(ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS DO SINDICATO)

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 44.º e para os efeitos do disposto no artigo 74.º e § 2.º do artigo 47.º, dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária de associados, a realizar descentralizadamente, com uma Mesa de Voto na Sede do Sindicato e em cada uma das Delegações ou Núcleos Sindicais, conforme é habitual em votações anteriores, no dia um de Março de mil novecentos e oitenta e dois, com início às 8.30 h e encerramento às 21h, ou logo que todos os eleitores de cada mesa hajam exercido o exercício de voto, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Eleição do Presidente e Secretário da Mesa de Voto
2 — Votação da Alteração dos Estatutos

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Armando de Almeida Vicente Pereira

Tribunal do Trabalho do Barreiro
(1.ª Publicação)

ANÚNCIO

FAZ SABER que pela 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho do Barreiro, correm seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho com processo Sumário, em que é autor: ANÍBAL ANTÓNIO BAIÃO, residente na Rua Joaquim Vicente de França, 49-1.º Dt.º no Barreiro e réu SOMOSA – SOCIEDADE DE MOISACOS E CONSTRUÇÕES METÁLICAS, SARL, com última sede conhecida na Quinta dos Moinhos — Palhais — Barreiro, e neles correm ÉDITOS de TRINTA DIAS, notificando RÉU acima identificado de que nos referimos autos foi designado o dia 12 de Julho de 1982, pelas 15 horas, para se proceder a audiência de discussão e julgamento.

MAIS FICA NOTIFICADO de que tem de apresentar as suas testemunhas no julgamento, nos termos do art.º 82.º, n.º 2 do Código de Processo do Trabalho, que é obrigatória a sua comparência pessoal no dia e hora acima indicado, nos termos do art.º 83.º n.º 1 do referido Código e que tem o prazo de CINCO DIAS, findo o do ÉDITOS para efectuar o preparo para julgamento no montante de 1040$00 o qual será pago em estampilhas fiscais a entregar na respectiva Secção de Processos, nos termos dos artigos 68.º e 70.º do Código das Custas Judiciais do Trabalho.

Barreiro, 6 de Janeiro de 1982

O JUIZ DE DIREITO
Dr. António Gonçalves Rocha

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.ª VARA
ANUNCIO

Execução ORDINÁRIA
N.º 4527 1.ª Secção

EXEQUENTE MÁQUINAS E MOTORES PORTUGAL, LIMITADA, com sede na Rua Tenente Espanca, 31 – 1.º, em Lisboa.

EXECUTADO ANTUNES & PRAZERES, LIMITADA, proprietária da Fábrica de Pastelaria e Confeitaria Paris, com sede em Seia.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da data da publicação do segundo e último anúncio respectivo, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1982.

O Juiz de Direito,
a) Jaime Octávio Cardona Ferreira

PI'O Escrivão de Direito,
a) José Bende

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 57 126, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE IMIDAZOLNA COM EFEITO FARMACÊUTICO».

Trata:
CLARKE MODET & C.ª, Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 62 894, para: «PROCESSO DE PURIFICAÇÃO DA ÁGUA POR DESTILAÇÃO E DISPOSITIVO PARA A SUA REALIZAÇÃO».

Trata:
CLARKE MODET & C.ª, Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Na RTP-1 exibe-se o 84.º episódio da telenovela bfasileira «Olhai os Lírios do Campo»

17.37 Sumário
17.40 Tempo dos Mais Novos
18.15 País, País
18.55 Energia – explicação básica e simples do que é energia.
19.15 «Olhai os Lírios do Campo» – 84.º episódio.
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal – o noticiário nacional e internacional.
20.30 Festival da Revista «Nova Gente» – com a presença, entre outros, de Maria Leonor, Artur Agostinho, grupo Cocktail, Carlos Paião, Alice Cruz, Luís Pereira de Sousa, Raul Durão, Herman José, as Doce, Carlos Cruz, Lydia Barloff, Ada de Castro, Simone, Maria de Lurdes Resende, Maria da Fé, Júlio Isidro, Rui Veloso, Paul de Carvalho e Tonicha.
22.45 24 Horas – as últimas notícias.

A RTP-2 apresenta esta noite o 5.º episódio de «Richelieu»

18.15 País, País
18.45 «Sítio do Picapau Amarelo»
19.10 Res-Pública – Alcobaça em foco neste programa.
19.30 Setentrião – miniaturas.
20.00 Informação/2 – as notícias do País e do estrangeiro.
20.30 «Richelieu» – 5.º episódio.
21.30 No Grande Mundo do Desporto

Amanhã

1 RTP

11.52: Fado Vadio; **12.30**: «Granda de Pedra» – 2.º episódio; **13.00**: Telejornal; das **13.20** às **17.20**: Ciclo Preparatório TV; **17.23**: Sumário; **17.40**: Tempo dos Mais Novos; **18.15**: País País; **18.55**: Tempo de Desporto; **19.10**: «Olhai os Lírios do Campo» – episódio n.º 85; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.35**: Vamos Jogar no Totobola; **20.40**: [illegible]; **21.10**: «Contos do Imprevisto» – 2.º episódio; **21.40**: Grande Reportagem; **22.45**: 24 Horas

2 RTP

18.15: País, País; **18.45**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **19.10**: Agricultura, Projecto de Sobrevivência; **19.30**: Fronteiras da Música; **20.00**: Informação/2; **20.30**: As Técnicas da Arte; **21.00**: Cine-Clube – com o filme «A Terra Treme».

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP Festival da Revista «Nova Gente» (20.30)

«Richelieu» (20.30) 2 RTP

Além de um programa a escolha oferece-lhe

CAMPO

Resumo do episódio de hoje

Eugénio pergunta a Antonieta como sabia que ele conhecia Olívia e porque se fez passar pela médica perante Mariana. Antonieta explica-lhe que associara o nome de Olívia, quando Mariana lhe mostrara a carta daquela para Eugénio. Este promete visitá-la no dia seguinte.

Simão procura Dora na quinta e Eunice diz-lhe que a amiga já se foi embora.

Carlo pede um único beijo a Olívia, depois desta lhe retirar qualquer esperança de futuras relações. Bruno é testemunha do beijo, ao entrar no consultório.

Ernesto lê e relê uma carta de despedida que Madalena lhe deixou, enquanto o irmão pede a Mariana que lhe entregue a carta de Olívia e que ela mostrara a Antonieta.

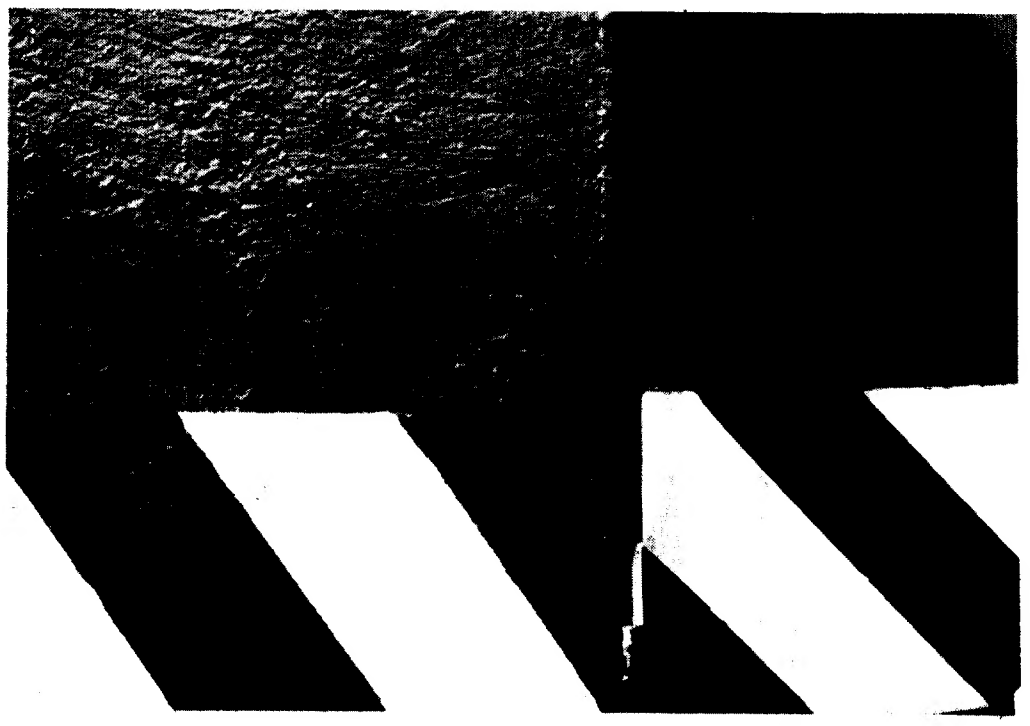
ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO – Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Música

Josef Suk e Josef Hala, respectivamente em violino e piano, dão hoje às 18.30, um recital no Grande Auditório da Gulbenkian. O primeiro é neto do compositor checo do mesmo nome e bisneto de Antonin Dvorak. Fundador do Trio Suk, mundialmente conhecido, pertence à lista dos melhores violinistas do mundo. Josef Hala é também um grande pianista de renome mundial. Os dois artistas interpretarão obras de Martinu (Sonata n.º: 2), Dvorak (Sonata em fá maior op. 57) e Brahms (Sonata op. 78 e Scherzo).

A Orquestra de Câmara Suiça e Maria João Pires também actuam amanhã na Gulbenkian, às 18.30, interpretando obras de Vivaldi, Mozart e Tchaikowsky. Há quatro anos, como se sabe, Maria João Pires interrompeu completamente a sua actividade artística, por razões de saúde, tendo-se chegado a recear que nunca mais pisaria um palco para actuar como pianista. O seu regresso em Novembro passado, tão triunfante quanto inesperado, foi recebido com sensação e entusiasmo não apenas em Portugal, como em todo o mundo. Maria João Pires recebeu imediatamente inúmeros convites para realizar concertos não apenas na Europa, como nos EUA e no Japão.



Fotografia de Carlos Coutinho, em exposição no Módulo

A Orquestra Juvenil de Instrumentos de Arco da Fundação Musical dos Amigos das Crianças dá hoje um concerto, às 21.30, na Sala dos Espelhos do Palácio Foz.

Cinema

«Malpertuis» e «Les Lévres Rouges», do belga Harry Kumel, reabrem hoje o Fantasporto na Sala A do Lumière. Na Sala B, poderão ver-se os primeiros «Fantomas» de Louis Feuillade, enquanto no Carlos Alberto passa «A Noite da Metamorfose», do jugoslavo Papic, e um filme de Brian de Palma.

O programa de amanhã conta, no Carlos Alberto, o inédito alemão de Wilfried Minks «O Nascimento dos Bruxos», e fitas de Dario Argento, Jacinto Molina e Brian de Palma. O belga André Delvaux vai apresentar dois filmes no Lumière: «Un Soir, Un Train» e «Belle».

Exposições

No Módulo de Lisboa (Av. António Augusto de Aguiar, 56, 3.º, dt.º), estão neste momento duas exposições: Estúdios IV com «Exercícios de Visão», fotografias de Carlos Coutinho, e Gravuras Portuguesas, com a participação de Gil Teixeira Lopes, Armanda Passos, Sérgio Pinhão, Jorge Pinheiro, Sebastião Resende, Marílio Viegas, Jorge Martins e René Bertholo. As mostras estão abertas de 2.ª a sábado, das 16 às 20 horas.

Suzana Correia expõe trabalhos de olaria «chez» M. Abreu e Georges Le Calvé no Largo da Igreja do Penedo (Colares). A sua cerâmica está no seguimento de toda uma olaria portuguesa tradicional que ainda hoje se pratica no Alentejo.

Uma exposição de pintura de José Daniel Abrunheira abriu sábado em Coimbra, no «Rubinstein - Piano - Bar».

O artista, natural de Coimbra, apresenta algumas dezenas de quadros que ficarão patentes durante quinze dias.

José Daniel desde que em 1980 começou a apresentar os seus trabalhos em público, realizou já mais de uma dúzia de exposições ou participações em mostras colectivas de arte.

O pintor João Estrocio abriu sábado uma exposição, em Castelo Branco.

O artista, diplomado pela Escola Superior de Belas-Artes, apresenta 25 quadros representativos de paisagens e tipos populares transmontanos.

A exposição está patente no Museu Tavares Proença Júnior e encerra dia 28.

Uma exposição de aguarelas do escultor Fernando Marques, sábado inaugurada na galeria «Capitel», fica patente ao público de Leiria até 22 de Fevereiro.

Marques, natural daquela cidade, onde é professor de educação visual no ensino secundário, foi o autor da estátua de Luís de Camões, ali inaugurada em 1980 pelo Presidente Ramalho Eanes.

ADELAIDE TRINDADE GODINHO MENDES

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Seu marido e família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que dia 16 pelas 19.15 horas será celebrada uma missa por sua alma na Basílica da Estrela.

Agradece-se desde já a todos quantos se dignarem participar neste piedoso acto bem como àqueles que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar na impossibilidade de o fazerem pessoalmente.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	60$40	65$40
ALEMANHA FED. (marco)	28$50	29$60
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$519	1$719
BRASIL (cruzeiro)	$210	$460
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	55$75	57$75
(notas de 5 a 1000)	56$25	58$25
DINAMARCA (coroa)	8$70	9$10
ESPANHA (peseta)	$642	$742
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	67$60	69$60
(notas de 5 a 1000)	68$10	70$10
FINLÂNDIA (marka)	14$95	15$55
FRANÇA (franco)	11$10	11$80
HOLANDA (florim)	26$00	27$00
INGLATERRA (libra)	125$25	129$25
IRLANDA (libra)	100$70	104$70
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$258	$293
NORUEGA (coroa)	11$35	11$85
SUECIA (coroa)	11$70	12$30
SUIÇA (franco)	35$45	36$55
VENEZUELA (bolivar)	13$35	14$35

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo do Colombo; **17.15**: Cassete extravagante; 17.30: Ontem, manchete de amanhã; **18.15**: A década prodigiosa; **19.00**: Música; **20.00**: Ler, ouvir e falar – música em diálogo – concurso literário; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Programa da noite; **23.30**: Ultimo jornal.

Programa 2

16.00: Música de bailado; **17.00**: Obras de Fernando Lopes Graça; **18.05**: Poemas sinfónicos de Liszt; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.35**: Variações sobre um tema de Hindemith, de William Walton; **20.10**: Valsas; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Tudo isto e música também; **22.40**: Música de câmara; **00.00**: Obras de Brahms, para piano; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 297m)

15.05: Jogos de damas; **15.15**: Espelho meu; **15.45**: Teatro trágico; **16.30**: Consultório de plantas; **17.03**: Todos no top; **18.10**: Espaço 3 P; **18.15**: Hora de ponta; **20.03**: Diversos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30: Tempo de desporto; 23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Rock em stock; **18.03**: Circulo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Discos LAR; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Musical; **23.55**: Meditando; **00.30**: Meia de rock. Grandes blocos informativos: **07.00, 08.00, 12.30, 19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

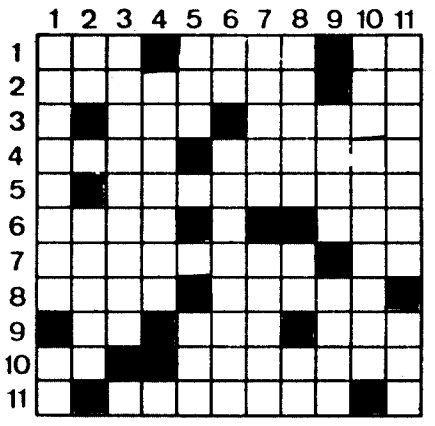
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 353

HORIZONTAIS:

1 Agasalho em forma de rolo, que as mulheres usam à volta do pescoço. Móvel sobre o qual se come. Basta.
2 Deslizaras. Pronome pessoal (inv.).
3 Grito (inv.). Parte externa e posterior da coxa do boi.
4 Oportunidade. Banqueta de tambor.
5 Refrearam.
6 Apelido. Espádua.
7 Afrontar. Pertences.
8 Fechas as asas para descer mais depressa. Monumento de Atenas, tipo de teatro aberto onde se faziam os concursos de música e de poesia.
9 Antes do meio-dia. Agarrei. Sufixo que designa pequenez.
10 Antiga unidade monetária da Alemanha. Cada um dos lados perpendiculares entre si de um triângulo rectângulo.
11 Completo o par



VERTICAIS:

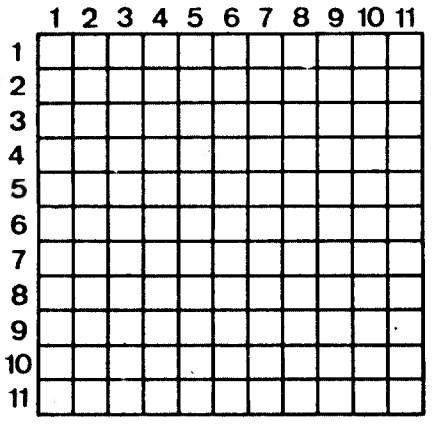
1 Ilhas do Oceano Atlântico a NE das Antilhas, pertencentes à Inglaterra. Nota musical.
2 Artigo definido. Tempo do verbo ir.
3 Despertaram.
4 Untuosos.
5 Ruim. Fedor.
6 Érbio (s.q.). Garbosas.
7 Cidade da Polónia. Junta.
8 Guarnecera de asas. Ilha francesa do Oceano Atlântico. Artigo definido (ant.).
9 Imperador romano célebre pela sua crueldade. Numeral cardinal.
10 Carta muito extensa.
11 Seguimos cegamente a opinião de outrem. Sufixo que designa abundância.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9213

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho da Guarda.
2 Despachara. Sumptuoso.
3 Decência. Zomba.
4 Guarneço de asas. Patranhas.
5 Completa. Em a.
6 Terceiro. Idem. Césio (s.q.).
7 Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos. Exoneradas.
8 Apoio (fig.). O mesmo que arrobe.
9 Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh! Parcela (fig.).
10 Procediam. Nome de vários rios da Alemanha.
11 Trituras. Braço de mar (pl.).



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Antes do meio-dia.
2 Pássaros. Partidário.
3 Alcalóide que se extrai do tabaco e que é um dos venenos mais violentos. Segundo.
4 Tanto. Satélite de Júpiter (inv.). Artérias.
5 O mesmo que radiaram.
6 O mesmo que ion. Progenitor.
7 Hospedaria oficial na China. Apelido.
8 Alugarias.
9 Bando (pop.). Favoreces.
10 Pêlo.
11 Molestassem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 352

HORIZONTAIS:
1 DEUS. Pautas.
2 Olá. CASTIGA.
3 Reimosa.
4 NS. Assim. Ao.
5 Cota. Atum.
6 SA. Mudara.
7 Tremas. Ita.
8 Cua. Assinar.
9 Er. Ad. Are.
10 Dançou. Roda.
11 Orais. Dó. Er.

VERTICAIS:
1 Dornas. CEDO.
2 Eles. Aturar.
3 Uai! Ra. Na.
4 Maomé. Aci.
5 Costumados.
6 Passadas.
7 Asai. Assa.
8 Ut. Mar. Ro.
9 Ti. Tainão.
10 Ag. OU. TARDE.
11 Sacam. Arear.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9212

HORIZONTAIS:
1 Lamaçães. CC.
2 Aromassem.
3 Matos. Nato.
4 Ema. CTT.
5 Ga. Pinheira.
6 Aro. Gramais.
7 Lasca.
8 Mordiam. Ta!
9 Sio. Dá.
10 Em. Arrancai.
11 Lear. Usaria.

VERTICAIS:
1 Lamegal. Mel.
2 Aramaram. Me.
3 Mota. Osos.
4 Amo. Criar.
5 Castigador.
6 Ás. NR. Ru.
7 És. Chapadas.
8 Sentem. Mana.
9 Matias. Cr.
10 Ri. Trai.
11 Cró. Assa. Ia.

Provérbio: DEUS CASTIGA CEDO OU TARDE.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45, 24 horas
(Não acons. men. 13 anos)
O REGRESSO DO REBELDE
Com Clint Eastwood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
(Não acons. men. 13 anos)
O HOMEM DO RIO
Com Jean Paul Belmondo

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
10.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 18 a.
A ÚLTIMA VAGA
c/ Richard Chamberlain, Olivia Hamnet e Gulpill
Um filme de Peter Weir
2.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

às 15.30, 18.30 e 21.30
(Int. men. 13 anos)
AS SUPERGAROTAS
c/ Leslie King e Kirsten Bakee

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor
39.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. a men. 13 anos
TUDO BOA GENTE
Um filme de Blake Edwards
6.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ADEUS AVENTUREIROS
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ADEUS AVENTUREIROS
c/ Tony Barry e Kelly Johnson

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)
HANGAR 18
Às 24 horas
Não ac. men. 18 anos
MAFIOSO REBELDE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CARIMBE-ME SR. CARTEIRO
Pornográfico – Hardcore
Às 24
VIVA ZAPATA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
O DIA SEM ESPERANÇA
Às 24
VIOLÊNCIA EM NÁPOLES

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O VALE DA PAIXÃO
c/ Rajendra kumar e Sadhana
Um filme de Ramanand Sagar

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O SOLTEIRÃO AMANSADO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
3 HOMENS A ABATER
2.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VIOLÊNCIA SELVAGEM
c/ Marie Christine Barrault e Michel Piccoli
Um filme de Francis Girod
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Walerian Borowczyw o realizador dos
CONTOS IMORAIS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A mais «chanfrada» comédia de 1982!
O PELOTÃO «CHANFRADO»
c/ Bill Murray e Warren Oates
3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Na romântica Budapeste dos anos 30...
AS HERDEIRAS
c/ Isabelle Hubert e Lili Monori
3.ª semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 – Int. me s a.
Um belo poema indiano de amor e ciúme
AMOR DESESPERADO

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O filme que atinge os limites do suspense!
A BRECHA
Um filme de John Quested
Colorido

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O AMANTE DE LADY CHATTERLEY
Fevereiro, 20, 21, 22 e 23
Tardes infantis de Carnaval
O CLÃ DAS AMAZONAS

NIMAS 574362

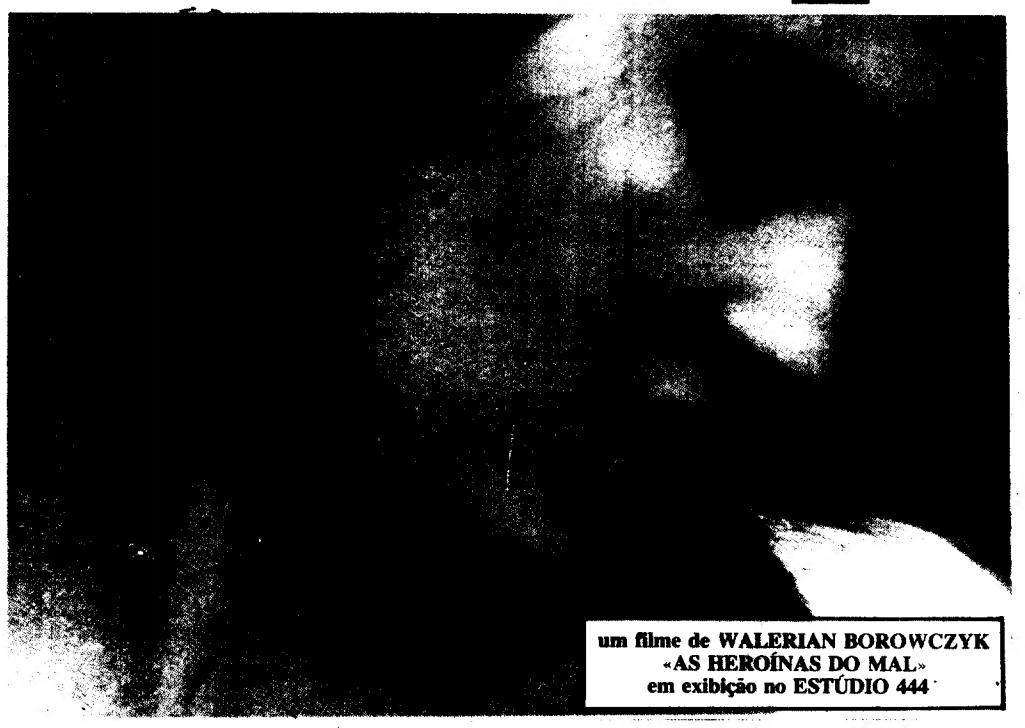
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEM CULPA FORMADA
Às 24
O REGRESSO DA PANTERA COR DE ROSA
c/ Peter Sellers

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Liu Yung, mestre de Kung Fu e
O CLÃ DAS AMAZONAS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 17.30 e 21.30
– Para Todos (M. 6 a.)
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
Colorido
8.ª Semana



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 18 a.
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 23.15
– Int. men. 13 a.
VIAGENS ALUCINANTES

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
A TERCEIRA GERAÇÃO
de W. R. Fassbinder

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 18 a.
AMOR E RAIVA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 14.45, 17, 19.15 e 21.30
(Não acons. men. 13 anos)
A mais intrigante e espectacular produção do ano!
HANGAR 18
Com Darren McGavin e Robert Vaughn à frente de um grande elenco

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
GUERREIROS DE AÇO
Colorido
com Fabio Testi e Senta Berger

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons
8.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Int. men. 18 anos
Bad Timing
FORA DE TEMPO
de Nicolas Roeg
com Art Garfunkel e Theresa Russel
3.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 17.30 e 21
(Não acons. men. 13 anos)
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira
11.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15.00 17.00 19.00 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Cindy Pickett e Barry Primus
Um filme de Roger Vadim
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Às 14.15, 17, 19.10 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
às 24 h
O QUE HÁ DE NOVO GATINHA
Domingo às 11.15
TINTIM E O TEMPLO DO SOL

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.60
Int. men. 13 anos
O PELOTÃO CHANFRADO
com Bill Murray e Harold Ramis
A mais chanfrada comédia de 1982

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
THE BUDDY HOLLY STORY
c/ Gary Burey, Don Strond e Charles Martin Smith
Um filme de Steve Rash
Colorido

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O «best-seller» do prazer e da loucura!!!
O SOLTEIRÃO AMANSADO
c/ Adriano Celentano e Ornella Muti
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Cindy Pickett – uma revelação
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Tarzan, o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Três Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)

CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «Sexo nas Núvens», sessões permanentes (18 anos)

CAPITÓLIO – «Fúria Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

MUNDIAL – «Tarzan, o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)

POLITEAMA – «O Último Tubarão» às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «A Banqueira», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Balada de Dja...», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Trinitá Cowboy Insolente», às 21.30 (13 anos)
2000 – «A Filha do Mineiro», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Herói Precisa-se», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Fuga para a Vitória», às 21.15 (13 anos)

ALMADA – Cine-Almada – «Nós Não Somos Anjos... Elas Também Não», às 21.30
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «O Homem da CIA», às 21.30

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «A Fortaleza Secreta», às 17.00 e 21.15 (18 anos)

CASCAIS – Oxford – «A Fortaleza Secreta», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Herói Mortal», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Não Há Nada para Ninguém», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Noite do Falcão», às 21.30 (13 anos)

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «As Rotas do Inferno», às 21.30 (13 anos)

Porto

PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Gelado de Limão III», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «Viagens Alucinantes», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA – «Canibal», às 21.30 (18 anos)

JÚLIO DINIS – «Não Há Nada que Não Me Aconteça», às 21.30 (13 anos)

CHAPLIN – «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT – «A Sombra da Guilhotina», às 21.30 (18 anos)

BATALHA – «Olhos Assassinos», às 21.45 (18 anos)

RIVOLI – «A Noite Fatal», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO – «Os Alegres Aventureiros», às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO – «O Caso do Exorcista», às 21.30 (13 anos)

FOCO – «O Homem Elefante», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-SALA A – «Charlie Cha e a Maldição da Rainha» às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «3 Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)

BEBÉ – «Atlantic City USA» às 21.45 (13 anos)

ÁGUIA – «Gelado de Limão III» às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «Sexo em Brasa» às 21.30 (18 anos)

PEDRO CEM – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA L – «Vamos Voltar a Viver», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

MENDES GOMES, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ESTADOS UNIDOS**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **FIGUEIRAS**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 44995); **SIMÕES**, C. Tojal, 102-A (T. 749649); **VERAL**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ZIRA**, P. Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **DIMAR**, R. Conde Monsaraz, 17-B (T. 842533); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **CUNHA**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **PINHEIRO**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31A (Telef. 911139); **PIMENTEL**, Az. dos Bezouros lote R-8.

REFORÇO

TELES, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ZIL**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **AZEVEDO, FILHOS**, Rossio, 31 (T. 327478); **OURIQUE**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **LATINA**, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 42312); **VITEX**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **ZEMA**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras (T. 2519939).

●

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. João C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Reto**, R. dos Morés, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

CAMARATE: Nova (T. 2518726). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777); **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Permanente; **Guerra Junqueiro**; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

●

Outra banda

ALMADA: Macedo Henriques. Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues** (T. 270121). Permanente; **LARANJEIRO: Feijó** (T. 249011). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**. Até às 19 horas; **BARREIRO: Central** (T. 2073207). Permanente; **SETÚBAL: Costa**, R. da Misericórdia, 48-50; **Brasil**, P. do Brasil, 14.

SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, R. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

LOURES: Saraiva (T. 2530027). Permanente; **MOSCAVIDE: Império** (T. 2511234). Permanente; **SACAVÉM: Soares** (T. 2518025). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS, R. do Bonjardim, 286; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo Mártires da Pátria, 122; **BORRALHO**, Av. Fernão de Magalhães, 692; **CORREIA**, P. Mouzinho de Albuquerque, 78; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

DE DIA E TODA A NOITE

LIDADOR, R. do Lido, 285; **QUEIJAS FERREIRA**, L. de S. Pedro, 64, Campanhã; **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 6, à Carvalhosa; **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141.

●

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

S. JOSÉ, Arcos do Jardim (T. 24697); **M. NAZARÉ**, Av. João das Regras, 132 (T. 23033).

teatros

Lisboa

COMUNA – TEATRO DE PESQUISA – «A Viagem», às 21.45 (13 anos)

COLISEU – Companhia Internacional 1982, às 21.30 (6 anos)

VARIEDADES – «Virgem Até Certo Ponto», às 21.30 (13 anos)

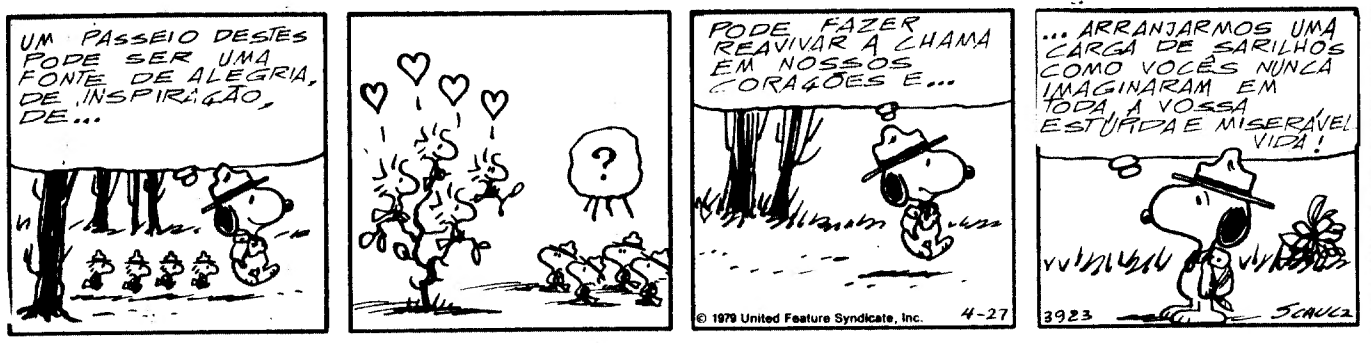
TRINDADE – «Lady Strass», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 3211154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



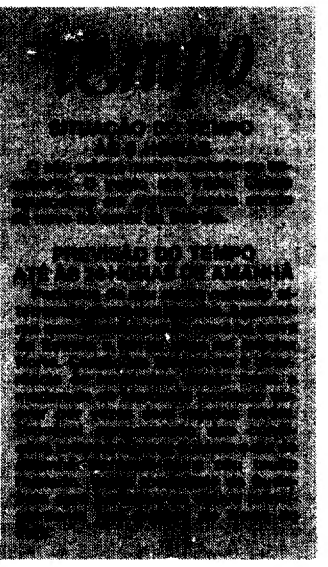
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

7.17 3,1 m 0.32 1,6 m
19.42 3,1 m 12.51 1,8 m
Dia 16
8.26 2,9 m 1.35 1,8 m
21.00 3,0 m 14.03 2,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	8º
BRAGANÇA	5º
VILA REAL	6º
PORTO	7º
P. DOURADAS	-1º
COIMBRA	8º
C. CARVOEIRO	11º
PORTALEGRE	4º
LISBOA	10º
ÉVORA	7º
BEJA	7º
SAGRES	11º
FARO	9º
P. DELGADA	10º
FUNCHAL	14º



últimas

FOI PRESO «O CABRAS» informou hoje a PSP referindo-se ao indivíduo que na terça-feira última conseguiu fugir à perseguição que lhe foi movida por uma patrulha daquela Polícia e da qual resultaria a prisão de um jovem e a morte a tiro de outro.

Como então noticiámos, um grupo de três elementos especialistas de roubo por esticão (arrancamento à força das malas de mão de transeuntes) seriam objecto de uma perseguição movida por diferentes viaturas policiais controladas por rádio. No Bairro de Santa Cruz a Benfica, numa troca de tiros entre fugitivos e perseguidores, seria morto um deles, referenciado como sendo o «Careca». Até agora este indivíduo ainda se não encontra identificado e o «Cabras», de seu nome verdadeiro, Fernando Agostinho, de 22 anos, residente na Avenida Gago Coutinho em Caneças, seria detido quando se encontrava escondido dentro de uma arca com o aparelho de televisão em cima, em casa de uma amiga situada nas proximidades do Parque de Campismo na Serra do Monsanto. Segundo refere, teria fugido à Polícia tomando simplesmente um autocarro da carreira 50 para Algés, enquanto elevado número de agentes batiam os quintais e mata da zona, à sua procura.

ASSALTOS NOS ESTORIS visando especialmente residências começam a ser rotineiros. Desta vez coube a vez à «Vivenda Lys» situada na Estrada Marginal em S. João do Estoril, onde depois de entrarem por meio de arrombamento se apoderaram de vários aparelhos electrodomésticos, louça «Vista Alegre» e saquearam a garrafeira levando oito garrafas de uísque.

PEDIAM PARA A LIGA CONTRA O CANCRO e ficaram com o dinheiro, seis jovens que através de uma paróquia de Lisboa se ofereceram para tomar parte no peditório que se realizou no ano findo. Só que seriam apanhados no controlo, devido à sua inexperiência em tais práticas.

Por estimativa e pelas suas declarações calcula-se em 40 contos o valor do «alcance». De idades compreendidas entre os 17 e os 21 anos, de «boas famílias» viram agora o respectivo processo-crime ser encaminhado para o Tribunal Correccional de Lisboa.

«TENHO OS LÁBIOS AO RUBRO» afirmaria o vencedor de um concurso realizado em Manchester na Grã-Bretanha, depois de ter beijado 4601 mulheres, 2 cães, 1 gato e 1 furão no espaço de oito horas. Patrocinado pela «Rádio Piccadilly» para comemorar o dia de São Valentim, patrono dos namorados, o concurso seria ganho por um «disc-jockey» Dave Ward, que terá alcançado um recorde mundial.

Meneres Pimentel e Eurico de Melo

Dois apelos a Balsemão para que continue no Governo

Apelando vigorosamente para que Pinto Balsemão não abandonasse as funções de Primeiro-Ministro, Meneres Pimentel, titular da pasta da Justiça, procedeu ontem à ainauguração, em Figueiró dos Vinhos, do Palácio de Justiça local.

Meneres Pimentel, num longo discurso, fez um balanço da actividade do seu Gabinete – e anunciou a execução de setenta empreendimentos que visam repor a funcionabilidade dos serviços do seu departamento, alguns dos quais estão quase paralisados por falta de instalações.

Por sua vez, o Primeiro-Ministro, presente também em Figueiró dos Vinhos, afirmaria que «os objectivos prioritários do regime são a regionalização, a revisão constitucional e a integração no Mercado Comum».

Em certa medida, o discurso de Balsemão, prounciado na Câmara Municipal, foi considerado por observadores como uma resposta ao apelo de Meneres Pimentel, que usou da palavra no recém-inaugurado Palácio da Justiça.

Menosprezando a greve geral de sexta-feira passada, Meneres Pimentel, no apelo dirigido ao PM para que não abandone o Governo, exprimiu o desejo de que «todos os portugueses e portuguesas» se revejam «na dedicação à causa pública por parte de Pinto Balsemão.»

Dentro do âmbito da sua pasta, Meneres Pimentel precisou que vão ser criados Tribunais Colegiais em circunscrições de âmbito geográfico superior à comarca, tendo em vista «uma utilização racional dos meios» e a «diferenciação de instâncias».

Salientaria também «a necessidade da independência da magistratura face ao Poder político» – e, noutra ordem de ideias, referiu que «o crescimento de processos, ocorrido a partir de 1974, teve que ver com as condições sociopolíticas verificadas no País, nomeadamente o retorno de nacionais das ex-colónias, o surto anarco-populista e as súbitas alterações introduzidas no sistema económico».

Salientou ainda Meneres Pimentel que «até ao fim de 1982 ficarão preenchidos todos os lugares do quadro de juízes e estará praticamente reconstruído o quadro de magistrados».

O Palácio da Justiça agora inaugurado orçou em cerca de 40 milhões de escudos, fica a abranger os concelhos de Pedrogão Grande, Castanheira de Pêra e Figueiró dos Vinhos, num total de 30 mil habitantes.

Eurico de Melo: «Muitos ratos a quererem deixar o barco»

Voltando, no entanto, ao apelo de Meneres Pimentel, é sintomático, quanto ao eventual abandono do PM das suas funções, que Eurico de Melo, antigo ministro da Administração Interna do Governo de Sá Carneiro, tenha declarado ontem ao «Diário de Notícias» que «não entende que o dr. Pinto Balsemão esteja em queda dentro da AD», pelo que, disse, «manifesto-lhe desde já todo o meu apoio, pois é necessário que continue a governar».

Eurico de Melo, quando assim se expressava ao «DN», fazia-o, segundo aquele matutino, «na sequência de novos rumores segundo os quais se registavam movimentos no seio do Partido Social Democrata para obter a substituição de Pinto Balsemão na presidência do Governo».

Relativamente a diversas notícias, segundo as quais alguns ministros teriam colocado a Pinto Balsemão a possibilidade de pedirem a demissão, Eurico de Melo sublinhou ao «DN» que «há muitos ratos a quererem abandonar o barco», e, por outro lado, «existem no espectro da actual maioria, com apoios de fora, muitas bocas abertas para apanharem o poder».

Perguntando-lhe o «DN» por nomes, Eurico de Melo afirmou: «Nunca ponho nomes nas minhas declarações.» Por fim, Eurico de Melo manifestou-se contrário a uma aliança entre o PS e o PSD. E isso porque, acentuou, «não se pode contar com o PS devido às suas crises internas».

O pateta do Anjo e a insurreição dos marcianos

Vejam lá o parvo que mora lá na minha rua. Além de ter a infelicidade de se chamar Anjo (anjinho para os íntimos), e de ser um bocado amaricado, é meio analfabeto. Ainda por cima tem a mania das grandezas. Já em miúdo era conhecido como o pateta do bairro e dizia que ainda havia de ser ministro.

No sábado deu-lhe para aquilo.

Corria que nem um possesso. Expelia urros medonhos. Fazia carantonhas assustadoras. Escondia-se nos vãos das escadas e gritava ó da guarda.

Parecia que lhe tinham dado uma injecção atrás da orelha.

Ao fim do dia, deu-se uns ares de senhor (parece que até tomou Valium), ensaiou uns gestos teatrais, vestiu o fato do dia do casamento da mana (como ele diz), e veio para a taberna do galego botar discurso.

Nem queiram saber o que aquilo foi.

Que andavam para aí a **tramar uma insurreição.**

Que queriam **acabar com a nação.**

Que lhe queriam **matar o irmão.**

Que **tinham arregimentado manadas de grilos** que, de foices em riste, avançavam para as cidades. Prontos a fazer rolar cabeças e despedaçar pneus de autocarros.

Que **tinham recrutado lenhadores** que marchavam pelas alamedas, de moto-serra pela trela. Prontos para tudo.

Que **tinham contratado sapateiros e mações** que, aos bandos, semeavam pregos e tachas enferrujados pelos campos. Prontos a disseminar o tétano pelo País.

Que **tinham mobilizado monsenhores anarquistas** que invadiam as catedrais. Prontos a comer hóstias consagradas e a dizer missas negras pela rádio e pela TV.

Que **tinham chegado a vias de facto** e haviam cometido actos jamais vistos: greves que não foram gerais, alfinetes nas metralhadoras das fechaduras, carros roubados, policiais atropelados, mulheres violadas, santuários conspurcados.

Posto isto, o pobre do Anjo, despejou um tinto especial (para parecer um homem), engrossou a voz e berrou para a malta que se torcia de gozo: **Os marcianos não passarão.**

Pró que lhe havia de dar. O parvo.

J.A.C.

Desmantelada rede europeia

A Polícia francesa apreendeu 450 quilos de haxixe (num valor de cerca de 450 000 dólares) e prendeu doze membros (oito holandeses, três belgas e uma francesa) de uma rede europeia de traficantes, sábado, na região de Montpellier (sul de França).

Esta operação foi desencadeada pelo departamento francês dos estupefacientes, de colaboração com as Polícias europeias, em particular a da Holanda.

Nos dois meses precedentes, o departamento dos estupefacientes tinha já desmantelado redes de traficantes chineses de Hong Kong, Israel e Colômbia.

A Polícia holandesa tinha prevenido a 3 de Fevereiro os polícias franceses de que uma equipa de traficantes chefiada pelo holandês Jan Van Rijs, de 40 anos, tinha deixado a Holanda em vários veículos.

A 5 de Fevereiro, os traficantes tinham-se instalado perto de Valras (Montpellier), onde esperaram o veleiro «La Wega», proveniente de Marrocos.

No sábado, ao princípio da noite, quando eram vigiados por forças importantes da Polícia, os traficantes tinham-se deslocado ao estuário do Aude a bordo de um barco pneumático a fim de receberem a droga do veleiro. A Polícia não teve então dificuldade para prender todo o bando.

Por outro lado, no domingo de manhã a Polícia francesa deteve no Aeroporto Roissy-Charles de Gaulle três holandeses suspeitos de serem os financeiros do bando. Preparavam-se para deixar a França, a fim de passarem o Carnaval no Rio de Janeiro.

Alternativa a modelos do PC e da AD"

Criada no Porto a Associação para o Desenvolvimento Regional

PORTO, 15 – Vai ser lançada dentro de alguns dias a Associação para o Desenvolvimento Regional, recentemente criada no Porto e que recebeu já a adesão de dezenas de pessoas de vários sectores profissionais e ideológicos.

A nova associação recusa os modelos de regionalização da AD e do PCP e manifesta-se pronta a contribuir para o levantamento e estudo das problemáticas regionais, para a procura articulada de soluções e prioridades no ordenamento regional, para apreciar a actividade dos órgãos do poder central e autárquico no processo de regionalização e apoiar alternativas modelares que exprimam uma nova metodologia de desenvolvimento. Segundo a delclaração de princípios da nova associação, a descentralização não se pode confundir com a simples desconcentração e é necessário que a regionalização seja entendida «como um fenómeno de transformação cultural que, partindo dos valores históricos e tradições regionais potencie um processo de identidade cultural capaz de despertar energias transformadoras».

A actividade da nova associação vai repartir-se por onze áreas, desde a análise comparativa de experiências de regionalização ao trabalho, passando pela cultura e património cultural, saúde, ensino, etc. Da lista de apoiantes constam alguns deputados do PS – Carlos Lage, Gomes Fernandes, Manuel dos Santos – intelectuais, economistas, autarcas, como Arnaldo Saraiva, Maria Glória Padrão, Alberto Martins, Monteiro Pinho, Mesquita Machado, Narciso Miranda, Octávio Cunha, etc.

CRUZEIRO DA PÁSCOA
De LISBOA a LISBOA
A bordo do moderno paquete
"FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.

GIBRALTAR - TANGER - CASABLANCA
De 5 a 10 de Abril 1982
Preços excepcionais desde 22.900$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu FUNDADA EM 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 803609
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO